



EÇA PRESENTE
Nem só queijadas
de Sintra...

Pág. 23

Apesar de tudo estará hoje na Universidade de Bolonha **SOARES: UMA VIAGEM MENOS «HONORIS»** **POR CAUSA DE UMA FORTE «GRIPADA»**

O Presidente da República deverá estar esta tarde na cerimónia do seu doutoramento «honoris causa» que lhe foi atribuído pela Universidade de Bolonha, mas tudo indica que regressará logo de seguida ao hotel, em consequência de uma forte gripada que tem provocado condicionamentos no cumprimento do programa da sua visita a Itália. Ainda não se sabe se será obrigado a regressar a Portugal antes da data prevista.

Pág. 2



Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 937

Segunda-feira, 10 de Abril de 1989

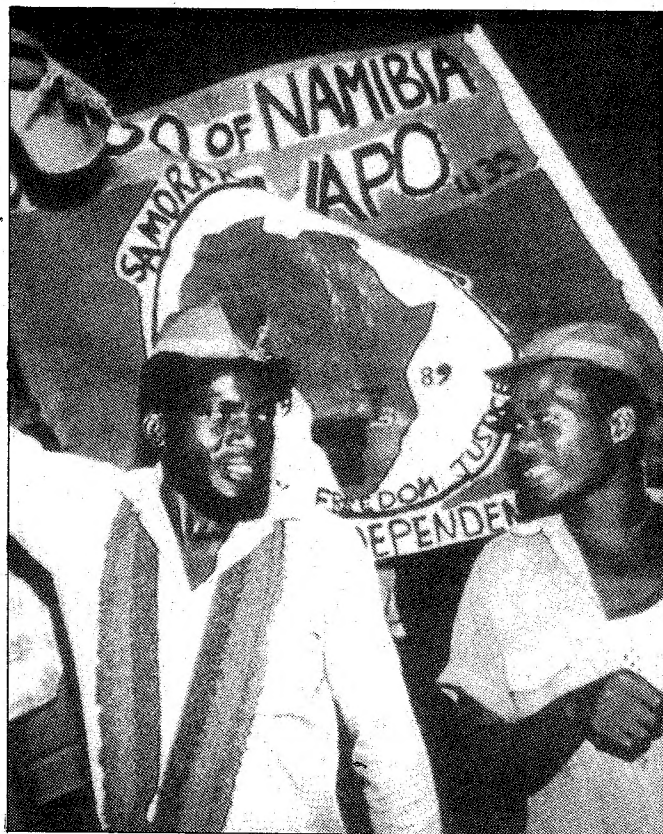
Preço 50\$00

Quando Cavaco está presente, todos baixam as orelhas

NINGUÉM «PIOU» **CONTRA BELEZA**

Alberto João Jardim não estava presente, Pinto Leite não ousou enfrentar os «yes men» de Cavaco, e o Conselho Nacional do PSD chegou ao fim com mais um «sinal verde» para a contestada ministra da Saúde. Trata-se, na verdade, de uma reunião dos social democratas sem história, embora o ambiente tenha sido menos pacífico do que o secretário-geral, Dias Loureiro, quis fazer crer no final dos trabalhos. De salientar o afrontamento sofrido pela Comissão Distrital de Lisboa, de que Pinto Leite é líder: nenhum dos dois nomes — Rogério Martins e Pedro Pinto — que propunha para integrarem as listas para o Parlamento Europeu mereceu acolhimento.

Pág. 5



«PEDIDOS» DE PRETÓRIA ACEITES

Ó SWAPO, volta p'ra trás

Era uma espécie de apelo mas traduzia-se, no terreno, em intensos confrontos que fizeram quase três centenas de mortos (262 guerrilheiros e 27 soldados e polícias sul-africanos): «Ó SWAPO volta para trás». Cuba e Angola não deram grande suporte ao avanço das forças daquele movimento e, juntamente com a África do Sul chegaram ontem a um acordo com vista à retirada dos guerrilheiros que se encontram em território namibiano. Mas, diga-se, os próprios dirigentes da SWAPO já tinham acordado em voltar a território angolano.

Pág. 10

**GARANTIMOS
RAPIDEZ E
EFICIÊNCIA**

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO
SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

**A
MELHOR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VÍDEO**

**ESTACIÃO DE SERVIÇO
PERMANENTE**

☎ 88 27 86
89 98 26

23 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA

Mário Soares doutor «honoris causa» em Bolonha

TEMPOS MELHORES VIRÃO PARA TODOS OS HOMENS

Paula Sá

A rigidez do protocolo apanhou Mário Soares desprevenido e pregou-lhe uma partida. Na passada quinta-feira, ao depôr uma coroa de flores no Altar da Pátria em Roma, o Presidente da República apanhou uma valente chuvada, que veio a redundar num resfriado. Com febre alta, Soares, não visitou Siena, um expoente arquitectónico do gótico italiano. Não obstante, a comitiva e os jornalistas partiram de manhã para aquela cidade.

Este contratempo, não impediu o Chefe de Estado, depois de repousado e medicado, retomar a viagem. Assim chegou a Bolonha e aqui participou num dos actos mais relevantes da sua visita à Itália. Tratou-se do doutoramento «Honoris Causa», atribuído pela Universidade de Bolonha. Os nomes anteriores laureadores com este título, falam por si da honraria agora prestada a Soares. O checoslovaco Dubchec, o físico Sakarov, dentro de pouco tempo o presidente Mitterrand, são alguns dessas personalidades.

O cerimonial decorreu nas veneráveis paredes de uma universidade, que é a mais velha da Europa, se não a mais velha do mundo ocidental. Ao celebrar o seu nono centenário, num ambiente de integração europeia, relança o seu desejo de se tornar o «Colégio da Nações».

A atribuição do doutoramento «Honoris Causa» a Mário Soares foi rodeado de brilhantismo. O Presidente pode sentir-se, de facto, orgulhoso com tamanha distinção. Tanto mais que por esta universidade passaram nomes como os de Petrarca, Copérnico, Erasmo de Rotterdam, Galvani, João das Regras e o próprio Santo António aqui leccionou.

Bolonha entendeu que Soares merecia o título. Não esqueceu que aquele socialista, agora Pre-

sidente da República, se empenhou na defesa dos direitos do homem e na resistência antifascista desde adolescência.

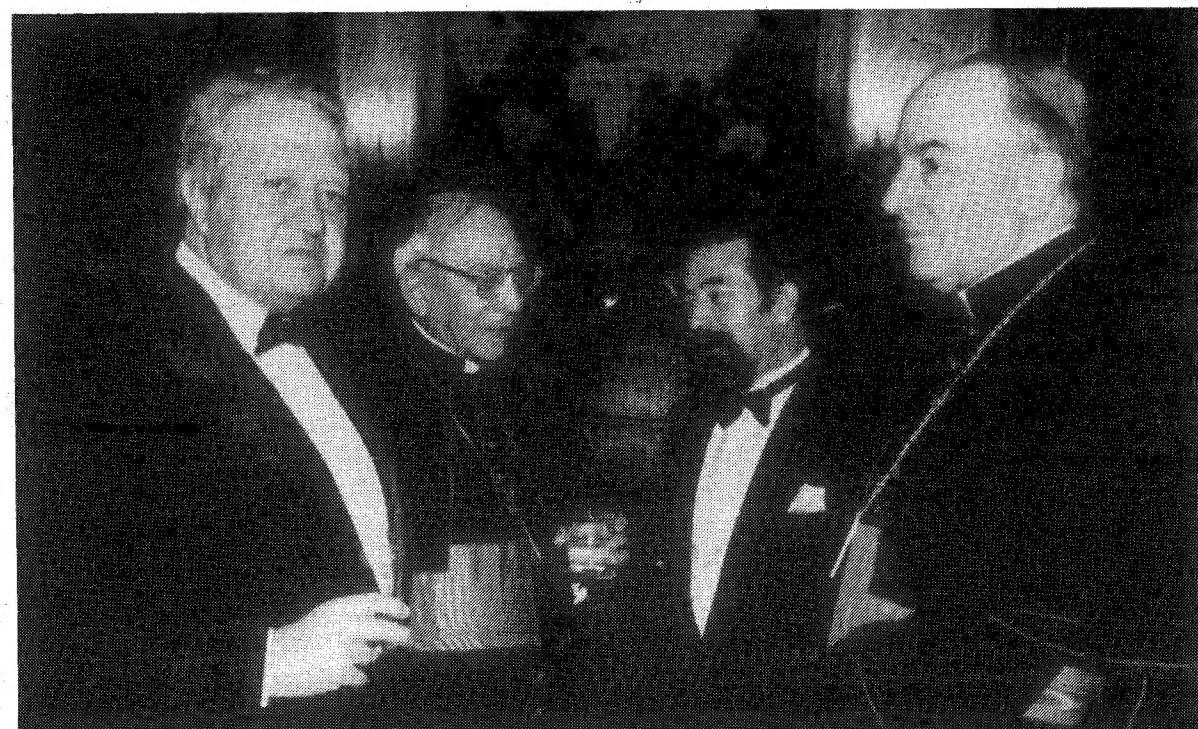
Mário Soares, no entanto, consideraria: «aliás, esta penhorante distinção como feita a Portugal - o Portugal democrático, aberto, universalista e tolerante que aqui represento».

O Chefe de Estado português deixou ainda uma palavra de esperança. «As perspectivas de liberdade e de paz que se abrem à humanidade permitem-nos acreditar - com bom senso e razoabilidade - em que tempos melhores virão para todos os homens», acentuou.

Após a cerimónia, Soares visitou a reitoria da Universidade de Bolonha e foi-lhe oferecido um almoço pelo prefeito da cidade, senhor Giacomo Rossano, na prefeitura. Enquanto esta edição do «DL» sai para as bancas, o Presidente e a sua comitiva, encontram-se com os alunos da universidade e com os participantes num colóquio, onde os textos constitucionais português e italiano serão comparados, no Palácio Malvezzi, sede da Faculdade de Jurisprudência.

Mais tarde será a vez das visitas às exposições de cartografia, arqueologia e escultura da aula da reitoria e Câmara de Comércio e Indústria de Bolonha.

O Presidente e comitiva visitam amanhã Florença.



Portugueses mereceram honras de livraria

A chegada do Presidente a Bolonha marca o fim da sua visita de Estado à Itália, coincidente com o signo dos contactos económicos e políticos que estabeleceu durante três dias. Agora é tempo de cultura. São chamados à cena os escritores, os escultores e cientistas que vieram com o Presidente. Aliás, esta atitude de Soares, de nas suas viagens se rodear de intelectuais, mereceu a atenção da Imprensa italiana, pouco habituada a ver nos outros chefes de Estado tais disignios de «corte».

Quando no sábado me despedi de Roma, da «cidade eterna», que mal tive tempo para descobrir, procurei reflexos da visita presidencial.

Mesmo em frente do Grand Hotel, onde a comitiva ficou alojada, na Livraria Fertrineli, também uma das maiores editoras italianas. Reservada uma das suas amplas montras

aos autores portugueses, alguns dos quais integrados na comitiva de Soares.

Era o caso de José Saramago, com a sua «Jangada de Pedra» e «Memorial do Convento», e de José Cardoso Pires, com a «Baía da Praia dos Cães». Havia também livros de Mário Cláudio e Fernando Pessoa, poeta que, a par de Saramago, faz as paixões dos italianos. Só Camões, ainda hoje consegue destronar os contemporâneos portugueses aqui na metrópole romana.

Escaramuça contra a NATO

Deambulei algum tempo pela «bela Roma». Espaço sempre vivo. O «frenesim» permanente. O trânsito caótico. O policiamento «feroz». Os turistas demais. Na Praça da República deparei com uma manifestação de pacifistas. Uma massa de jovens, milhares deles, proletários, ecologistas, católicos, agitavam bandeiras vermelhas - sobretudo da Democracia Proletária, a organização mais

representada - e empunhavam cartazes com as palavras de ordem: «Não à NATO», «40 anos já chegam» e «não aos F-16». Gritavam outros tantos, fortemente escutados pelos «carabinieri», armados até «aos dentes», protestavam contra a Aliança Atlântica (aproveitando o dia da comemoração dos 40 anos da instituição), contra as bases norte-americanas em Itália e contra o próprio Pacto de Varsóvia. A miscelânica era, de facto, muita.

Uma figura caricata destacava-se entre a multidão: um homem, transportava um Cristo com a seguinte menção: «Cristo é Paz. Não é Guerra». Falando com alguns daqueles jovens soube que os comunistas italianos não participavam na manifestação. «O PCI já não é de esquerda. Passou-se para os social-democratas», respondeu-me um dos membros da Democracia Proletária, que não se quis identificar. «É por causa da polícia», explicou.

O número de jovens manifestantes e a forte escolta policial, ostensivamente armada, faziam adivinhar uma tarde sangrenta em Roma. No entanto, a escaramuça ficou por ali mesmo.

Não paga... é português

Mário Soares encontrou, no sábado com a comunidade portuguesa residente em Itália, na embaixada em Roma. O «DL» conversou com alguns destes emigrantes, na sua maioria, trabalhadores domésticos ou professores de português. Quisemos saber se tinham alguma queixa a fazer quanto ao tratamento que aqui lhes é dispensado. «Não, estamos mesmo muito bem», frisou uma das professoras. Acrescentou ainda: «aliás, estaríamos melhor se fôssemos espanhóis». Contou então uma história curiosa a este propósito. Segundo a sua versão, um papa, em tempos idos, terá pretendido cativar os portugueses ao catolicismo e para tal prometeu-lhes que se viessem para Itália teriam a vida toda de graça.

«Ainda hoje, quando, por exemplo, alguém salta um muro do campo de futebol para não pagar ou andar de transporte público sem bilhete, os italianos dizem logo: é português». Para as discriminações há sempre uma explicação...

O ocaso do «eanismo»

Era uma vez o «eanismo». Não se tratava propriamente de uma doutrina política com contornos estabelecidos, de um programa devidamente concretizada, de uma ideologia suficientemente definida. O «eanismo» apresentava uma referência: Eanes, o general-Presidente. Gerou-se à sombra de Ramalhos Eanes. Desdobrou-se numa crítica sistemática e severa da actividade governativa e da prática política dos partidos. Era um movimento de protesto cívico, uma pregação de moralidade pública. Viveu do prestígio do general-Presidente. Sem ele não foi capaz de fazer uma vida autónoma. O afastamento de Eanes - e não só o desaire eleitoral - teve um efeito redutor.

O Partido Renovador Democrático (PRD) experimentou dificuldades políticas e materiais. Manteve na Assembleia da República uma trincheira, uma tribuna. Perante novo teste eleitoral - as eleições para o Parlamento Europeu - decidiu-se, no termo de negociações efectuadas com grande discrição, por um acordo com o Partido Socialista. Ao contrário do que já foi vaticinado, podemos admitir que o acordo não seja fatal para o PRD, mas se considerarmos a origem e a inspiração básica do partido, é previsível que o «eanismo» tenha entrado em irremediável eclipse.

Os socialistas viram no PRD um directo rival político. Tiveram sempre o sentimento de que o PRD nascera de um movimento de opinião contra a prática política do PS, e assinado do propósito de competir com o PS no mesmo espaço eleitoral. O protesto cívico desencadeado pelos «eanistas» apresentava-se como uma crítica de fundo à conduta política do PS. E, na estratégia do PS, a luta contra os «eanistas» ia a par da luta contra os «comunistas», vizando o domínio do «centro-esquerda» e da «esquerda».

A queda eleitoral do PRD e o afastamento do general Ramalho Eanes atenuaram a críspação entre os dois partidos, mas não criaram um relacionamento estreito e desdramatizado. Pecara sempre no espírito dos socialistas o prejuízo dos votos captados pela diatribe polémica do PRD com a campanha de moralidade pública os «renovadores» tinham subtraído milhares de votos aos

«socialistas». E pelo posicionamento, entre o PS e o PSD, constituíram barreira à expansão do Partido Socialista para a área político-eleitoral cuja invasão lhe é imposta pela concorrência eleitoral com o PSD.

O acordo, agora firmado, vem facilitar a operação estratégica do Partido Socialista a dois níveis: cria até 1991 uma solidariedade operacional entre o PRD e o PS; permite ao PS, apresentar-se como partido-condutor de uma esquerda moderada. Dá-lhe credibilidade alternativa, embora não lhe dê força como alternativa.

A atitude do PRD relativamente ao poder hegemónico do PSD revelou algumas hesitações. Também Eanes, não o esqueçamos, não se manifestou numa postura abertamente crítica. Mas, no Porto, justificando o acordo com os socialistas, Hermínio Martinho teria afirmado que o PRD pretendia «criar junto dos portugueses a moção de uma alternativa capaz, que possa assumir-se contra a gestão calamitosa do PSD desde 1976, primeiro na AD e, depois, no chamado Bloco Central».

Proclamar que, com o acordo estabelecido, se pretende «criar junto dos portugueses a noção de uma alternativa capaz», significa que o PRD não só desistiu da competição eleitoral com o Partido Socialista, como que o PRD reconhece a liderança do Partido Socialista na área político-eleitoral que se propunha conquistar. O «acordo» terá vantagens imediatas mas representa um grande sacrifício político: o do «eanismo» em primeiro lugar, em segundo lugar o da autonomia partidária por um longo período.

O «contrato europeu» só garante um deputado, o «contrato autárquico» condiciona a actividade e a estratégia do PRD. Dir-se-á que o acordo agora firmado não contempla as eleições legislativas de 1991, mas só elas, se foi esse o caso, oferecerão numa possibilidade ao PRD de uma intervenção autónoma. E é duvidoso que o PRD se recompanha para uma campanha autónoma após as experiências, redutoras da sua autonomia, das eleições para o Parlamento Europeu e das eleições para as autarquias.

Não sabemos se, este acordo condicionante da actividade e da autonomia do PRD, será compensado pelos resultados: um deputado europeu, posições nas autarquias. Não sabemos se o PRD tirará vantagem, como partido e como projecto político, de um virtual estatuto de parceiro privilegiado do Partido Socialista. As consultas frequentes, regulares, entre as direcções nacionais dos dois partidos e dos dois grupos

parlamentares, irão contribuir para um alinhamento do pequeno PRD e do grande PS. Irão conduzir, necessariamente, a uma relativa subordinação do Partido Renovador Democrático (PRD) e do grande Partido Socialista (PS).

O PRD, mesmo com uma força nacional e uma presença parlamentar reduzida após o desastre eleitoral, era um interlocutor bem colocado na área da esquerda, passou a ser o parceiro do partido que tem a ambição de liderar a Esquerda, resignou-se a uma situação apendicular que terá reflexos políticos. O primeiro dos quais será o caso do «eanismo».

Ao acordo levantaram-se críticas e contestações, de natureza vária e de diferenciada veemência, no seio do Partido Socialista. Da Comissão Política às bases parece que os socialistas só aceitam o acordo como um meio de absorção ou diluição do Partido Renovador Democrático. Não é uma mão que se estende para auxiliar, mas um abraço para asfixiar. Claro que a resistência do PRD, às sereias socialistas, poderá vir a constituir uma surpresa. Para o Parlamento Europeu está o panorama claro. O PRD terá um deputado em Estrasburgo e Bruxelas integrado no Grupo Socialista do Parlamento Europeu. E nas eleições autárquicas?

Essa será a ocasião de o Acordo PS/PRD mostrar as suas vantagens nacionais tanto para os «socialistas» como para os «renovadores», mas, ao nível da consciência social, será difícil desligar os resultados eleitorais da esquerda, e pelas sondagens anunciada, recuperação e subida do Partido Socialista. Difícilmente os «os socialistas», e a opinião pública de um modo geral, atribuição ao PRD uma percentagem superior a 3/4 por cento. O sociólogo socialista Serras Gago ter-lhe-á concedido, à fé de sondagem, apenas 1,8 por cento.

O «eanismo» teve uma queda espectacular nas urnas, e como prática política e como inspiração de moralização política, perdeu dinamismo, influência, atracção. Esta aproximação em relação do Partido Socialista está por esclarecer. Não teremos que esperar longos meses para verificarmos se o Partido Renovador Democrático caminha, resiste ao abraço generoso mas perigoso.

E da parte do Partido Socialista veremos, no final de 1989, se este «negócio eleitoral» resultou um bom negócio político.

Eurico de Melo no «Dia do Combatente»

«MODERNIZAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS REQUER ALTA PRIORIDADE NACIONAL»

O ministro da Defesa pôs ontem o acento tónico na necessidade de modernizar as Forças Armadas. Eurico de Melo, que proferiu o discurso de fundo nas cerimónias do «Dia do Combatente» que tiveram lugar na Batalha, sublinhou que essa modernização «é um processo contínuo - interdependente e equilibrado no conjunto das Forças Armadas - que requer alta prioridade nacional nos adequados redimensionamento e reestruturação, e no reequipamento baseado na evolução tecnológica dos armamentos».

O vice-Primeiro-Ministro salvaguardou, não obstante, aquilo que considerou como «dificuldades oriundas dos parcos recursos da Nação».

Essas dificuldades, salientou aquele governante, exigem das Forças Armadas forças de terra, do ar e do mar - «o estudo e a execução de medidas urgentes que excluam o quantitativamente secundário pela concentração de meios no quantitativamente essencial».

Insistiu, como o tem vindo a fazer de há algum tempo a esta parte, na já muito referida modernização das Forças Armadas, que nos parece ser uma tecla muito do agrado deste Governo, que a hierarquia militar obviamente reforça.

«O Estado e a Nação tudo

devem fazer para dignificar, em permanência, a missão das nossas Forças Armadas, conferindo-lhe as condições necessárias para se manterem eficientes e prontas, a todo o momento, no exercício das suas pesadas responsabilidades» - referiu.

Parcos recursos para a tarefa

«Homenagear os mortos das Forças Armadas é também estes princípios e obrigações, e é neste sentido que se impõe a permanente modernização das forças de terra, ar e mar», frisou o vice-Primeiro-Ministro e titular da pasta da Defesa Nacional.

Mas, como antes se observa, «é uma tarefa exigente e difícil, se considerarmos a possível distribuição dos parcos recursos da

Nação e os compromissos políticos referenciados e assumidos em programa de Governo», considerou o ministro.

O presidente da Academia Portuguesa de História, Joaquim Veríssimo serrão, que também falou nesta cerimónia, afirmou ter ido ao Mosteiro da Batalha «prestar justiça» aos que «deram mostras de abnegação» na I Guerra Mundial e nas campanhas coloniais.

Veríssimo Serrão manifestou, por outro lado, o seu apoio à

campanha do presidente da Liga dos Combatentes, general Altino de Magalhães, para que «surja em Lisboa um monumento a glorificar o combatente português como testemunha de gratidão pelos que morreram, lutaram e sofreram na Guiné, em Angola e em Moçambique».

Homenagem aos combatentes vivos

O general Altino de Magalhães, que falou no almoço de confraternização da antigos

combatentes que se seguiu à cerimónia da Batalha, evocou a memória dos mortos e prestou homenagem aos «combatentes que estão vivos, os já poucos da I Grande Guerra, os nítidos da última guerra do Ultramar».

Altino de Magalhães considerou que, ao comemorarem-se os 500 anos dos Descobrimentos, não devem esquecer-se que «grande parte dos feitos praticados nas sete partidas do mundo, sendo obra dos navegadores portugueses, é também obra dos

combatentes».

No Porto, cinco sobreviventes da Guerra Mundial de 1914-18 assistiram às comemorações do 71º aniversário da Batalha de La Lys. Manuel Oliveira Pedrosa, de 94 anos, José Valente de Matos, de 93, Evaristo Martins de Almeida, da mesma idade, Albino da Silva, de 92, e António Augusto, de 89 anos, são os cinco sobreviventes que compareceram à cerimónia, à qual presidiu o 2º comandante da Região Militar do Norte.



Firmino Miguel nega demissão

O chefe do Estado-Maior do Exército não pensa demitir-se das suas funções, ao contrário do que noticiava na sua edição de sábado o semanário «Notícias da Primeira Página». «Evidentemente que não há demissão, afirmou Firmino Miguel à Lusa, nas comemorações do «Dia do Combatente», nma Batalha.

O CEME negou que tencionasse demitir-se da cargo, referindo-se à mesma notícia, intitulada «Firmino Miguel «encara demissão». O chefe do Estado-Maior do Exército frisou: «Não confirmo de maneira nenhuma aquilo», acentuou.

A notícia daquele semanário adiantava que o CEME aguardaria algum tempo antes de se demitir, para que não fosse assim estabelecida qualquer relação directa com a nomeação de Soares Carneiro para CEMGFA.

Firmino Miguel afirmou entretanto serem «óptimas as relações» com o seu superior hierárquico.

PS: EQUIPA PARA A VITÓRIA DA «EUROPA SOCIAL»

Paulo Martins

João Cravinho é o «capitão» da equipa socialista para Estrasburgo, cujo objectivo é dar a vitória à «Europa Social», em detrimento da fria perspectiva da «Europa Mercantil». Na apresentação, no sábado, não foram especificadas as posições dos candidatos, opção só explicável pela (inacabada?) controvérsia na ordenação de nomes dos «confinos» da lista. O PRD, esse, foi «artista menor», numa sessão a azul e vermelho...desbotados.

«A Europa do futuro terá de estar mais na libertação do Homem do que na livre circulação de mercadorias» - eis o mote da proposta socialista para as eleições do Parlamento Europeu, lançado por Jorge Sampaio e João Cravinho, durante a apresentação da candidatura, no Forum Piscoas, em Lisboa.

O Partido Socialista, com um tímido PRD «a reboque» e incapaz de fazer passar mensagem própria, abre assim entre nós o debate eleitoral sobre a Europa comunitária. Inspirando-se no trabalho teórico neste âmbito elaborado no seio do seu Grupo Parlamentar no PE, combate a concepção meramente económica da integração num espaço onde as forças económicas imponham a «lei do mais forte».

Os socialistas europeus apostam, assim, na «estreia» do acto eleitoral simultâneo em todos os países membros da CEE, na valorização de uma «Europa Social» que dê «rosto humano» ao desenvolvimento, propondo um espaço transnacional fundado nos valores da solidariedade e da «cidadania participada e responsável».

«O Mercado Interno não trará só benefícios», alertou Cravinho, o «capitão» da equipa

socialista portuguesa, «é fundamental defender também a coesão económica e social, dentro de Portugal e à escala de toda a Comunidade».

Tal objectivo só poderá concretizar-se fazendo valer o «peso de Portugal» no contexto comunitário. E dando prioridade a políticas capazes de dar dimensão social à adesão, como sublinhou, por seu lado, Jorge Sampaio.

Políticas visando o pleno emprego, antecipação para 1991 da liberdade de circulação dos trabalhadores e aprovação da «Carta Comunitária dos Direitos Sociais Fundamentais» figuram, assim, entre as principais promessas do PS no sufrágio de Junho.

A herança soarista e o Portugal cavaquista

O manifesto «Vamos mudar Portugal para Portugal ganhar» oferece desde já alguns indícios acerca da estratégia do PS neste sufrágio, que o partido tem identificado como uma das prioridades do ano em curso. Insistir no facto de a opção europeia «não ser de ontem» e transformar a consulta em teste à política do Governo de Cavaco Silva são dois vectores fundamentais dessa estratégia.

O documento sublinha que o pedido de adesão foi formulado

em 1977 por Mário Soares, que assinou também a entrada formal no «club» em Junho de 1985. Os socialistas evocam deste modo a sua herança política, tornada «caução» das propostas que hoje apresentam. «O PS foi assim o partido que mais contribuiu para abrir a Portugal o lugar na Europa a que justamente tem direito pela sua história» - lê-se no manifesto.

É, porém, na capitalização do descontentamento em relação ao Governo - matéria que recusa encerrar na reductionista perspectiva da sua natureza interna - que o PS deverá apostar mais forte. «A actual governação não está à altura das responsabilidades necessárias para tornar a adesão bem sucedida», acusa o manifesto. «É impossível encarar o acto eleitoral que se avizinha fora da delicada conjuntura política actual. Este Governo está debilitado em Portugal e não pertence na Europa a nenhuma das grandes famílias políticas», acrescenta Sampaio.

A introdução deste «pormenor», o facto de o PSD integrar no Parlamento Europeu o Grupo Liberal, cuja influência é relativamente diminuta, não é inocente. Constitui, objectivamente, o terceiro pólo estratégico dos socialistas: a demonstração da sua capacidade de «marcar» o rumo do barco europeu.

A condição de grupo político mais numeroso do PE, a detenção da maioria na Comissão das Comunidades e da presidência do Conselho constituem argumentos de peso em favor dos socialistas. Daí que puxem pelos seus «galões», afirmando que «para não desperdiçarem o seu voto, os portugueses têm de saber quem quer o quê e quem é quem na Europa».

PRD: 5 minutos de «antena»

A presença do PRD na sessão de apresentação da lista não teve mais do que cinco minutos de «antena». Os renovadores, que integram na candidatura Pedro Canavarro (4º lugar), Silva Lopes (13º) e Miguel Galvão Teles (suplente), fizeram-se representar por Ivo de Pinho, por força da ausência de Hermínio Martinho, que acompanha Mário Soares em Itália.

O dirigente proferiu um curtíssimo discurso, no qual abdicou de abordar as propostas que, supostamente, autonomizam o PRD no seio desta candidatura. Limitou-se a fazer a apologia do acordo com os socialistas, considerado contributo para a criação de uma alternativa ao PSD. «Vale mais pela eficácia dos resultados esperados do que pelas razões que o ditaram», justificou Ivo de Pinho.

O PRD acabou assim por dar de si próprio uma imagem de «artista menor» de um espectáculo que não é o seu. Espectáculo pobre, aliás, em que o vermelho e o azul, cores da campanha, se apresentaram «desbotados». Foi o pianista que não compareceu, a voz «off» que nem sempre se enquadrava nos «slides» a que deveria corresponder, as fotos de alguns candidatos que faltaram, tantas outras falhas. Que fariam a Europa corar de vergonha!

Candidatos «em bloco»

Até a apresentação dos candidatos «em bloco», sem especificação das posições ocupadas, poderia ser desculpada à conta da desorganização. Mas não: aí a razão é mais profunda.

Não está em causa a ordenação dos primeiros nomes. João Cravinho, Torres Couto, Fer-



Canavarro à Renascença

«Acordo corta cordões umbilicais»

Pedro Canavarro afirmou ontem em entrevista à Rádio Renascença que o acordo entre o PRD e o PS é «histórico», na medida em que «corta os cordões umbilicais dos dois partidos em relação a Mário Soares e Ramalho Eanes». O secretário-geral renovador, integrado na lista socialista ao Parlamento Europeu em quarto lugar, refutou as teses segundo as quais o acordo constitui uma «rendição» e significa que o seu partido está «em vias de extinção». Canavarro, entrevistado no programa «Grande Auditório Renascença/Semanário», minimizou o facto de ficarem sem efeito os entendimentos estabelecidos anteriormente com outras forças políticas, ao considerar que «os problemas éticos são importantes, mas não podem ser colocados acima das realidades políticas».

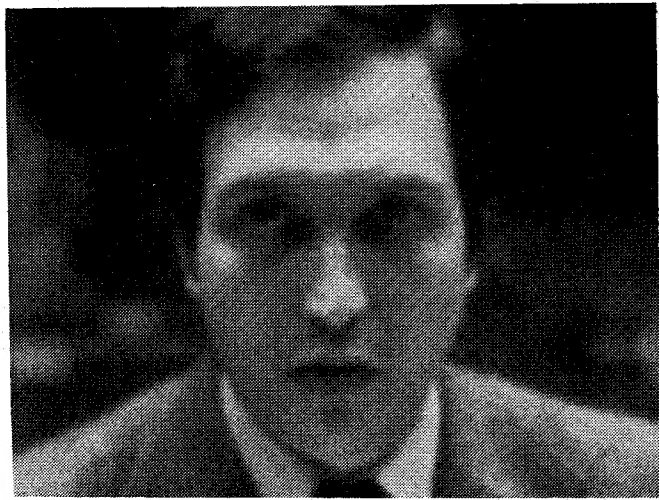
nando Gomes, Pedro Canavarro, Coimbra Martins, Cunha Oliveira, Luis Marinho e Maria Belo são os oito considerados elegíveis. O problema estará em lugares pouco importantes, mas nem por isso menos susceptíveis de alimentar a polémica que os órgãos de Comunicação Social acompanharam na semana passada e não se sabe se terá sido ultrapassada.

O comunicado tornado público na quinta-feira pela Federação da Madeira, que dava por encerrada a controvérsia a propósito do seu representante, por supostamente ter sido atribuído

a António Trindade o 11º lugar na lista, não terá passado afinal de uma pressão inconsequente.

De facto, segundo garantiu ao «DL» o porta-voz do partido Fernando Marques da Costa, o «pacote» de candidatos apresentado no Forum Piscoas ficará ordenado de acordo com a decisão da Comissão Política. O empresário madeirense será, portanto, 15º, atrás de José Apolinário, Martinho Gonçalves, Carlos Candal, Helena Torres Marques, Silva Lopes e Joel Hasse Ferreira. Como é sabido, o jornalista Emídio Rangel e o escritor Augusto Abelaira «fecham» a lista.

CDU: Carvalhas lidera lista para o PE



Carlos Carvalhas, membro da Comissão Política do PCP, será o cabeça-de-lista da CDU para o Parlamento Europeu, apresentada no sábado num hotel de Lisboa, que integra ainda em posição considerada elegível dois actuais representantes da coligação em Estrasburgo, Miranda da Silva e Barros Moura.

A escolha do deputado especialista da área económica resultou algo surpreendente, uma vez que o seu nome nunca fora apontado pelos observadores durante o prolongado processo de escolha. Trata-se, ainda assim, de uma opção pela fidelidade absoluta às directrizes da direcção política de que faz parte.

Barros Moura, considerado um dos dirigentes mais críticos da linha oficial do PCP, acaba contudo por figurar em terceiro lugar, devendo conservar o seu lugar no Parlamento Europeu, onde desempenha o cargo de coordenador do Grupo Comunista na

Comissão dos Assuntos Sociais e é vice-presidente da Assembleia Paritária ACP/CEE. O «sacrificado», neste jogo de ordenação de candidatos, acabou por ser Aboim Inglês, que surge em quinto lugar.

A lista integra três representantes dos «Verdes» - a já citada Maria Santos (4ª), Manuela Cunha (20ª) e João Lázaro (suplente) - e dois da Intervenção Democrática - Luis Catarino (8ª) e Blasco Hugo Fernandes (15ª) -, além de alguns independentes. José Saragamo, Barata Moura e Borges Coelho, que estiveram entre os primeiros nomes a ser anunciados, figuram em posições pouco importantes. O escritor é 10º, enquanto Barata Moura e Borges Coelho ocupam, respectivamente, o 12º e o 14º lugares. Jorge Zacarias, representante da JCP, é 18º.

Na apresentação, Carlos Carvalhas, que considerou ter razões para encerrar as eleições de Junho com «confiança», salientou que o

principal objectivo da candidatura é exigir que a internacionalização personificada pela CEE «exija cooperação multiforme e não acentuação de relações de dominação e dependência».

A CDU manter-se-á firme na «defesa dos interesses e da soberania nacionais», levando à campanha a aspiração a «uma mudança democrática que faça o País sair do atoleiro de uma política caracterizada pela arrogância e pela liquidação das mais profundas conquistas operadas pela Revolução dos Cravos».

O PS e o PRD foram alvo de fortes críticas por parte de Álvaro Cunhal, que encerrou a sessão. O líder comunista criticou a recusa dos socialistas em estabelecerem entendimentos com o seu partido, enquanto o fazem com o PSD para a Revisão Constitucional e acusou os renovadores de «capitulação» perante o PS.

PSD escolhe Capucho para a Europa

CONSELHO NACIONAL SEM HISTÓRIA MAS COM MUITAS «HISTÓRIAS»

— ... como a da «moção de apoio» que antes de ser já o era

Dina Soares

Sem História mas com muitas «histórias» é provavelmente a forma mais correcta de definir o Conselho Nacional do PSD. Ninguém esperava grandes novidades deste encontro, é verdade. O facto de Capucho ter sido o eleito para a Europa era já do domínio público. Quanto aos outros escolhidos, não se pode dizer que tenha sido nenhuma bomba. Aquilo para que este Conselho Nacional serviu, isso, sim, foi para confirmar o que já se esperava: a afirmação da «unidade» dentro do partido, o «calar a boca» aos que têm tido coragem para discordar, a estratégia inteligente de Cavaco para abrir caminho a uma remodelação governamental inevitável mas sem imagem de derrota, e a necessidade sentida pelo primeiro-ministro, face aos recentes «escândalos» com membros do seu Executivo, de recorrer ao apoio das hostes.

Um Conselho Nacional sem história é o que se pode dizer da reunião do órgão máximo do PSD entre congressos, que se realizou no sábado. Caracterizado por um apoio total ao Governo e a Cavaco Silva, este Conselho Nacional dos social democratas não contou com as críticas das escassas vozes discordantes que habitualmente ousam fazê-lo, apesar de, pela primeira vez, o primeiro-ministro ter pedido expressamente aos membros do Conselho Nacional, que se pronunciassem sobre as grandes linhas de actuação do Executivo.

Embora o ambiente não tenha sido tão pacífico quanto o secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, quis fazer crer aos jornalistas, durante a sua comunicação à Imprensa, a verdade é que contestatários tradicionais e fortes (como é o caso de António Pinto Leite, presidente da Comissão Distrital de Lisboa do PSD), se contiveram nas suas críticas.

Este apagamento é tanto mais estranho quanto a Distrital da capital foi deveras afrontada neste Conselho Nacional. Na realidade, nenhum dos dois nomes cuja integração na lista para o Parlamento Europeu defendia - Rogério Martins e Pedro Pinto - foi aceite pela Comissão Política.

O órgão máximo executivo do partido disse declaradamente não à poderosa Distrital de Lisboa, e o seu presidente, embora tenha contestado expressamente a composição da lista, absteve-se de comentários durante o segundo ponto da ordem de trabalhos, a análise da actual situação política, tema convidativo a chamadas de atenção.

Ponto interessante desta reunião foi sem dúvida a necessidade sentida por Cavaco Silva - habitualmente tão «auto-suficiente» e «surdo» às opiniões dos seus companheiros - de apalpar o pulso às hostes. Esta atitude tinha sido já anunciada na semana passada, quando o primeiro-ministro publicou no jornal oficial do PSD, o «Povo Livre», uma carta em que incitava os militantes a pronunciarem-se sobre a política de saúde do Governo, a actuação da ministra da tutela, Leonor Beleza e as grandes reformas que estão a ser levada a cabo pelo Executivo.

Ataque à Oposição e apoio ao Governo

Duas ideias dominaram as declarações que Dias Loureiro fez aos jornalistas durante a única comunicação oficial de todo o encontro: «a falta de ideias da Oposição que a levam a transformar o combate político numa luta partidária que muito pouco atende aos interesses nacionais» e o «total apoio e solidariedade ao Governo».

O facto curioso de o «briefing» ter sido feito algumas horas antes de ter terminado o Conselho Nacional tem duas interpretações possíveis. Por um lado pode considerar-se que é sintomático da confiança que a direcção do partido tinha nos oradores que ainda aguardavam vez (cerca de dez), antecipando já o seu discurso, por outro dever-se-á provavelmente à determinação pré-estabelecida de que as informações dadas aos jornalistas não reflectiriam eventuais discordâncias.

Na realidade, factos existem que podem servir de apoio a tais elacções. Em primeiro lugar, Dias Loureiro deu a conhecer à comunicação social os resultados «amplamente positivos» da votação de uma moção de apoio ao Governo que ainda não tinha sido submetida ao Conselho Nacional. Em segundo, o secretário-geral do PSD declarou que a lista para o Parlamento Europeu tinha sido «aprovada muito rapidamente, sem esforço e em

ambiente de grande consenso», quando na verdade Pinto Leite, em nome da Distrital de Lisboa, se pronunciou expressamente contra ela.

Optando por uma estratégia bastante previsível, Dias Loureiro recusou-se por mais do que uma vez a informar os jornalistas sobre o que realmente se tinha passado no encontro - «não tenho nada que lhes dizer se houve discordâncias», «não revelo o resultado da votação da moção» - para se dedicar a um ataque feroz à Oposição, e muito particularmente ao PS.

«A Oposição não tem ideias, não tem capacidade para participar no desafio que se nos coloca, não tem alternativas credíveis à actuação do Governo e por isso dirige a sua conduta política para meros ataques às pessoas e à sua honra», respondia inequivocamente o líder social democrata a cada questão que lhe era posta.

Matar dois coelhos com uma cajadada

António Capucho, o elemento escolhido para encabeçar a lista do PSD ao PE, foi bastante mais moderado, como, aliás, lhe é habitual. Manifestando o seu agrado face ao lugar para que foi designado, o ministro dos Assuntos Parlamentares elogiou a equipa quer integra, «composta por elementos de grande qualidade» e disposta a enfrentar a luta que a espera «em íntima articulação com o Governo, que é o responsável pela negociação, e com a sociedade civil, com os agentes económicos e sociais, através de uma comunicação nos dois sentidos em ordem a resolver os problemas que se põem aos portugueses».

A escolha de Capucho era já um dado adquirido, tendo mesmo sido previamente anunciada, no final da reunião da Comissão Política do partido, que teve lugar na sexta-feira. Ao eleger António Capucho, Cavaco Silva adoptou a estratégia de «matar dois coelhos com uma cajadada». Por um lado, «redimiu-se» do erro cometido em 1987, ao escolher para número um da sua lista um elemento que não lhe garantia uma fidelidade total e absoluta (ora Capucho é um homem fiel, tradicionalmente fiel). Por outro, o seu abandono do cargo de ministro dos Assuntos Parlamentares vai permitir ao primeiro-ministro proceder a uma remodelação do seu Governo, através de uma forma inteligente de não dar a esta reestruturação a imagem que a Oposição lhe tem vindo a pretender imprimir.

Interrogado sobre o que vai acontecer ao seu Ministério, Capucho remeteu a resposta para Cavaco, informando apenas (como aliás está previsto na lei) que irá suspender o seu mandato no momento da entrega das listas. O silêncio oficial sobre esta questão tem sido uma constante. No entanto, a Imprensa tem-se referido com alguma insistência à transformação do Ministério dos Assuntos Parlamentares em secretaria de Estado (significativo da importância que Cavaco dá às relações Governo / Assembleia da República), cargo que seria ocupado pelo actual secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Marques Mendes. Isto desencadaria inevitavelmente uma «remodelação em cadeia».

Paradoxalmente, não deixa de ser interessante nesta opção do chefe do Executivo o facto de ele ter escolhido um ministro. Na realidade, quando no passado diversas distritais se pronunciaram a favor desta solução - recorde-se que Setúbal chegou inclusivamente a propôr o nome do secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, para lid-

erar a lista - Cavaco opôs-se, afirmando que a composição do Governo tinha que se manter as fim de melhor enfrentar a desafio de 1992.

Proporcionalidade das regiões

Novidade, no sábado, foi o anúncio formal de três saídas dignas de nota - Pedro Santana Lopes, o cabeça de lista em 1987, Manuel Pereira e Fernando Condoso - ao mesmo tempo que mantiveram em lugar elegível cinco dos actuais eurodeputados: Rui Amaral e Carlos Pimenta (considerados indispensáveis) António Marques Mendes, o representante do Minho, Virgílio Pereira, por parte da Madeira e Vasco Garcia, em representação dos Açores.

Quem, segundo a edição de hoje do «Diário de Notícias», ficou bastante surpreendido e descontente com a sua exclusão foi Fernando Condoso que, porém, se excusou a comentar o assunto. Citando António Capucho, o «DN» justifica este afastamento por razões de proporcionalidade regional, que terá prejudicado igualmente Manuel Pereira.

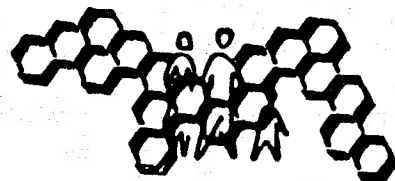
No que se refere a novas aquisições, elas são, além de António Capucho, Manuel Porto, presidente da Comissão de Coordenação da Região

Centro, e que tem sido classificado como «a grande aposta de Cavaco para estas europeias», Margarida Salema, a representante feminina da lista, e que veio a ganhar uma corrida onde se perfilavam nomes como Helena Vaz da Silva, Raquel Ribeiro e Maria Moura Guedes, José Mendes Bota, indicado pelo Algarve e o líder da JSD, Carlos Coelho.

O dirigente dos jovens social democratas não se manifestou surpreendido nem descontente com a sua posição na lista, embora tenha considerado que esta podia ser melhor.

Em declarações ao «DL», Carlos Coelho afirmou que «Como alguns chegaram a julgar que seria possível, não houve qualquer confronto entre a JSD e o PSD no sentido de estes ignorarem a posição dos jovens em relação à candidatura europeia».

No que diz respeito à sua estratégia para a campanha eleitoral, o líder da «Jota» pretende apelar ao «voto útil» na medida em que é o único dirigente juvenil que integra uma lista em lugar elegível. «Se os mais novos entendem que deve haver um deputado jovem no PE e acreditam que é naquele órgão que se vai ditar grande parte do seu futuro, então o seu voto na lista social democrata é plenamente justificado», acrescentou.



ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

65 ANOS NA DEFESA DE UMA HABITAÇÃO DIGNA

Somos o elo associativo entre os inquilinos, hóspedes, sublocatários e condóminos. Existimos para analisar, esclarecer e denunciar os problemas que afectam os cidadãos na sua condição de locatários ou simples moradores.

LISBOA • ALMADA • BARREIRO • AMADORA

• INFORMAÇÃO

- Directa
- Através de Jornal Mensal

• CONSULTA DIÁRIA

• APOIO JURÍDICO E TÉCNICO PERMANENTE

- Inquilinos
- Sublocatários
- Condóminos

INSCREVA-SE

- Quota mensal Esc.: 130\$00

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES • Av. Almirante Reis, 12 • 1100 LISBOA • Tel.: 54 60 30
Metro: Intendente Eléctricos: 3, 17, 19, 28 Autocarros: 7, 8, 40

Congresso da UDP terminou sem que valesse a pena começar

Com a aprovação de dois projectos de resolução política, a eleição dos órgãos directivos do partido e um discurso de Mário Tomé, o secretário-geral reeleito por aclamação, terminou ontem o VIII Congresso da UDP, que decorreu durante todo o fim-de-semana. «Sim a Portugal» e «Bruxelas/nova Meca» foram as duas moções apresentadas aos 250 delegados presentes e que receberam o seu apoio incondicional.

A anulação do acordo de revisão constitucional celebrado entre o PS e o PSD e a manutenção da actual lei eleitoral foram os dois tópicos fortes de «Sim a Portugal», onde se defendeu igualmente a estabilidade e o direito ao emprego, o máximo de 40 horas semanais e o aumento dos salários com a reposição do poder de compra, tudo isto numa óptica de ataque ao pacote laboral do Governo.

No mesmo projecto de resolução política, os democratas populares reivindicaram ainda a criação de um imposto «altamente progressivo para as grandes fortunas» e uma reforma fiscal que desagrave os impostos sobre o trabalho, bem como a criação de um programa de emergência para a habitação social, a implantação de uma rede pública de ensino pré-escolar e a aplicação do serviço nacional de saúde. Finalmente, e como não podia deixar de ser, a UDP exigiu a saída de Portugal da Nato e da União Europeia Ocidental, e o desmantelamento da Aliança Atlântica e do Pacto de Varsóvia.

Mas se até aqui, nada de novo, o mesmo não se pode dizer relativamente à segunda moção, relativa à Comunidade Europeia. Desistindo de exigir ao Governo que Portugal se retire da CEE, a UDP alterou a sua estratégia e resolveu mesmo apresentar listas próprias ao Parlamento Europeu.

No entanto, os democratas populares não querem a Europa a qualquer preço. Em sua opinião, o Executivo pretende que o Governo, no período de transição em curso, invoque medidas de protecção para a economia portuguesa nos sectores e regiões em crise. Reflexo da sua implantação na Madeira, a UDP exige ainda que o Governo obtenha da CEE um estatuto especial para as regiões autónomas e opõe-se «a qualquer tentativa para transferir mais poderes da República para órgãos supra-nacionais».

Texto de António Sérgio é tema da segunda chamada

PROVA GERAL DE ACESSO NOVAMENTE MARCADA POR GREVE DE PROFESSORES

Um texto dos «Ensaio» (tomo III, prefácio da 1ª edição) de António Sérgio serviu para «ilustrar» a segunda chamada da polémica e controversa «Prova Geral de Acesso ao Ensino Superior» (PGA), que decorreu a partir das nove horas e trinta minutos da manhã de hoje, em todo o país.

Realizada em moldes semelhantes ao teste da primeira chamada, ocorrido na passada segunda-feira, dia 3, a segunda chamada da PGA voltou a ficar marcada por uma greve de professores que, nos últimos dias, tem suscitado inúmeras críticas da classe em relação à actuação da direcção do sindicato que deu cobertura legal a esta paralisação (o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, SPGL, filiado na FENPROF).

Estimada a afluência à segunda chamada da PGA em cerca de vinte e cinco a trinta por cento dos noventa e três mil alunos do ensino secundário para ela inscritos (dado que os restantes a realizaram na segunda-feira passada), esta prova é a segunda «versão» da selecção a que os candidatos ao ensino su-

perior são submetidos, uma vez que só aproximadamente um terço deles (número correspondente a trinta mil estudantes) terá entrada nas nossas universidades.

Segundo o Prof. Laranjeira, vice-presidente do júri que elaborou as PGA's, «não há comentários especiais a fazer em relação a esta segunda chamada, pelo menos em função das informações que têm chegado, ao longo da manhã de hoje, ao gabinete».

Sublinhando que «as indicações recebidas levam a crer que tudo está a decorrer dentro da normalidade», o prof. Laranjeira, referindo-se ao «único senão» ocorrido aquando da primeira chamada - a paralisação da esmagadora maioria dos professores da Escola Secundária Vitorino Nemésio, em Lisboa, que resultou na impossibilidade de duzentos e sessenta alunos poderem realizar a PGA - afirmou esta manhã ao «DL» que «os alunos inscritos naquela escola foram distribuídos por outros estabelecimentos de ensino, entre os quais a Escola Secundária D. Dinis, por razões

que se prendem com a própria capacidade da Vitorino Nemésio e não com a paralisação anunciada».

«Relações cortadas com o SPGL»

O contrário, contudo, afirmam os professores da Escola Secundária Vitorino Nemésio, com quem o «DL» contactou durante o decorrer da segunda chamada da PGA.

Segundo informações recolhidas, dos cento e dezoito professores da escola, «apenas vinte não fizeram greve», o que se traduziu, na prática, pela transferência «por indicação ministerial», de 140 alunos para outros estabelecimentos de ensino, quando havia trezentos e oitenta inscritos para a realização da segunda chamada da PGA naquele estabelecimento de ensino.

Gonçalo Simões, professor da Escola Secundária Vitorino Nemésio, afirmou esta manhã ao «DL» que «até à tarde de sexta-feira estiveram aqui afixadas as pautas com a relação dos

alunos que deveriam realizar a prova nesta escola» pelo que se supõe terem as transferências dos alunos «ficado a dever-se à greve que decorre durante o dia de hoje», contrariamente ao sustentado por fontes ministeriais.

Referindo-se à inspecção que decorria na Vitorino Nemésio em virtude da paralisação dos professores na primeira chamada, e que o «DL» oportunamente noticiou, na qual se pretendiam saber os nomes dos professores que tinham feito greve e o dos que não tinham, Gonçalo Simões afirmou que «ela foi suspensa na quinta-feira com a alegação de ter sido requerida para outros serviços», não sabendo os docentes daquela escola se ela «irá ou não continuar».

Mais uma vez, queixaram-se os professores da actuação da direcção do SPGL em relação ao «desapoio dado à classe» o que, segundo os professores da Escola Secundária Vitorino Nemésio, continua a promover o «corte de relações que, de certo modo, mantemos com aquela direcção sindical».

NOVO FIGURINO UM NOVO ESPAÇO NO FUTURO CHIADO RENOVAÇÃO TOTAL LIQUIDAÇÃO DE STOCKS

PISOS SUPERIORES:

CRISTAIS • SERVIÇOS PORCELANA • LOUÇAS • FAIANÇAS • VIDROS •
BIBELOTS • CANDÉEIROS ITALIANOS • UTILIDADES DE COZINHA •
MENAGE • PEQUENOS ELECTRODOMÉSTICOS • LAVORES • PRONTO-A-
VESTIR PARA CRIANÇA ATÉ 14 ANOS E AFINS.

R/C E PISOS INFERIORES:

DISCOS • CASSETES • PERFUMARIA • PRONTO-A-VESTIR DE SENHORA
• HOMEM E MALHAS
RUA GARRETT, 20 a 26 — LISBOA

Trabalhadores da Portucel preparam greve para Maio

Os trabalhadores da Portucel deverão realizar nova greve de 24 horas no princípio de Maio, de acordo com uma resolução aprovada pelos seus representantes (ORT's) e que está a ser discutida em plenários que decorrem até ao dia 25, revelou um porta-voz da Federação dos Sindicatos da Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa.

A mesma fonte recordou que se realizaram já três dias de greve na empresa nos dias 1, 24 e 28 de Fevereiro.

Segundo a Comissão de Trabalhadores (CT), os funcioná-

rios da Portucel pretendem com a greve alcançar «uma compensação económica face à atribuição de algumas 'benesses' a quadros e chefias», que «incluem até 450 litros de gasolina por mês (para directores e equipados), taxas de telefones pagas, facilidades aos quadros para compra de carros e computadores».

A Portucel é uma empresa pública que produz pasta de papel, papel e embalagem em cinco centros fabris, além de actividades a montante no sector florestal.

GOVERNO FALHOU ESTRATÉGIA DE PROGRESSO CONTROLADO

— acusa a CGTP

A «redução do poder de compra dos trabalhadores, o aumento dos contratos a prazo e a restrição dos direitos, garantias e liberdades dos cidadãos» foram os motivos pelos quais o dirigente da CGTP Cartaxo Trindade criticou o Governo, quando falava no final da II Conferência Sindical do Algarve, organizada pela União de Sindicatos de Faro, que decorreu no sábado.

O dirigente da Intersindical sublinhou que «a conjuntura económica favorável não se traduziu na melhoria da justiça social», acrescentando que «ninguém vive com 14.600 escudos» e «nestas condições estão 60 por cento dos pensionistas em Portugal».

Quanto ao mercado de trabalho, Cartaxo Trindade disse que «existem actualmente cerca de 600 mil trabalhadores em situa-

ção de desemprego precário, representando 20 por cento dos assalariados do país».

«Estes resultados e o quadro inflacionista actual demonstram o fracasso da estratégia de progresso controlado do Executivo», acentuou o dirigente sindical afirmando que «o Governo está cada vez mais isolado e tem cada vez mais dificuldade em mentir sem se notar».

Assinado protocolo luso-espanhol na área sociolaboral

Os governadores civis e os presidentes das Câmaras das demarcações territoriais de Bragança e Zamora (Espanha) assinaram, sábado, um protocolo de aproximação na área sócio-laboral.

O acordo prevê o estudo da actividade desenvolvida pelos serviços homólogos de Zamora e Bragança na área laboral, «segurança e higiene no trabalho, tratamento dos trabalhadores estrangeiros, cooperativas e sociedades anónimas laborais, controlo do cumprimento da normativa sócio-laboral e estudo da normativa comunitária».

Na área do emprego e formação profissional foram acordados estudos comuns das respectivas estruturas administrativas, estudo e «comparação das distintas modalidades de fomento do emprego, protecção social perante o desemprego e estudo da normativa comunitária».

Segurança Social e problemas do sector são tema de encontro

A «revisão da Constituição da República Portuguesa em matéria de Segurança Social e a política para o sector» e «a reforma do sistema retributivo da Função Pública e os problemas dos trabalhadores da Segurança Social» são os temas centrais do VI Encontro Nacional das Organizações Representativas dos Trabalhadores da Seguran-

ça Social, que decorrerá nos próximos dias 18 e 19 na Casa do Alentejo, em Lisboa.

A iniciativa é organizada pela Federação Nacional da Função Pública e pelos sindicatos filiados, e contará com a presença de «quadros técnicos da Segurança Social, comissões de trabalhadores do sector e outros

que se dedicam ao estudo dos fenómenos e problemas sociais do país».

Segundo um comunicado da Federação, o sector da Segurança Social contempla «um total superior a 42 mil trabalhadores», distribuídos por Caixas não integradas (800), departamentos centrais (mil), Casas do

Povo (quatro mil), Centros Regionais (17 mil) e Instituições Particulares de Solidariedade Social (20 mil). Todos os sectores estarão representados.

As privatizações, os salários, as carreiras profissionais e a estabilidade de emprego serão, segundo os organizadores, as matérias privilegiadas no segun-

do tema e «prevê-se que algumas áreas proponham a realização de uma greve nacional».

A revisão da Constituição da República, o financiamento do sistema, as dívidas à Segurança Social e a qualidade e quantidade dos serviços prestados são questões em análise no primeiro tema.

EM PRIMEIRA MÃO

CONHECER
REFLECTIR
TER OPINIÃO

O QUE SE PENSA
E O QUE SE PASSA NA
UNIÃO SOVIÉTICA

- PERESTROIKA: Uma revolução de cúpula?
- PÁGINAS DE HISTÓRIA: A Internacional Comunista
- KIVÁ na Ásia Central: Uma cidade de conto de fadas

À VENDA O NÚMERO
DE ABRIL

vida
SOVIÉTICA
A SUA REVISTA MENSAL

A CDL — Central Distribuidora Livreira
Av. Santos Dumont, 57 - 2.º — 1000 LISBOA
Tels.: 73 22 75 - 76 11 31

Decidi assinar a revista «VIDA SOVIÉTICA» — Preço de capa — 80\$00
• 1 ano (12 n.ºs) — 400\$00 • 2 anos (24 n.ºs) — 800\$00
• 3 anos (36 n.ºs) — 800\$00

Para o que envio, cheque ☐ Vale de Correio ☐

no valor de _____

NOME _____

MORADA _____

TEL: _____

CÓD. POSTAL _____

CLUBE PORTUGUÊS DE IMPRENSA



PRÉMIOS DE JORNALISMO/88

PRÉMIO DE REPORTAGEM — Valor 500 000\$00

PRÉMIO DE FOTORREPORTAGEM — Valor 500 000\$00

Apolos: Diário de Notícias, Sojornal, Projornal, Presselivre, Edipress, Proinfec, Diário de Lisboa, Invesmídia, Selecções Reader's Digest, Empresa do Jornal de Notícias, SA, GRI — Grupo Rádio e Imprensa, Lda., Interpress, Vasp, Direcção-Geral de Comunicação Social

Prazo de entrega: 15 de Abril

PRÉMIO DE REPORTAGEM (TELEVISÃO) — Valor 500 000\$00

Apolo: RTP

Prazo de entrega: 15 de Abril

PRÉMIO EUROPA — Valor 500 000\$00

1 Viagem a Bruxelas com visita à sede da CEE (Trabalho sobre a adesão de Portugal às Comunidades, original ou publicado)

Apolos: CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS E COMUNIDADES EUROPEIAS

Prazo de entrega: 30 de Abril

PRÉMIO ENSAIO — Valor 250 000\$00

(Destinado exclusivamente a estudantes de Comunicação Social. Trabalho original sobre os «media», com o máximo de 40 páginas dactilografadas)

Apolo: PRESSELIVRE

Prazo de entrega: 30 de Abril

PRÉMIO VIAGEM — 1 Viagem para duas pessoas à escolha do vencedor, no País ou na Europa, nas rotas da TAP (Crónicas de viagem publicadas em 88)

Apolo: TAP-AIR PORTUGAL

Prazo de entrega: 15 de Abril



Aumenta o roubo de automóveis

O roubo de automóveis subiu no ano passado em Portugal 16 por cento, de acordo com dados fornecidos pela Polícia Judiciária.

A marca de automóveis mais roubada é a Toyota, depois de no ano anterior terem sido a Ford, Austin, Morris, Datsun e Fiat.

No ano passado foram roubados 322 Toyotas contra 160 em 1987, enquanto a Datsun, outro automóvel japonês, baixou de 283 para 204.

A análise dos números revela ainda que até à cota de 100 veículos furtados no ano passado, se situam as viaturas das marcas Alfa Romeo, BMW, Citroen, Mercedes, Peugeot, Triumph, Volkswagen e Volvo.

O maior ou menor interesse dos ladrões de automóveis por certas marcas «tem a ver com a existência do número de unidades de cada modelo a circular nas estradas portuguesas e consequentemente com existente», afirmam especialistas da Polícia Judiciária.

Também no sector de velocípedes os números de furtos registaram um acréscimo significativo - 425 no ano passado contra 354 em 1987.

Isoladamente, no sector automóvel, a Austin viu o número de veículos furtados crescer em 1988 cerca de 44 unidades, a Fiat 90 unidades, a Ford 30 unidades, a Morris 64 unidades e a Toyota 160.

A estrada que liga Piornos ao Sabugueiro, na serra da Estrela, continua cortada ao trânsito há mais de 24 horas, disse uma fonte do Centro de Limpeza de Neve.

A neve continua a cair, disse ainda o mesmo informador, sublinhando que ainda não se sabe quando a estrada, que faz ligação com o Norte, estará aberta.

A estrada Piornos-Sabugueiro, na serra da Estrela foi cortada ao trânsito às primeiras horas da manhã de sábado.

Pescadores espanhóis levantaram ontem o bloqueio da fronteira fluvial do Guadiana entre Vila Real de St.^o António e Ayamonte e a passagem entre Portugal e a Espanha voltou a normalidade fonte da Guarda Fiscal.

O bloqueio iniciado sábado às 08h00 pelos pescadores espanhóis não teve a ver com qualquer motivação contra os portugueses, mas sim por questões internas.

Os pescadores protestavam contra um decreto do governo da Junta Autónoma da Andaluzia que extingue as confrarias de pescadores.

Um camião incendiou-se hoje de madrugada no itinerário principal n.º 5, entre Viseu e Aveiro, obstruindo a faixa de rodagem nos dois sentidos, disse uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

O fogo declarou-se cerca das 3h30 devido ao sobreaquecimento dos travões.

O camião ficou atravessado na estrada, e às 7h30 ainda não tinha sido retirado do local, estando o trânsito a processar-se com alguma dificuldade, até às 9.45, hora a que a circulação ficou normalizada.

Segundo a GNR o condutor saiu ileso do acidente.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas, que findou ao meio-dia de ontem, a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram as respectivas áreas de controle e vigilância, respectivamente estradas e zonas urbanas, 214 acidentes de viação de que resultaram seis mortos e 107 feridos dos quais 29 em estado grave.

Lembra-se que de sábado par domingo se registaram 130 acidentes de que há a lamentar 16 mortos, doze dos quais no mesmo acidente com um autocarro em Messines.

Acidente na IP1 do Algarve

SÃO TREZE OS MORTOS E NOVE OS INTERNADOS

• Comissão de inquérito tem já relatório pronto

Estão ainda por identificar dois dos treze mortos do trágico acidente de sábado de madrugada, em São Bartolomeu de Messines, enquanto no Hospital de Faro há treze feridos ainda internados, alguns deles em estado grave, inspirando ainda sérios cuidados. Dos feridos que deram entrada nos três hospitais de serviço (Faro, Portimão e Albufeira), nove tiveram já alta.

Duas comissões de inquérito investigam as possíveis causas do acidente, uma nomeada pelo Ministério dos Transportes e Comunicações, outra pela Rodoviária Nacional, proprietária do autocarro accidentado. A primeira espera poder divulgar os resultados do seu inquérito já amanhã.

Os dois cadáveres por identificar estão no Hospital de Albufeira, sendo um deles de um indivíduo que foi retirado ainda com vida da amálgama de ferros retorcidos em que ficou o autocarro da Rodoviária Nacional e que faleceu a caminho do hospital, vítima de ataque cardíaco - pormenor que o «Diário de Lisboa» noticiou na sua edição de sábado.

São várias as versões ligadas às eventuais causas do acidente, desde a hipótese de rebentamento de um pneu - praticamente afastada da parte dos inquiridores - à quebra da direcção.

Condutor já foi ouvido

Esta hipótese ganha alguma consistência, tendo em conta as declarações de alguns passageiros que conhecem o Gabriel de tantas viagens terem feito com ele, assim como a informação que terá feito momentos antes do desastre, declarando que a direcção se havia partido.

Desconhece-se, contudo, a versão que o condutor terá adiantado aos inquiridores da parte do Ministério dos Transportes e Comunicações, que já o ouviram na sua residência, no Sítio da Pedra Mourinha, em Portimão.

Esta é a revelação que Maria Rosa do Carmo fez à Lusa, referindo ainda que, momentos antes do acidente, tinha sentido uma «espécie de estremeção».



A mãe do presidente da Direcção do Portimonense viajava num banco dianteiro e foi retirada do autocarro pelo subchefe da PSP, José Dias, cuja mulher - Isabel de Deus - é uma das treze vítimas mortais do acidente ocorrido às 2 horas e 20 de sábado no IP1 (Itinerário Principal nº 1, que liga São Bartolomeu de Messines a Ferreiras).

Lado direito foi fatal

Um outro dos 46 passageiros que pouco antes tinham saído de Portimão com destino ao Porto, onde parte deles iria assistir ao desafio de futebol Boavista-Portimonense, Julieta Rolo cabral, ouviu - disse -, de repente, um estrondo enorme, sendo projectada pela janela «sem saber como tudo acontecera», afirmou.

É um dos muitos passageiros feridos que regressaram às suas residências. O marido, contudo, continua internado no Hospital de Portimão, com fractura de costelas.

O casal viajava nos bancos do lado esquerdo, facto que o terá salvo da morte, porque - apurou o «DL» - a maior parte das vítimas viajava do lado direito. «Os passageiros do

lado oposto ao nosso vieram a morrer», confessou Julieta Rolo, que abonou as qualidades do motorista, com o qual há havia viajado cinco vezes ao Norte do País.

«Era extremamente cuidadoso», frisou, acrescentado que que «seguia a uma velocidade que se pode considerar normal». Também ela afiançou que o motorista se teria queixado antes do desastre de que se lhe havia partido a direcção.

Peritos em acidentes de viação que integram a comissão acima referida, da tutela do MHOPT, suatentam que o rebentamento do pneu não precedeu o despiste, resultando, antes, do embate do autocarro contra um pontão por onde se escoam as águas.

O jogo de pneus dianteiro era praticamente novo e o da rectaguarda fora substituído na véspera do acidente. De qualquer modo, isso - asseguram - não seria razão suficiente para o despiste.

Na estrada, que não disporá das melhores condições de segurança para quem está acostumado a circular em IP's e vias rápidas, são ainda bem visíveis as marcas dos últimos metros do trajecto do autocarro.

No centenário dos Voluntários de Coimbra

Bombeiros não estão esquecidos diz ministro

O ministro da Presidência e da Justiça, Fernando Nogueira, presidiu ontem em Coimbra à sessão comemorativa do centenário da associação local dos bombeiros voluntários afirmando-lhe o seu empenhamento na ampliação do quartel.

O presidente da assembleia geral, Fausto Correia, que tecera o historial da associação, tinha realçado ser essa uma boa prenda do seu centenário e dito ao ministro para desde já se considerar convidado para a inauguração do novo aquartelamento.

«Por minha vontade poderia mandar imprimir os convites já hoje, mas só prometo o que está nas minhas mãos - um total empenhamento para a concretização desse desejo» - respondeu Fernando Nogueira.

O reitor da Universidade de Coimbra, Rui Alarcão, representou o Presidente da República nas comemorações, entregando

à corporação, em nome de Mário Soares, as insígnias de membro honorário da Ordem de Mérito.

Por sua vez, o ministro da Administração Interna enviou um louvor que foi lido e está para publicação no «Diário da República».

O secretário de Estado adjunto, Branquinho de Oliveira e Melo, lembrou, num discurso político, que os bombeiros não estão esquecidos pelo Governo. Assim, as cerca de 500 corporações e 40 000 homens e mulheres revestidos de farda de «voluntários» podem contar, desde já com um estatuto social específico.

O secretário de Estado disse que em 1989 serão gastos 1,14 milhões de contos em 80 obras de aquartelamentos.

«Temos em fase final um diploma que enquadrará devida-

mente as normas de segurança relativas a incêndios em estabelecimentos comerciais, assim se garantindo, pelo exigente cumprimento da lei, uma maior segurança das nossas cidades e vilas, enfim, do nosso património, dos nossos bens e valores» - disse Branquinho de Melo.

Durante a sessão comemorativa do centenário proferiu uma conferência o padre Victor Melfcias que afirmou ser a história, mais que centenária, do voluntariado e associativismo dos bombeiros portugueses «um exemplo ímpar de formas de participação na vida das sociedades em que o homem não é simples número, nem máquina nem, simplesmente, escravo».

«A cultura de solidariedade em que tem de assentar a comunidade de homens 'cidadãos do mundo' tem no associativismo e no voluntariado uma escola de democracia real que urge cons-

truir» - considerou Victor Melfcias.

Na sua palestra o orador advogou que a revisão constitucional consagre as instituições da chamada «economia social» incluindo nesse rol tanto os bombeiros como as mutualidades, cooperativas e outras associações.

Na jornada festiva do centenário aos Bombeiros Voluntário de Coimbra juntaram-se representações de 17 concelhos do distrito cujas viaturas desfilarão pela cidade. Igualmente se associaram às manifestações as entidades oficiais da cidade que assistiram à sessão solene culminante da festa.

Esse acto foi aproveitado para a entrega de medalhas de mérito a sete bombeiros voluntários e de diplomas a duas dezenas de sócios beneméritos e honorários da corporação aniversariante.

GALP
Lubrificantes

Posse do novo director da Judiciária de Macau

O secretário adjunto para a Administração e Justiça do governo de Macau, Magalhães e Silva, admitiu hoje que a Polícia Judiciária está dotada, no território, de uma estrutura orgânica e de um quadro de pessoal «reconhecidamente inadequados».

Falando na posse do director da Polícia Judiciária, Mendonça de Freitas, o secretário adjunto notou que a corporação atravessa uma fase «particularmente difícil» da sua vida, num momento que «é particularmente decisivo para o futuro do território».

Entre outros problemas que enquadram o quotidiano da PJ em Macau, Magalhães e Silva apontou a existência de «instabilidade e indefinição de chefias», «um quadro de insuficientíssimo preenchimento dos efectivos legalmente previstos» e «a carência de meios materiais e operacionais que lhe permitam adquirir o perfil, o estilo de intervenção e a eficácia de uma Polícia moderna».

«Apesar de toda esta carga ne-

gativa — reconheceu, no entanto, o governante — a Judiciária de Macau manteve um apreciável nível de eficácia e brio de que a comunidade lhe é devedora.»

Magalhães e Silva anunciou, por outro lado, que o Governo irá apresentar, ainda no decorrer da presente legislatura, uma proposta de lei de reestruturação da Polícia Judiciária de Macau, cujo texto, que se encontra «em fase terminal de revisão», procura dar resposta, «por ora e para o futuro, às carências funcionais, pessoais e de operacionalidade».

O novo director da Polícia Judiciária de Macau, 46 anos, foi durante três anos inspector da Polícia Judiciária de Lisboa, tendo já ocupado cargos na magistratura judicial e no Ministério Público.

Luís Manuel Guerreiro Mendonça de Freitas foi também director dos Serviços de Educação em Timor, nos anos de 1974/75, e na altura da sua vinda para Macau era vogal do Conselho Superior de Magistratura.

Rapariga matou o pai a tiro

Uma rapariga de 19 anos matou o pai a tiro, ontem à tarde, numa aldeia do concelho de Montemor-o-Velho, revelou hoje fonte da GNR.

Ilídio Marques Cebola, co-proprietário de uma agência funerária de Coimbra, foi alvejado com vários tiros da sua própria pistola, empunhada pela filha Guida Marques.

Populares do Bebedouro, a aldeia onde reside aquela família, disseram que a esposa de Ilídio Cebola era «bastante maltratada» por este.

Acrescentaram que teria chegado a ser internada devido às agressões físicas causadas pelo marido, acusado de ter uma amante.

«A rapariga estava muito traumatizada pelo comportamento do pai, que a tratava pior a ela e à mãe do que aos filhos da amante», consideram populares do Bebedouro.

Guida Andrade Marques entregou-se à GNR de Montemor-o-Velho, sendo presente hoje ao juiz de Instrução Criminal.

PSP da Madeira pretende sindicato

A Comissão Pró-Associação Sindical da PSP da Madeira reivindicou a atribuição aos agentes desta corporação «do direito de constituírem um sindicato, tal como todos os outros cidadãos».

No primeiro comunicado divulgado publicamente na Madeira, aquela associação pró-sindical realça a importância do encontro plenário de agentes da PSP realizado recentemente em Lisboa com vista à constituição de uma estrutura de classe «re-

presentativa e actuante na defesa e dignificação do estatuto profissional da PSP, das condições de trabalho, das carreiras profissionais e dos níveis remuneratórios».

Criticando as «campanhas lançadas contra movimento pró-sindical da PSP, que envolvem o Ministério da Administração Interna», o comunicado refere terem ocorrido na Madeira, reuniões anti-sindicalistas «com sentido claramente intimidatório».

Novo comandante da PSP de Chaves

O comissário José Baptista assume hoje o comando de secção de Chaves da Polícia de Segurança Pública — disse fonte da PSP.

José Maria Baptista, com 26 anos de carreira, recentemente

promovido a primeiro-comissário, desempenhou até agora diversas funções no Comando Distrital do Porto, tendo dirigido a secção de inquéritos criminais.

Natural de Carracedo de Montenegro, aquele oficial da PSP conhece bem a região flaviense.

Caiu com mil contos no «conto do vigário»

Um reformado trocou ontem, em Coimbra, 1700 contos por um embrulho de jornais que dois indivíduos lhe impingiram como «uma elevada soma de dinheiro», revelou fonte da PSP.

A mesma fonte adiantou que o reformado, residente em Assafarge, Coimbra, foi abordado por dois indivíduos de meia-idade que o convenceram a levantar dinheiro num banco da cidade.

Contactada a instituição bancá-

ria, a agência Lusa soube que o reformado, ao proceder ao levantamento, foi aconselhado pelo caixa a fazê-lo através de um cheque.

Embora a queixa apresentada na PSP respeite a uma quantia de 1700 contos, o reformado levantou na agência de Coimbra do Montepio Geral uma importância que ultrapassa em pouco um milhar de contos.

Brigada actua à noite contra «ilegalidades»

ANÚNCIOS E TOLDOS COMERCIAIS DESTRUÍDOS PELA CÂMARA

Antonio Marujo

Um telefonema para o «DL», pelas dez da noite de quinta-feira, alertava para um facto insólito: uma brigada da Câmara, acompanhada da Polícia Municipal, partia um anúncio luminoso e o «alpendre» que o suportava. A cena passava-se numa rua junto do Largo do Carmo e a explicação era simples — pelo menos, parecia...

A colocação do alpendre e do nome da casa tinha sido indeferida. Entretanto, já a situação estava consumada e os serviços de fiscalização da Câmara avisaram o proprietário de que deveria retirar o anúncio. Razões, não se apresentavam, mas há cerca de um ano, Antero Anastácio veio a saber que teria a ver com a zona histórica em que se encontrava o seu estabelecimento.

Entretanto, tendo isto sucedido já há três anos, o alpendre foi ficando. Há pouco tempo, os serviços camarários avisaram que iriam retirar o anúncio e o suporte. Na noite de quinta-feira, cumpriram a promessa, sem a presença do proprietário.

Mas o estabelecimento de Antero Anastácio não foi o único visado. Depois deste, a brigada camarária retirou ainda cinco toldos de um café, um outro de um bar e um anúncio que se estendia por três varandas de um prédio. Tudo nas ruas adjacentes do Largo do Carmo.

Segundo o inspector municipal que acompanhava a brigada camarária, este era apenas um dos primeiros passos de um trabalho que está a ser agora intensificado e abrangerá «todos os anúncios e toldos que não estiverem legalizados».

O mesmo inspector não tinha, no entanto, noção de quantos estabelecimentos este trabalho abrange. Como regra, a brigada sai uma vez por semana mas, dentro de pouco tempo, passará a sair duas vezes em cada semana. Sempre à noite.

«Fazemos o trabalho durante a noite, porque não podemos impedir o trânsito com os camiões que trazemos», explica o técnico camarário, «e porque, durante o dia, chamaríamos muito mais a atenção das pessoas».

«Eu estaria presente»

Antero Anastácio era, ontem, um homem visivelmente magoado. Proprietário de um instituto óptico, admitia que não tinha razão legal, mas está contra a atitude de «vandalismo» de que foi vítima: «Estávamos à espera que nos dissessem

que tal dia vinham cá. Mas isso não aconteceu. Deveriam ter prevenido, porque eu estaria aqui presente, para que a frontaria não ficasse no estado que ficou», lamenta.

Na voz não há rancor nem insultos. Antes pelo contrário, o modo educado como se expressa só se compara à indignação que sente por não ter sido avisado: «Imagine a sensação que é, ao chegar-se aqui de manhã e ver que todo o alpendre desapareceu», compara. «Era como ter-se sido assaltado».

A hipótese de assalto é outra das queixas. O estado em que ficou a parte superior da porta e da montra não seria de modo a que isso acontecesse, mas era, sem dúvida, mais fácil para quem quisesse tentar. E o pior, foi um fio eléctrico que ficou enrolado: «Hoje, tive que desligar a parte do quadro que dá para aqui, para que não haja nenhum curto-circuito, nem ninguém seja atingido pelo fio».

O conjunto agora retirado custou-lhe, há cerca de três anos, cerca de 350 contos. Quando

falámos com Antero Anastácio, já ele estava a estudar um novo modelo para outro toldo, mais pequeno e com possibilidades de ser aprovado.

A queixa, no entanto, era contínua: «Eu sei que não tinha razão, mas deviam ter-me avisado. Isto não se faz». E justifica que colocou o alpendre mesmo sem licença, porque o encargo das obras lhe disse que não havia problema, que depois se pedia deferimento. Além disso, também só agora recebeu a licença das obras de remodelação realizadas na mesma altura: «As pessoas não podem estar à espera este tempo todo», exclama, para logo a seguir contar que, já depois das obras concluídas, teve a ameaça de que iam lá «destruíam tudo».

Em jeito de parêntesis, Antero Anastácio desabafa — «a maior parte dos toldos de Lisboa não estão legalizados, porque não podemos esperar tanto tempo por uma licença» — e levanta hipóteses de processos incorrectos: «Há tempo, veio cá um fiscal que falava com muita arrogância e que me deu a sensação de que se estava a fazer à gorjeta para resolver o problema...»

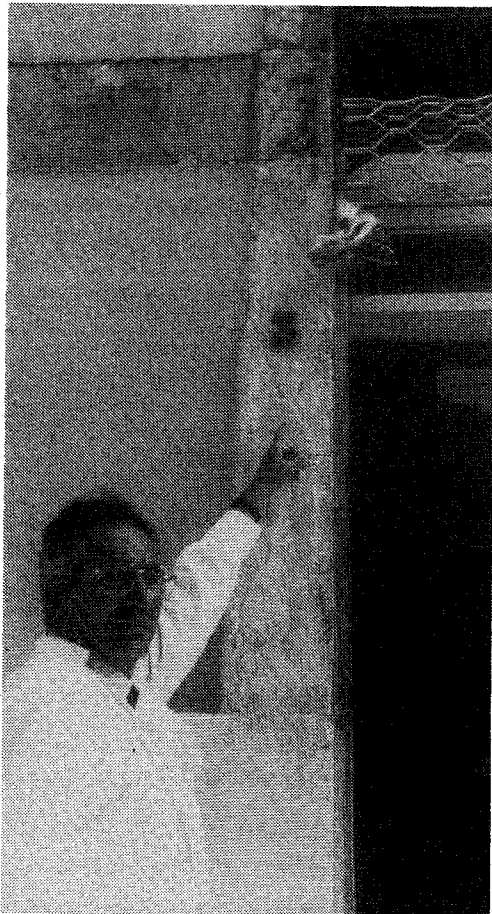
Cinco toldos de uma vez

Mais pacífico foi o que sucedeu com cinco toldos de um café ali próximo: antes de iniciar o trabalho nocturno, o inspector

municipal dirigiu-se ao proprietário do estabelecimento e comunicou-lhe que «aqueles» cinco toldos estavam ilegais. Quanto aos restantes dois — que davam para outra rua — e aos dois anúncios luminosos, a situação estava regularizada. Apanhado de surpresa, o dono do café rapidamente se vendeu à evidência: tinha comprado a casa há cerca de oito meses e a ilegalidade dos toldos era de 1983. Desde essa altura, já o café teve vários donos. Entretanto, todos os proprietários receberam a factura do respectivo «serviço». Mas o dono do café afirma que não paga: «Não temos nada a ver com isso, até porque assinámos um documento em como não nos responsabilizámos pelas dívidas dos antigos donos». E diz que irá até ao fim, com advogado.

Entretanto, outras casas se seguirão.

E se um dia destes, vir uma brigada da Câmara com agentes da Polícia a fazer barulho às onze da noite, vá espreitar à janela: um toldo mais largo que o passeio, um anúncio inestético ou desenquadrado, um alpendre de dimensões exageradas para a zona envolvente, poderão estar a ser destruídos. Seja por essas razões, ou pela simples falta de pagamento da licença. E, se tem algum estabelecimento, previna-se.



Antero Anastácio: «Tive que desligar o quadro para não haver curto-circuito». Há dois dias, havia aqui um alpendre com um anúncio. Agora tiram-se as medidas para um novo.

África do Sul Organizações liberais fundem-se num só partido «democrático»

Três partidos liberais brancos sul-africanos fundiram-se num novo partido, que quer que todos os adultos sul-africanos tenham direito a voto, independentemente da sua cor.

Num congresso em Joanesburgo, nasceu este fim-de-semana o Partido Democrático, fruto da fusão do Partido Federal Progressivo, fundado há 30 anos, com o Partido Independente e o Movimento Democrático Nacional.

Um objectivo importante da nova formação política anti-«apartheid» é a de substituir o Partido Conservador, de ultradireita, como oposição parlamentar oficial, nas eleições gerais que se realizarão entre o final de Julho e Setembro.

Dirigentes do novo partido disseram que se opõem a todas as formas de «apartheid», a política oficial sul-africana de segregação racial, apoiam uma economia de mercado livre e atribuem importância particular aos direitos humanos.

«O partido compromete-se ao estabelecimento de uma democracia genuína sul-africana, que rejeite a raça como a sua base e proteja os Direitos Humanos e a liberdade de todos os cidadãos» — disse Willem de Klerk, um membro de realce do novo partido.

O Partido Democrático, que usa a palavra de ordem «Chegar lá juntos», congrega agora 20 lugares na câmara branca de 178 membros do Parlamento, três assentos menos que o Partido Conservador, que derrotou os progressivos nas eleições de 1987.

A liderança do novo partido é assegurada colectivamente, numa primeira fase, pelo líder do Partido Progressivo, Zach de Beer, pelo chefe dos independentes, Denis Worrall, e pelo dirigente do Movimento Democrático Nacional, Wynand Malan.

Muitos militantes dos três partidos acham inconveniente a liderança colectiva, por motivos eleitorais, e apelam à realização de um congresso para eleger com brevidade um só líder.

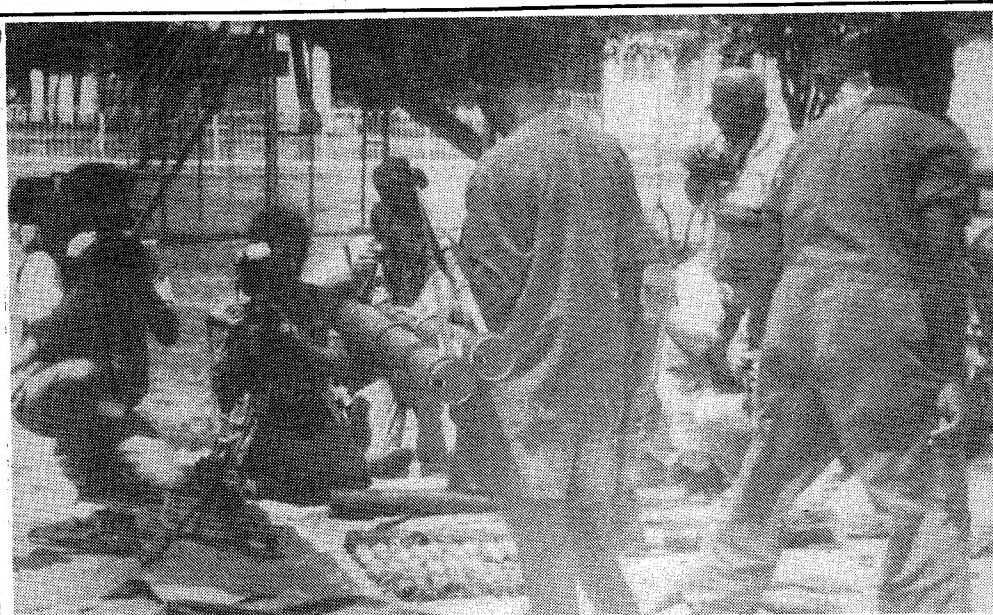
O dirigente De Beer disse no congresso que o novo partido estabelecerá pontes com a população negra.

«Nós somos maioritariamente brancos porque a história da África do Sul assim o determina.

Nós comprometemo-nos a alterar isto» — afirmou o líder político.

Um problema para o relacionamento com as organizações negras do país é a participação do novo Partido Democrático na câmara branca do Parlamento e também na câmara indiana, onde tem dois assentos.

As três formações políticas fundidas condenam a luta armada desenvolvida pelo Congresso Nacional Africano (ANC), o movimento ilegalizado anti-«apartheid» sul-africano.



Material de guerra apreendido aos guerrilheiros da Swapo em Oshakati, localidade próxima da fronteira da Namíbia com Angola.

Acordo põe termo aos confrontos

FORÇAS DA SWAPO COMPELIDAS A RETIRAR DO NORTE DA NAMÍBIA

Cuba, Angola e África do Sul concordaram ontem com um plano para a retirada dos guerrilheiros da Swapo da conturbada região fronteiriça do norte da Namíbia para Angola, anunciou o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros. "Pik" Botha disse que o acordo foi alcançado em dois dias de conversações em que também participaram observadores dos Estados Unidos e da União Soviética. Botha disse que as Nações Unidas supervisionariam a concentração dos guerrilheiros da Swapo na selva e o seu transporte para pontos situados a 150 quilómetros para o interior de Angola.

De referir que, paralelamente, a Swapo também decidiu ontem retirar as suas tropas da Namíbia para Angola num prazo de 72 horas. Esta decisão da Organização do Povo do Sudoeste Africano constitui um eventual reconhecimento de que não tinha "escolha" se não cumprir as suas obrigações em relação ao processo de paz para o território, disse "Pik" Botha.

Os guerrilheiros da Swapo suspenderam os combates e estão a regroupar-se no sul de Angola. A sua escolta vai ser efectuada por forças das Nações Unidas.

Em declarações produzidas em Luanda, o líder da Swapo, Sam Nujoma, referiu que a "difícil decisão foi tomada tendo em conta a histórica responsabilidade" que a organização tem para com o povo da Namíbia e a humanidade em geral.

"A Swapo e o povo namibiano não têm nada a ganhar com a perda de vidas e o colapso do plano das Nações Unidas para a independência do nosso território", acrescentou Sam Nujoma.

Segundo responsáveis sul-africanos, pelo menos 262 guerrilheiros da Swapo e 27 soldados e polícias foram mortos nas lutas que começaram no passado dia 1, data em que deveria começar o processo de independência da Namíbia.

Botha disse que os três países membros da comissão conjunta,

criada no ano passado para vigiar o cessar-fogo entre a Swapo e a África do Sul, reafirmaram nas conversações o seu compromisso "em relação ao cumprimento completo de todas as obrigações assumidas por eles nos termos da resolução 435 e subsequentes entendimentos e acordos".

O ministro sul-africano acrescentou que "continuam as discussões sobre as medidas práticas a serem tomadas para assegurar o cumprimento por todas as partes das suas obrigações".

"Pik" Botha disse que foram feitos progressos e que os representantes dos Estados Unidos e da União Soviética deram "uma contribuição positiva para o progresso que foi conseguido".

Entretanto a Polícia do quartel-general em Oshakati, a cerca de 40 quilómetros da fronteira com Angola, disse que desde a manhã de ontem que não se registam combates no norte da Namíbia.

Em Windhoek, no subúrbio negro de Katatuta, igrejas e as organizações estudantis e sindicais afectas à Swapo realizaram ontem cerimónias fúnebres em memória das vítimas da semana de guerra intensa. O dia de ontem foi declarado de luto por essa organização.

Os termos do acordo

Segundo o acordo obtido na

reunião de emergência realizada em Windhoek, caberá ao administrador-geral sul-africano, que supervisiona a governação da Namíbia, e à Untag, o grupo da ONU para a transição do território à independência, a verificação da partida dos guerrilheiros da Swapo. Segundo "Pik" Botha, "não vamos mais atrás da palavra de ninguém. O processo terá que ser verificado".

O acordo de Mount Etjo atribui seis dias, a partir de ontem para a concentração e escolta segura para Angola dos guerrilheiros da Swapo, depois de entregarem as suas armas à Untag.

Segundo Botha, os três dias ontem anunciados pelo líder da Swapo, Sam Nujoma, "são muito pouco tempo" para o processo de retirada "mas eles (Swapo) é que decidiram assim".

Em Mount Etjo ficou definido que o presidente da Swapo terá que informar o administrador geral da Namíbia até 15 deste mês sobre a retirada total das suas forças. A comissão conjunta acordou dez pontos de reunião dentro do território da Namíbia e mais oito postos fronteiriços, para concentração e escolta dos guerrilheiros sob supervisão da Untag.

Por seu lado, Angola comprometeu-se a aceitar os guerrilheiros da Swapo e a garantir que ficarão a norte do Paralelo 16 sob supervisão das Nações Unidas.

Em paralelo, será reactivada a comissão militar conjunta, mas sem a presença de Cuba, porque, segundo Botha, Havana está seriamente empenhada e muito ocupada com a retirada das suas tropas de Angola.

A Angola caberá ainda fazer com a África do Sul a vigilância de postos fronteiriços comuns a distritos aos oito centros de reunião para a saída da guerrilha da Namíbia, com a presença da Untag.

Afeganistão: prosseguem os ataques contra a cidade de Jalalabad

A guerrilha afegã desencadeou ontem uma grande ofensiva contra Jalalabad, no leste do país, mas o governo de Cabul disse que as suas forças retaliaram infligindo mais de 250 baixas aos mujahedin. A rádio de Cabul informou que as tropas governamentais retaliaram com meios aéreos e terrestres «infligindo pesadas baixas ao inimigo» que atacou em três frentes a capital da província de Nangarhar.

Os rebeldes afegãos bombardearam também no fim-de-semana várias aldeias nas regiões de Khost e Ghanzi, no leste do país.

Por outro lado, um míssil afegão de longo alcance, que procurava atingir um acampamento de rebeldes mujahedin, errou o alvo e caiu em território paquistanês, disse um porta-voz governamental em Cabul. Entretanto, Islamabad protesta contra o que qualificou de um ataque com «rockets» de longo alcance a um posto fronteiriço, considerando-o uma provocação que pode ter graves consequências.

Acidente com submarino nuclear provocou 42 mortos

Quarenta e dois marinheiros morreram quando um submarino nuclear soviético se afundou na sexta-feira em águas internacionais ao largo da costa da Noruega — informou ontem a agência Tass. As medidas de segurança tomadas a bordo do submarino impediram a contaminação nuclear e o reactor nuclear do submarino foi desligado antes de se afundar — acrescentou a agência noticiosa soviética. A Tass refere que as armas do navio incluíam dois torpedos nucleares, concebidos para suportarem a enorme pressão provocada pela imersão em águas profundas. «Afinal estavam 69 membros da tripulação a bordo do submarino nuclear que se perdeu no acidente. Vinte e sete deles salvaram-se» — disse a Tass. Os navios na área do acidente vigiam os níveis de radioactividade e confirmaram que não há vestígios de contaminação — adiantou.

Reagan terá ingorrido acusações contra o general Noriega

O ex-presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, na sua busca de apoio contra a Nicarágua, terá ignorado as acusações de tráfico de drogas atribuídas ao chefe das Forças Armadas do Panamá, general Noriega. Uma série de documentos divulgados na semana finda no julgamento do Oliver North revelam que a Casa Branca buscou apoio junto de Noriega para acções encobertas contra o regime de Manágua, entre as quais uma presumível oferta de assassinato dos principais dirigentes sandinistas por agentes panamanianos. Porta-vozes do general Noriega desmentiram entretanto qualquer veracidade nesses documentos. Os críticos de Reagan acusam o ex-presidente de ter ignorado as acusações contra Noriega por aquele estar a ser utilizado em acções anti-sandinistas e ser uma fonte secreta de informações para a CIA devido às suas ligações com Cuba.

Brasil: esquerda propõe frente para as presidenciais

Figuras destacadas da esquerda brasileira divulgaram uma proposta em que sugerem a formação de uma frente comum para as eleições presidenciais, marcadas para 15 de Novembro. Segundo os proponentes, essa frente de esquerda apresenta-se como a única saída possível para a consolidação da democracia e para a superação da crise socioeconómica do país. A proposta foi apresentada pelo deputado Plínio Arruda de Sampaio, do Partido dos Trabalhadores (PT), pelo sindicalista Luís Inácio da Silva («Lula») e pelo senador Fernando Henrique Cardoso do Partido Social Democrata Brasileiro (PSDB) que defende a candidatura de Mário Covas.

Líbia prepara acções terroristas?

A Líbia tem em preparação acções terroristas contra companhias aéreas e outros interesses dos Estados Unidos para assinalar o aniversário do ataque norte-americano de Abril de 1986, escreve o «Sunday Telegraph». O semanário britânico cita um alto funcionário dos serviços secretos norte-americanos que disse que as informações sobre os planos da Líbia se baseiam em «provas concretas, não em suspeitas vagas». Os EUA bombardearam a Líbia em 15 de Abril de 1986 em retaliação pelo alegado envolvimento de Trípoli em ataques terroristas contra interesses norte-americanos.

Manifestação contra a NATO em Roma

Cerca de quatro mil pessoas participaram numa manifestação a favor da saída da Itália da NATO e contra as bases norte-americanas em solo italiano, informou a Polícia.

A manifestação, que bloqueou o centro histórico da capital italiana e mobilizou efectivos da Polícia e forças antidistúrbios, teve a presença de 10 000 pessoas, segundo os organizadores, e 4000 na óptica da Polícia.

Em causa as aspirações autonomistas da Abkazia

CONFRONTOS NA REPÚBLICA SOVIÉTICA DA GEÓRGIA CAUSARAM 18 MORTOS

Os confrontos nacionalistas na república da Geórgia causaram já 18 mortos, segundo os dados oficiais. Este número é contestado pelos nacionalistas georgianos que denunciam a morte de 50 pessoas. Os habitantes da Geórgia estão de luto e cumprem hoje uma greve geral, enquanto as ruas continuam a ser patrulhadas por soldados e tanques. Apesar dos apelos à calma, continuam os protestos contra as medidas de emergência impostas por Moscovo.

Os habitantes da Geórgia usam hoje faixas negras em sinal de luto, e saíram à rua para protestar contra a imposição do recolher obrigatório, a proibição de reuniões públicas e a presença de soldados nas ruas. As 18 vítimas morreram durante os confrontos entre manifestantes e soldados na capital da Geórgia, Tbilisi. Os confrontos deram-se no domingo de manhã e causaram ainda mais de 100 feridos.

Na base destes acontecimentos está o desejo de autonomia da Abkhazia, uma região da Geórgia, que se queixa da discriminação dos georgianos contra a etnia abkhaziana. Assim que foram divulgadas as intenções da Abkhazia, os habitantes da Geórgia organizaram manifestações de protesto em Tbilisi. As manifestações provocaram um reacender das tensões nacionalistas, tendo vários manifestantes e

xigido a independência da Geórgia e acusado Moscovo de ingerência nos assuntos políticos, económicos e culturais da república.

Na sequência dos protestos, 100 georgianos iniciaram uma greve da fome em 4 de Abril. Nos dias seguintes milhares de manifestantes concentraram-se na principal rua de Tbilisi, tendo os protestos culminado sexta-feira numa concentração envolvendo cerca de 100.000 pessoas. Para tentar controlar a situação, Moscovo enviou soldados e tanques para Tbilisi. Os confrontos que causaram a morte de vários manifestantes deram-se quando as tropas dispersaram a concentração de 100.000 pessoas na praça principal de Tbilisi.

Greve geral na Geórgia

A greve foi convocada pelos dirigentes do movimento nacionalista em protesto contra a morte de vários manifestantes. O balanço dos incidentes continua a causar polémica, pois enquanto as autoridades afirmam que morreram 18 pessoas os nacionalistas referem a existência de 50 mortos.

Moscovo responsabilizou os "grupos extremistas" pelas mortes ocorridas durante a manifestação, afirmando que as autoridades foram "obrigadas a acabar com o movimento anti-soviético e anti-social" para garantir a segurança e evitar outras consequências "imprevisíveis".

A greve geral de hoje provocou o encerramento de fábricas, estabelecimentos comerciais e

está a afectar o tráfego. A Frente Popular da Geórgia pediu à população para não ir trabalhar e afirmou que "esta é a única alternativa que nos deixaram para fazer ouvir a nossa voz".

Segundo fontes nacionalistas, as autoridades de Moscovo vão enviar mais soldados para a cidade de Tbilisi. Numa tentativa para ocultar o que se passa em Tbilisi, o ministério soviético dos Negócios Estrangeiros afirmou que a cidade está fechada a correspondentes estrangeiros e a todos os jornalistas soviéticos que trabalhem para órgãos de informação estrangeiros.

Segunda volta das eleições na URSS

Os soviéticos voltaram ontem

às urnas para eleger os seus representantes em 64 círculos eleitorais. Esta 2ª volta das eleições serve para eleger os candidatos que não conseguiram mais de 50 por cento dos votos nas anteriores eleições de 26 de Março.

O historiador Roy Medvedev, perseguido durante anos pelo regime de Brejnev, foi eleito deputado do Parlamento Soviético.

Medvedev foi denunciado durante anos como sendo um caluniador anti-soviético devido aos seus trabalhos durante a era de Estaline. Foi expulso do PC em 1969 e foi alvo de várias ameaças e buscas policiais.

Os resultados dos círculos eleitorais fora de Moscovo ainda não foram divulgados

Polónia: Solidariedade organiza campanha eleitoral da oposição

O Comité Lech Walesa decidiu sábado, por maioria, organizar e dirigir a campanha eleitoral da oposição ao Congresso e ao Senado nas próximas eleições legislativas a realizar em Junho de 1989. A sessão do Comité, que durou sete horas, foi uma discussão dura e difícil devido às diversas opiniões existentes no seu seio. Dois dos presentes, o professor Adam Strzembosz e o advogado Jan Olszewski, abandonaram a sala por serem contrários à organização da campanha eleitoral.

O conselheiro do Solidariedade, Bronislaw Geremek, disse que nesta campanha eleitoral serão defendidos «os ideais e valores pelos quais a central luta há oito anos». O Comité apresentará um candidato por lugar, com um total de 162 candidatos ao Congresso e 100 ao Senado.

Grupos radicais do Solidariedade manifestaram-se ontem em Gdansk contra as próximas eleições para o Parlamento que terão a participação da oposição após a assinatura dos acordos da mesa-redonda.

Cerca de 1000 jovens da Solidariedade Lutador e Grupo de Trabalho apelaram hoje ao boicote das eleições de Junho sob a alegação de «não queremos ser governados pelos comunistas».

Oposição húngara recusa diálogo com o governo

As principais forças da oposição na Hungria recusaram-se sábado a participar na mesa-redonda promovida pelos comunistas por considerarem que não estão reunidas as condições para o início do diálogo. A oposição afirma que o Partido Operário Socialista Húngaro (POSH) não satisfaz quatro condições apresentadas para a realização da mesa-redonda. A principal exigência da oposição é que as negociações devem ter carácter deliberatório de forma a poderem conduzir a acordos concretos. Os temas centrais dos debates devem ser a nova Constituição, a legalização de forças políticas e a lei eleitoral.

«Enfermeiras da morte» austríacas assassinaram 44 doentes idosos

Uma quarta enfermeira envolvida no escândalo do hospital de Lainz, em Viena, foi ontem detida e o número de doentes assassinados eleva-se a 44, afirmou o chefe da Polícia, Guenter Boegl. Boegl disse que as quatro enfermeiras confessaram ter morto 44 doentes que consideravam «sem esperança de vida» num hospital estatal para doentes sem grandes recursos financeiros, injectando-os com insulina ou ministrando-lhes outros medicamentos. As primeiras informações sobre este escândalo diziam que as mortes ocorreram há cerca de um ano, mas Boegl disse que as investigações da Polícia se estendem até aos registos do hospital relativos a 1983. Boegl disse que as enfermeiras evocaram como principal motivo «eutanásia activa», método destinado a aliviar o sofrimento dos doentes sem esperança de vida, através da morte sem dor. Para além da insulina, as enfermeiras recorriam a outros medicamentos. «As mortes foram provocadas quase sempre por apenas uma enfermeira, mas houve casos em que agiram duas juntas», disse Boegl. Polícias envolvidos nas investigações dizem que os doentes mortos tinham entre 75 e 80 anos.



JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA ARREMATACÃO DO «FORNECIMENTO DE 11 MARCADORES DE FAIXAS, A FRIO»

1. CONCURSO REALIZADO PELA JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) - DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO, RUA MARIA DA FONTE, 55, 1100 LISBOA.
2. NATUREZA E CARACTERÍSTICAS DO FORNECIMENTO: «Fornecimento de 11 marcadores de faixas, a frio».
3. Apenas poderá ser considerado o equipamento que constitui o fornecimento, desde que fabricado nos países membros do Banco Mundial, na Suíça, na Taiwan ou na China.
4. a) O Caderno de Encargos, o programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados no serviço indicado no n.º 1, durante as horas normais de expediente.
b) Podem ser solicitadas cópias de elementos referidos na alínea anterior no serviço indicado no n.º 1 até 15 dias depois da publicação deste anúncio no Diário da República.
c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 4-a), é de Esc.: 615\$00, sendo o custo do programa de concurso de Esc.: 228\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor da Junta Autónoma de Estradas.
5. a) AS PROPOSTAS TERÃO DE DAR ENTRADA NOS SERVIÇOS ATÉ ÀS 17 HORAS DO DIA 5 DE JUNHO DE 1989.
b) As propostas terão de ser enviadas ao Serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT), sob registo.
c) A proposta de preço, em duplicado, deverá ser redigida sem rasuras, entrelinhas ou palavras riscadas, sempre com o mesmo tipo de máquina, se for dactilografada, ou com a mesma caligrafia a tinta se for manuscrita, em espanhol, francês ou inglês. A proposta deverá ser acompanhada de uma tradução em português.
6. O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias a contar da data da abertura das propostas.
7. Podem concorrer empresas ou grupo de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
8. O financiamento terá como fonte o BANCO MUNDIAL.

9. Para poder ser admitido ao concurso, o concorrente deverá efectuar na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 2,5% sobre o valor da sua proposta.

10. Apenas podem concorrer os países membros do Banco Mundial, a Suíça, a Taiwan e a China.

a) Só poderão intervir no acto do concurso as pessoas que para o efeito, estiverem devidamente credenciadas pelos concorrentes, bastando, para tanto, no caso de intervenção do titular da empresa em nome individual, a exibição do seu bilhete de identidade.

b) A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 10 HORAS DO DIA 6 DE JUNHO DE 1989, NO SEGUINTE ENDEREÇO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO, RUA MARIA DA FONTE, 55, 1100 LISBOA.

c) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas.

11. O pagamento ao adjudicatário será feito no fim do fornecimento ou à medida que o equipamento for sendo entregue.

12. O prazo de execução do fornecimento é de 180 dias, incluindo sábados, domingos e feriados.

13. A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTE FACTORES DE AVALIAÇÃO:

- Preço e assistência técnica (em Portugal).....	550 pontos
- Especificações técnicas	200 "
- Custo de peças (operação)	100 "
- Período de garantia	50 "
- Programa de formação	50 "
- Prazo de entrega	50 "

14. O anúncio referente a esta empreitada foi enviado ao Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias em 3 de Abril 1989.

LISBOA, 3 de Abril de 1989.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS
João Marques Tavares

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

Ninguém reivindicou autoria de atentados no País Basco

O Ministério espanhol da Administração Interna não se pronunciou ainda sobre a autoria dos atentados terroristas deste fim-de-semana no País Basco, embora fontes políticas admitam «como hipótese mais provável» que tenha sido a ETA Militar. A organização terrorista basca também não reivindicou até agora a responsabilidade pelos atentados, embora os explosivos utilizados e as características dos atentados sejam idênticos aos da ETA Militar.

Pouco antes da explosão de sete bombas no troço do caminho-de-ferro Pamplona-Vitória, no sábado, a associação de ajuda na estrada Dya foi avisada por um telefonema anónimo feito em nome da ETA Militar. No entanto, a ETA Militar ainda não divulgou nenhum comunicado, como costuma fazer, reivindicando os atentados ocorridos este fim-de-semana. Caso a ordem tenha partido da direcção da ETA Militar, considerar-se-ão definitivamente rompidas as tréguas e as negociações de Argel.

Fontes do Ministério da Administração Interna admitem que os atentados tenham sido perpetrados por alguns comandos legais (não identificados pela Polícia) que actuaram sem ordem expressa da direcção da ETA, baseando-se nos comunicados emitidos por esta organização durante a última semana e nos quais se anunciava o fim das tréguas. Aos referidos atentados junta-se o envio de um pacote com uma bomba a um funcionário na prisão de segurança máxima de Herrera de La Mancha, desactivada a tempo por especialistas da Polícia. Apesar das características dos atentados e do aviso em nome da ETA da explosão de bombas compostas de amoníaco, explosivo utilizado habitualmente pela organização, fontes do Ministério da Administração Interna recusaram-se até agora a reconhecer a autoria e a admitir que o processo de negociações tenha finalizado.

O Ministério da Administração Interna e outros meios governamentais mantêm um silêncio prudente, esperando que a ETA reivindique os atentados. Neste caso, tanto as fontes governamentais como os dirigentes políticos consideram que o processo de negociações de Argel e as tréguas, que se prolongaram por mais de três meses, chegaram ao seu termo, pois a opinião geral é de que «com atentados não se pode negociar».

Confrontos nos territórios ocupados por Israel continuam a provocar mortes

BAKER DIZ QUE HÁ PROGRESSOS NO MÉDIO ORIENTE

O secretário norte-americano de Estado, James Baker, afirmou que o plano israelita de eleições para os territórios ocupados é um «primeiro passo muito útil» para se conseguir uma solução pacífica no Médio Oriente. «Pergunta-me se é um passo pequeno? Sim, é um passo pequeno», acrescentou Baker à cadeia de televisão ABC, recordando no entanto, que este é um dos problemas mais complexos a tratar por um Governo norte-americano.

Baker considerou ser possível um avanço no processo de paz do Médio Oriente, com a apresentação de «rápidas e duras pré-condições» antes do início das negociações para a realização de eleições.

O primeiro-ministro israelita, Isaac Shamir, que também falou para a ABC perguntou «Como é possível realizar as eleições num local onde continua o levantamento dos palestinianos, a Intifada?»

«É muito doloroso para nós matar pessoas, israelitas e árabes. Mas temos que nos defender», disse Shamir, afirmando ser possível negociar o futuro dos territórios ocupados, onde actualmente residem cerca de 1,7 milhões de palestinianos.

As duas partes têm de continuar as suas negociações até encontrar uma solução aceitável para ambas e, pessoalmente, creio que é possível», sublinhou Shamir.

Duzentos árabes detidos

A Polícia israelita deteve, entretanto, cerca de 200 árabes numa aldeia no Norte de Israel, depois de quatro dias de incidentes entre apoiantes de grupos políticos rivais.

Os apoiantes, residentes em Manda, perto de Nazaré, envolveram-se ontem em violentos confrontos, lançando «cocktails Molotov», incendiando quatro habitações e ferindo um número indeterminado de civis.

«É uma tragédia para todos os árabes. Aqui a Intifada... transformou-se numa luta de árabes contra árabes, em lugar de judeus contra árabes ou árabes contra judeus», disse uma mu-

lher residente em Nanda.

Os incidentes começaram depois da vitória do candidato de um dos grupos nas eleições municipais de Fevereiro.

Por outro lado, a Frente de Libertação Popular da Palestina (FLPP), de Samir Gosheh, organização que se opõe a Yasser Arafat, confirmou ontem a morte de quatro dos seus guerrilheiros, entre eles uma mulher, que tentavam entrar em Israel por mar.

A FLPP acrescentou que uma patrulha israelita afundou uma embarcação, ao largo da cidade de Tiro, causando a morte aos quatro tripulantes.

O comunicado da FLPP refere que «vários soldados israelitas morreram durante os confrontos marítimos», que duraram três horas.

Por seu turno, Israel informou que a embarcação foi destruída e todos os seus tripulantes mortos.

Arafat em Varsóvia

O líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, chega hoje a Varsóvia para uma visita oficial, cuja duração e programa não são conhecidos.

A visita do líder da OLP é feita a convite do primeiro secretário do Partido Operário Unificado Polaco (POUP-comunista), general Wojciech Jaruzelski.

A Polónia manifestou por várias vezes o seu desejo de uma rápida solução do conflito do Médio Oriente, tendo em conta tanto os direitos do povo palestiniano como de Israel.

Este fim-de-semana, Arafat visitou o Gabão e o Congo-Brazzaville, com o objectivo de explicar a política palestiniana,



Um soldado israelita abrigado atrás de um carro, em Jerusalém, enquanto um palestiniano atira uma pedra.

de acordo com a agência espanhola EFE.

Libano: bombardeamentos continuam

Bombardeamentos sobre as regiões cristãs do Líbano continuaram este fim-de-semana com vários projecteis a cair no porto de Beirute, costa do Metn e porto de Yunieh, sem no entanto causarem vítimas, informou a Polícia.

Estas acções bélicas violaram, outra vez, a trégua proclamada na quarta-feira em Damasco pelo comité ministerial da Liga Árabe para o Líbano, para pôr fim aos combates entre as tropas do exército leais ao general Michel

Aun e os soldados sírios e seus aliados muçulmanos.

Os muçulmanos continuaram os seus ataques verbais contra a França, por este país ter enviado para o Líbano dois barcos com alimentos e medicamentos para todos os libaneses, cuja chegada se espera nos próximos dias.

A França apoia o general Michel Aun, comandante das forças armadas com 20 000 soldados, que em 14 de Março proclamou uma guerra de libertação contra a Síria, país que tem 30 000 soldados no Líbano, apoiados por cerca de 7 000 milícias drusas.

O primeiro-ministro do governo civil muçulmano, Salim El-Hoss, expressou indignação pelo apoio francês aos cristãos do Líbano, e advertiu a França para

não levar o assunto libanês ao Conselho de Segurança das Nações Unidas.

El-Hoss, disse que a presença das tropas sírias é essencial para a segurança do Líbano onde não existe um acordo nacional entre cristãos e muçulmanos.

A Síria e seus aliados opõem-se à internacionalização do conflito libanês.

A França governou o Líbano desde o fim da Primeira Guerra Mundial até 1943, quando este país obteve a independência, mas sempre apoiou os cristãos deste país.

Os libaneses permaneceram ontem nas suas casas por recear novos bombardeamentos. As condições de vida, sem electricidade, água e telefone, são dramáticas.

Tentativa de golpe falhada provoca 35 mortos

Calma e incerteza dominam a capital do Haiti

O governo militar do Haiti levantou o regime de censura na Informação e reduziu o número de horas de recolher obrigatório, após o termo dos motins nos principais aquartelamentos do país.

Ontem, a capital do Haiti amanheceu em ambiente de calma depois do falhado golpe de Estado, contra o presidente, Prosper Avril, ao qual se seguiram vários confrontos entre a guarda presidencial e os militares rebeldes.

Um porta-voz do hospital principal de Port-Au-Prince, disse que desde a tentativa de golpe de Estado morreram 30 militares e cinco civis, além de 30 feridos.

Os membros do comando Je-

an-Jacques Dessalines, que continuam em rebeldia contra Avril, dispersaram-se armados entre a população depois da guarda presidencial ter atacado os seus quartéis.

Por seu turno, o comando dos Leopardos, cujos líderes encabeçaram a tentativa de golpe de Estado, disseram aos jornalistas que os visitaram que só se renderão se não forem alvo de represálias.

Continua a incerteza em torno do presidente Avril que reclamou uma vitória, apesar de só contar com o apoio da guarda presidencial, que controla a área próxima do palácio.

As ruas da capital do Haiti — o país mais pobre do hemisfério —

encontram-se totalmente vazias e a sirene que anuncia o recolher obrigatório não se ouviu na noite de ontem.

Jornalistas estrangeiros foram ameaçados de morte pela guarda presidencial quando tentaram entrar no palácio, apesar de terem uma ordem oficial para o fazer.

O Ministério das Comunicações do governo propôs hoje uma conferência de imprensa do presidente Avril, no palácio presidencial.

Os confrontos

Fontes militares revelaram ontem que morreram trinta soldados, de ambos os lados, quando as tropas governamentais tomaram de assalto, sábado, um quar-

tel rebelado.

Um médico adiantou que pelo menos oito soldados foram hospitalizados com ferimentos de diferente gravidade.

Uma emissora local de rádio adiantou que morreram três civis, apanhados pelo fogo cruzado dos militares.

O governo do presidente Prosper Avril, que os rebeldes pretendiam depor, garantiu, sábado, que a revolta tinha terminado, depois de dois dias de intensos combates.

Segundo um comunicado oficial, a maioria dos revoltados foi detida mas outros fugiram, abandonando uniformes e armas.

O batalhão rebelde Jean-Jac-

ques Dessalines, com 900 homens, era o segundo mais importante do país, depois da guarda presidencial, constituída por 1200 efectivos.

Há uma semana, um outro batalhão, os Leopardos, com 450 homens tentara também um golpe de Estado pedindo a demissão do presidente.

O batalhão dos Leopardos foi criado em 1971 pelo deposto presidente Jean-Claude Duvalier.

O general Avril, de 50 anos, tomou o poder em Setembro, liderando um golpe de Estado que depôs o general Henry Namphy e prometeu eleições livres.

Sporting: triunfo em toda a linha

Pág. 18

As duas equipas sportinguistas que dominaram toda a concorrência em mais uma edição da Estafeta Cascais -Lisboa



Vareiros e benfiquistas têm proporcionado espectáculos vibrantes de basquetebol ao longo dos confrontos do «play off». Quarta-feira a luta continuará, em Ovar.

A LUTA CONTINUA

Pág. 17

Nacional de futebol

LUTO E ALEGRIA MARCARAM O ALGARVE

Neves de Sousa

Paradoxalmente, o luto e a alegria ficaram morando com sinal algarvio naquilo que restará para a história futura da rodada 33 deste luso-brasileiro campeonato dito «português» de futebol. E a primeira nota obriga-nos a momento de sentimento e oração perante a infelicidade que cobre de crepes o símbolo portimense: um punhado de adeptos do emblema do presidente Manuel João, que viajavam alegremente a caminho do Bessa, com o sonho do grande aplauso final, encostaram à margem da vida; e alguns outros não poderão tão cedo voltar a ver evoluir no palco verde os artistas da sua simpatia. Depois, temos como surpresa máxima, como desfecho que quase totalmente se escapula a todos os horizontes o palpite, o triunfo farense em território setubalense e (quem sabe?) porventura o golpe quase definitivo na capacidade do Vitória do Bonfim seguir novamente pelas estradas da Europa.

Por 16 vezes a plateia exultou com a festa suprema: o gol. E, enquanto em Chaves a péssima arbitragem do portuense Miranda de Sousa foi a nota mais em evidência em triunfo benfiquista cimentado na primeira volta do cartaz, em Braga (e pela 2.ª vez em domingos consecutivos) a equipa do «Arsenal minhoto», por desconcentração, desatenção ou sorte madrastra deixa o empate escapulir-se por entre os dedos já quando o juiz procedia a descontos por tempo perdido.

Rezam as crónicas mais neutrais que, logo aos primeiros toques de florete, Miranda de Sousa desconheceu uma falta para grande penalidade cometida em plena área rubra de máximo rigor, o que terá perturbado os flavienses que, enquanto o diabo esfregava um olho, sofreram dois golos, autorizados por uma defesa pasmada, siderada, de chumbo nas botas e impulso retardado. Mais tarde, o árbitro do Porto resolveu arranjar uma pessoal lei da compensação: e, embora Ademir tivesse sido (positivamente) ceifado dentro das 18 jardas que ficavam como último caminho para a rede contrária, igualmente meteu o indiscutível «penalty» no saco, ficando (desse modo) mal visto perante gregos e troianos, restando agora saber-se até onde irá o relatório do delegado técnico e, em consequência, que próximo duelo ficará na escala de trabalho mais próxima de um árbitro sem fortuna ou talento para fugir a uma confrangedora posição na tabela actual entre os seus pares.

Se por aí se garante que pela boca morre o peixe, bastaria atentar no muito que se tem dito em relação aos golos que o Benfica consegue mesmo ao fechar da última página dos seus espectáculos. Increspam-se contra isso alguns responsáveis dos «dragões», não poupando uma certa maledicência a esses tardios tentos dos homens da Luz. Agora, que podem dizer (por exemplo) Octávio Machado e Hernâni Gonçalves, dois «dragões» que têm estado de baterias assestadas contra a persistência «encarnada» em ultrapassar empates quase escritos ao vento? Desta feita (e com toda a razão para isso) António Marçal, até porque foi obrigado a interromper o jogo ao ser (involuntariamente) atingido por uma bolada despedida por Geraldão, resolveu dilatar o «show» pelo tempo que entendeu lógico e necessário: o solitário tento de Domingos surgiria ao minuto 93 e, que me conste, não existiu nesse pormenor qualquer razão para menosprezar a tenacidade portista na busca, em casa minhota, do melhor petisco.



Semi-surpresa poderia considerar-se o sucesso vimaranense em Penafiel se não fossem, de há muito, conhecidos os efeitos que (normalmente) resultam de «chicotadas psicológicas» no momento exacto. E, continuando a nada espantar a queda e crise do Leixões, conturbado com problemas que quase na totalidade encontram raiz numa massa de amigos que, de tanto amar a sua bandeira, frequentemente a destroem com atitudes impensadas, saúde-se o sacudir de juba do Beira-Mar, provando que a cidade do excepcional clã Nunes encara de peito firme a hipótese (bem estribada) de continuar na carruagem dos donatários do comboio de ouro.

Magnífico está o amanhã boavistense: Portimão (carregado de luto) foi presa difícil mas que teria de ceder perante as mágoas no seu coração. Óptima foi, para os farense, a ultrapassagem a espinhenses que se mantêm abúlicos e aparentemente conformados com o vale de escolhos em que se deixaram resvalar. Poderia dizer-se coisa parecida em relação ao Académico de Viseu, não obrigasse a justiça mais íntegra a considerar que (mesmo flagelado em todos os flancos) o leão, pelo peso da sua camisola, ainda intimida quem visita Alvalade: e perdeu golos em cachatolete.

Na Madeira, o duelo entre o maestro (Marinho Peres) e o pupilo mais dilecto (Paulo Autuori) redundou num êxito belenense explicado (especialmente) pela tremenda fragilidade da defensiva «nacionalista» e pelo desejo dos restelianos em não meterem ainda na gaveta o passaporte que querem continuar a mostrar por essa Europa. Velho Continente, sempre renovado e igualmente atractivo que, neste instante, começa a ser mirado com legítima cobiça pelo Estrela da Amadora que, pé-ante-pé, lá vai fazendo pela vidinha, sem mesmo notar que também no Marítimo (à semelhança do que resultou em Guimarães) está a dar resultado mudar de chefe e de estratégia.

Como começa a ser trivial, quem vai à frente não trava e só no rés-do-chão as dúvidas maiores persistem, sendo difícil de adiantar quem poderá rolar pela montanha. Lá no alto é que tudo parece a um passo de esclarecimento: faltam cinco pontos para o pavilhão ainda só comandado por Toni justificar a milionária aposta no título de campeão. Ou mais longe, ainda, se pelo meio desta semana não surgir um travão.



Domingos vai ao tapete e Kiki vai-se embora ainda que o avançado portista tenha tentado a «tesoura»



Bandeirinha ganha confronto com Jorge Gomes e a bola sobra para Jaime Pacheco



«Leão» para «leãozinho»

Amaral, campeão mundial de juniores (atleta cedido temporariamente pelo Sporting ao Académico de Viseu) foi homenageado pelos «leões» antes da partida entre os dois símbolos. Em Alvalade, o presidente verde-branco Jorge Gonçalves ofereceu-lhe um leão de bronze: prémio que reflecte (também) o contentamento por Amaral ter prolongado o contrato com os sportinguistas por mais duas épocas, deixando (assim) o «estágio» viseense.

projecto[®]

móveis e equipamentos
para escritório

Av. João XXI, 64-A — Lisboa

Sporting, 2-Acad. Viseu, 0

Árbitro: Raul Ribeiro (Aveiro).
SPORTING: Rodolfo Rodriguez; João Luís, Miguel, Ricardo e Oceano; Carlos Xavier, Ali Hassan, Lima e Forbs (Litos aos 81m); Paulinho Cascavel e Jorge Plácido (João Luís II aos 67m).
ACADÉMICO DE VISEU: Sardinha; Carlos Manuel, Leal, Nikita e Kapa; Amaral, José Alinho, Nogueira e Rui (João Manuel aos 40m), Abel (Amadeu aos 77m) e Quim.
Acção disciplinar: Cartão amarelo a Carlos Manuel.
Golos de Cascavel (18m) e João Luís II (75m).
Árbitro: Bento Marques, de Évora.

Fafe, 2-Espinho, 1

FAFE: Quim; Sérgio, Grosso, Cláudio (Figueiredo, 46 minutos), Perduv; Gomes, José Albano, Célio e Sotil (Guedes, 61); Flávio e Gospodinov.
SPORTING DE ESPINHO: Delgado; Eliseu, Sousa, Vieira e Aziz; Rui Filipe, Luís Manuel (Zezé Gomes, 80), Pingo e Ivã; Mar-

NOMES E NÚMEROS DA JORNADA

co António e Rui Neves (Vitorino, 52).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Perduv.
Golos de Célio (6m), Aziz (48) e José Albano (77).

Nacional, 0-Belenenses, 1

Árbitro: Fernando Alberto (Porto).
NACIONAL: Gilmar, Tito, Ladeira (Cristiano, 45), William e Edu; Tininho, Heitor, Vieira e Edmilson (Murphy, 57); Paulo Sérgio e Dino.
BELENENSES: Jorge Martins; Galo, Baidek, Sobrinho e Adão; Teixeira, Jaime, Carlos Ribeiro (Rui Gregório, 80), e Chico Faria (Delei, 85); Macaé e Chiquinho.
Acção disciplinar: Cartão amarelo a Chico Faria.
Golo de Chico Faria (68m).

Braga, 0-FC Porto, 1

Árbitro: António Marçal, Lisboa.
Braga: Hélder; Chico Silva, Laureta, Vítor Duarte e Moroni; Serrinha, Kiki, Santos (Jorge Gomes, aos 65) e Marcão (João Mário, aos 75); Fernando Pires e Diano.
Porto: Vítor Baía; João Pinto, Geraldão, Paulo Pereira e Branco; Bandeirinha, Jaime Pacheco, Sousa e André; Domingos e Águas.
Acção disciplinar: cartão amarelo para Chico Silva, Moroni, Sousa, Kiki e Branco.
Golo de Domingos (89m).

Penafiel, 0-V. Guimarães, 1

Árbitro: Vítor Correia, de Lisboa.
PENAFIEL: Cerqueira; Dio, Manuel Correia, Nilson e Artur; Vasco (Paulo Henrique, 45), Elias, Rui Manuel e Amâncio; Caetano (Tó Portela, 70) e Djão.
VITÓRIA DE GUIMARÃES: Neno; Nando, Bené, Jorge e Soeiro; Virgílio, Roldão (Carvalho, 12), René e N'Dinga; Chiquinho (Décio António, 81) e Silvinho.
Acção disciplinar: cartões amarelos a Silvinho, Artur e Soeiro.
Golo de Chiquinho (26m).

Est. Amadora, 1-Marítimo, 1

Árbitro: Veiga Trigo (Beja).
AMADORA: Hugo; Rui Neves, Duílio, Bamy (Jaime aos 51 e Sessay aos 77) e Caetano; Basaúla, Bobó, Rebelo e Pedro Xavier; Nelson Borges e Paulo Jorge.
MARÍTIMO: Everton; Matos, Carlos Jorge, Oliveira e Carlos Duarte (Paulo Ricardo, aos 46); Marquinhos, João Luís (Tó Zé, aos 59), Adelino Nunes e Esquerdinha; Jorge Silva e José Luís.
Acção disciplinar: nada a registar.
Golos de Pedro Xavier (15m) e P. Ricardo (62).

V. Setúbal, 0-Farense, 2

Árbitro: José Pratas (Évora).
Vitória de Setúbal: Meszaros; Crisanto, Edmundo, Quim (Vítor Madeira, 65m) e Flávio; Jorge Ferreira, Tueba, Cadete e Mendes; Roçadas e Jordão (Aparício, 54m).
Farense: Celso; Carlos Pereira, Orlando, Luísão e Eugénio; Ademar (Vitinha, 68m), Pítico (Formosinho, 79m) e Sérgio Duarte; Fernando Cruz, Pereirinha e Hajry.
Acção disciplinar: cartão amarelo a Jordão e Fernando Cruz.
Golos: Sérgio Duarte (63m) e Hajry (77 de g.p.).

Boavista, 1-Portimense, 0

BOAVISTA: Hubart; Jaime, Frederico, Valério e Casaca; Parente; Jorge Andrade, Isafas e Nelson (João Pinto aos 82); Elói (Jorge Silva aos 45) e Agatão.
PORTIMONENSE: Sérgio; José Carlos, Justiniano (Guetov aos 75), Floris e Aurélio, Nivaldo, Vado, Augusto e José Pedro; Skoda e César Brito.
Acção disciplinar: amarelo para Hubart.
Golo de Parente (68m).

Beira Mar, 1-Leixões, 0

Árbitro: Jorge Coroado, de Lisboa.
Beira-Mar: Miguel; Costeado, Redondo, Ivan e João Gouveia; Abdel Ghany, Dreiffus (Paquito, 90), Freitas e Alain; Bugre (Jarbas, 67) e Simões.
Leixões: Jesus; Abílio (José Augusto, 69), Chico, Mauro e Barreto; Amarildo, Tózé, Quinito e Penteado; Moreira de Sá e Makukula (Rodinaldo, 55).
Acção disciplinar: cartão amarelo a Ivan (45 minutos).
Golo de Alain (32m).

KIT-MARKET

Móveis e utilidades
para a casa

4000 m² — Centro Comercial das Olaias

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS



NOVAS INSTALAÇÕES

Informamos os nossos estimados clientes, fornecedores e amigos que a partir de 10 ABRIL estamos nas novas instalações na:

Praça dos Restauradores, 46
Rua dos Condes, 37.

T. 371944 - 371985 - 327523 - 328544

Provisoriamente até 10 Abril a exposição de viaturas novas será no stand de viaturas usadas:
Rua do Telhal, 4-A

RENAULT

OK! Optamos
por VALE
DE LOBOS!

Sim,
fica tão perto
de LISBOA!



• A DECISÃO CERTA!
• A GARANTIA DO ÊXITO!

Estamos aptos a preparar-lhe
o seu CONGRESSO
Confie na nossa experiência!



HOTEL
VALE DE LOBOS

O "PARAÍSO" A 20 KMS. DE LISBOA.

2715 SABUGO ☎ 9273401 * 9273419

TELEX: 44564 (01) 927 46 26 927 46 56

A QUESTÃO DO TÍTULO JÁ NÃO É A MAIS IMPORTANTE

Naturalmente que o triunfo de ontem em Chaves averbado pelo Benfica mantendo o avanço de seis pontos relativamente ao FC Porto (que marcou «à Benfica» no 1.º de Maio) parece ter resolvido definitivamente a questão do título a favor da turma da Luz, já que não é crível que nas 5 rondas que restam para o derradeiro apito, os benfiquistas deixem escapar o passarinho. Adiante-se que ao Benfica resta receber as visitas do Nacional, Estrela da Amadora e Boavista e visitar os recintos do Bonfim e de Alvalade e em todos estes jogos pode perder 6 pontos. Por tudo isto a questão do título deixou de ser o factor mais importante.

Importa agora saber como irão ser distribuídos os lugares na Europa, sabendo-se que o Benfica irá aos «Campeões», Sporting ou Belenenses ou Braga às «Taças» e para a UEFA apenas está firme o FC Porto.

Outro ponto de interesse situa-se na cauda da tabela, de onde cinco saíram para a divisão secundária e, se o Académico de Viseu já está irremediavelmente condenado, a luta prossegue entre outros e são vários, desde o Leixões (23 pontos) até ao Marítimo (30).

Nestes dois aspectos nada de previsões.

Vejam o resumo das 3 divisões:

Resultados

Fafe - Sp. Espinho.....	2-1
Penafiel - V. Guimarães.....	0-1
Boavista - Portimonense.....	1-0
Sporting - Ac. Viseu.....	2-0
E. Amadora - Marítimo.....	1-1
V. Setúbal - Farense.....	0-2
Nacional - Belenenses.....	0-1
Desp. Chaves - Benfica.....	0-2
Sp. Braga - F.C. Porto.....	0-1
Beira Mar - Leixões.....	1-0

Goleadores

Dos 16 golos marcados na 33.ª jornada do campeonato, apenas dois foram obtidos pelos principais goleadores.

Os brasileiros Paulinho Cascavel (Sporting) e Chiquinho (V. Guimarães), marcaram e ficaram a um tento dos melhores, que continuam a ser Vata (Benfica), Amâncio (Penafiel) e Radi (Chaves), que ficaram em branco.

Lista dos melhores marcadores: Vata (Benfica), Amâncio (Penafiel), Radi (Chaves) e Jorge Silva (Marítimo), 12 golos; Jorge Andrade (Boavista), Rui Águas (FC Porto), Jorge Silva (Marítimo), P. Cascavel (Sporting) e Chiquinho (V. Guimarães), 11; Dino (Nacional) e Jordão (V. Setúbal), 10.

Divisão 2

Desfechos na 29.ª ronda do campeonato nacional da 2.ª divisão no tocante à Zona Norte: Vizela - Varzim, 2-0; Freamunde - Bragança, 2-0; Trofense - Moreirense, 0-1; Salgueiros - Tirsense, 1-1; Amarante - Gil Vicente, 2-1; S. Maria -

Marco, 2-4; Felgueiras - Joane, 1-1; Aves - Paredes, 1-1 e Rio Ave - P. Ferreira, 2-0.

Próxima jornada: Bragança - Varzim (2-2, na 1.ª volta); Moreirense - Freamunde (0-3); Tirsense - Trofense (0-1); Gil Vicente - Salgueiros (1-1); Marco - Amarante (0-2); Joane - St.ª Maria (1-2); Paredes - Felgueiras (0-0); Paços de Ferreira - Aves (0-3) e Rio Ave - Vizela (1-1).

	J	V	E	D	G	P
TIRSENSE.....	29	18	8	3	51	20
Freamunde.....	29	15	8	6	48	27
Varzim.....	29	11	13	5	43	26
Desp. Aves.....	29	11	12	6	47	30
Rio Ave.....	29	13	8	8	44	27
Gil Vicente.....	27	12	7	8	33	26
Vizela.....	29	10	11	8	33	32
Felgueiras.....	28	9	12	7	36	29
Salgueiros.....	29	9	12	8	27	27
P. Ferreira.....	28	12	5	11	32	34
Joane.....	29	7	14	8	32	37
Marco.....	28	10	8	10	35	41
Trofense.....	29	7	13	9	23	34
Bragança.....	29	7	11	11	22	32
Moreirense.....	29	7	9	13	23	34
Paredes.....	28	6	10	12	21	37
Amarante.....	29	4	9	16	24	47
Santa Maria.....	29	2	6	21	20	54

Zona Centro: Mealhada - U. Leiria, 0-0; Caldas - Marialvas; 3-1; Estarreja - Luso; 3-0; U. Lamas - Águeda; 0-1; Portalegre - Sp. Covilhã, 1-1; Ol. Bairro - Est. Portalegre, 1-0; Académica - Feirense, 1-0; Mangualde - Lousanense, 2-1 e Marinhense - Peniche, 1-1.

A seguir: Marialvas - U. Leiria, (1-1, na 1.ª volta); Luso - Caldas (0-4); Águeda - Estarreja (1-0); Sp. Covilhã - U. Lamas (1-2); Est. Portalegre - Portalegre (0-1); Feirense - Oliv. Bairro (2-0); Lousanense - Académica (0-2); Peniche - Mangualde (0-3) e Marinhense - Mealhada (1-1).

	J	V	E	D	G	P
FEIRENSE.....	29	19	8	2	57	14
Académica.....	29	17	9	3	46	20
Marialvas.....	28	15	7	6	44	21
Águeda.....	29	11	14	4	31	17
U. Lamas.....	28	13	9	6	37	21
Sp. Covilhã.....	29	13	5	11	46	26
Peniche.....	29	11	9	9	32	33
Caldas.....	28	13	5	10	49	32
U. Leiria.....	29	8	12	9	37	35
Lousanense.....	29	10	7	12	35	42
Ol. Bairro.....	29	8	12	9	19	28
Portalegre.....	29	11	5	13	36	41
Mangualde.....	28	8	8	12	26	39
Mealhada.....	29	8	13	13	34	44
Luso.....	29	6	9	14	29	41
Marinhense.....	29	4	11	14	16	50
E. Port.....	29	3	10	16	13	33
Estarreja.....	29	4	6	19	25	70

Zona Sul: Silves - Alverca, 1-0; Juv. Évora - Torreense, 4-1; Estoril - Elvas, 1-1; Ol. Moscardide - Montijo, 3-2; Barreirense - U. Sant. Cacém, 0-0; Atlético - Oriental, 2-0; Olhanense - Sacavenense, 0-1; Esp. Lagos - U. Madeira, 1-2 e Louletano - Lus. Évora, 0-0.

Nova ronda: Torreense - Alverca (1-2, na 1.ª volta), Elvas - Juv. Évora (3-1); Montijo - Estoril (0-2); U. Sant. Cacém - Ol. Moscardide (4-4); Oriental - Barreirense (1-2); Sacavenense - Atlético (0-2); U. Madeira - Olhanense (0-1); Lus. Évora - Esp. Lagos (0-0) e Louletano - Silves (0-0).

	J	V	E	D	G	P
U. MADEIRA.....	29	16	8	5	45	19
Louletano.....	29	14	10	5	46	22
Elvas.....	29	15	7	7	40	27
Olhanense.....	29	14	6	9	41	27
Torreense.....	29	10	11	8	37	30
Ol. Moscardide.....	29	13	5	11	32	36
Estoril.....	29	10	10	9	27	32
Lus. Évora.....	29	9	11	9	24	20
Barreirense.....	29	9	11	9	33	38
Atlético.....	29	10	9	10	34	31
Juv. Évora.....	29	9	11	9	34	31
Alverca.....	29	10	8	11	36	34
Silves.....	29	7	13	9	30	41
U. S. Cacém.....	29	9	7	13	25	42
Oriental.....	29	6	12	11	21	31
Esp. Lagos.....	29	9	4	16	30	40
Montijo.....	29	7	6	16	33	49
Sacavenense.....	29	5	9	15	20	48

Divisão 3

Desfechos na Série A da 3.ª Divisão (28.ª jornada): Mirandês - Ponte da Barca, 0-2; Vila Pouca - Vieira, 0-0; Valpaços - Delães, 3-0; Vianense - Lanheses, 1-0; Prado - Esposende, 0-0; Famalicão - Valenciano, 4-2; Celoricense - Vinhais, 4-0; Maria da Fonte - Macedo de Cavaleiros, 1-0; e Valdevez - Neves, 5-1. Líder: Famalicão, 48 pontos.

Próxima jornada: Neves - Mirandês; Ponte da Barca - Vila Pouca; Vieira - Valpaços; Delães - Vianense; Lanheses - Prado; Esposende - Famalicão; Va-

lenciano - Celoricense; Vinhais - Maria da Fonte; e Macedo de Cavaleiros - Valdevez.

Série B: Valonguense - Leça, 1-0; Oliveira do Douro - Lordeiro, 3-1; Régua - Infesta, 4-2; Lixa - Maia, 0-2; Lourosa - Lousada, 1-1; Ermesinde - Ovarense, 0-0; Pedrouços - Vilanovense, 2-1; Torres de Moncorvo - Sandinenses, 1-1; e Paivense - Vila Real, 0-0. Comandantes: Infesta e Valonguense, 38 pontos.

A seguir: Vila Real - Valonguense; Leça - Oliveira do Douro; Lordelo - Régua; Infesta - Lixa; Maia - Lourosa; Lousada - Ermesinde; Ovarense - Pedrouços; Vilanovense - Torres de Moncorvo; e Sandinenses - Paivense.

Série C: Oliveirense - Alba, 2-1; São Romão - Oliveirinha, 1-3; Académico do Paço - Pesseguense, 2-1; União de Coimbra - Gouveia, 1-2; Santa-combadense - Valonguense, 2-1; Seia - Oliveira do Hospital, 2-0; Anadia - Guarda, 0-0; Argus - Valecambrense, 0-1; e Mortágua - Viseu e Benfica, 1-1. À frente: Oliveirense, 40 pontos.

Próxima ronda: Viseu e Benfica - Oliveirense; Alba - São Romão; Oliveirinha - Académico do Paço; Pesseguense - União de Coimbra; Gouveia - Santa-combadense; Valonguense - Seia; Oliveira do Hospital - Anadia; Guarda - Argus; e Valecambrense - Mortágua.

Série D: Bombarralense - Ferrel, 0-2; 22 de Junho - Atouguense, 1-2; Alcanenense - Desportivo de Fátima, 1-0; Sertanense - Nazarenos, 3-1; Alcobaca - Beneditense, 1-0; Naval - Benfica de Castelo Branco, 1-1; União de Tomar - Mirandense, 2-0; Usseira - Marrazes, 1-2; e Mirense - Castelo de Vide, 6-2. Primeiro: Mirense, 50 pontos.

Próxima jornada: Castelo de Vide - Bombarralense; Ferrel - 22 de Junho; Atouguense - Alcanenense; Desportivo de Fátima - Sertanense; Nazarenos - Alcobaca; Beneditense - Naval; Benfica de Castelo Branco - União de Tomar; Mirandense - Usseira; e Marrazes - Mirense.

Série E: Samora - União de Almeirim, 0-0; Lusitânia - Cartaxo, 3-0; Arraiolense - Portosantense, 1-1; Pêro Pinheiro - Santa Clara, 0-1; Futebol Benfica - Fanhões, 1-2; Cacém - Sintrense, 0-0; Lisboa e Olivais - Praiense, 2-2; Vialonga - Vilafranquense, 0-0; e União de Santarém - Campomaiorense, 1-1. Líder: União de Almeirim, 36 pontos.

Próxima jornada: Campomaiorense - Samora; Almeirim - Lusitânia dos Açores; Cartaxo - Arraiolense; Portosantense - Pêro Pinheiro; Santa Clara - Futebol Benfica; Fanhões - Cacém; Sintrense - Sport Lisboa e Olivais; Praiense - Vialonga; e Vilafranquense - União de Santarém.

Série F: Quarteirense - Amora, 2-1; Sesimbra - União de Montemor, 0-1; Pescadores - Banheirense, 0-1; Palmelense - Moura, 1-1; Quimigal - Vasco da Gama, 4-1; Ferreirense - Imortal, 1-0; Lusitano de Vila Real - Alvorense, 3-0; Estrela - Almansilense, 4-0; e Seixal - Cova da Piedade, 2-0. À frente: Lusitano de Vila Real, 40 pontos.

A seguir: Cova da Piedade - Quarteirense; Amora - Sesimbra; Montemor - Pescadores; Banheirense - Palmelense; Moura - Quimigal; Vasco da Gama - Ferreirense; Imortal - Lusitano de Vila Real; Alvorense - Estre-

la de Vendas Novas; e Almansilense - Seixal.

Juvenis

O Sporting venceu o Benfica no Estádio da Luz, por 2-0, na 4.ª jornada da segunda fase da Zona Sul do Campeonato Nacional de Futebol em Juvenis (Juniors «B»).

Com este triunfo, o Sporting passou a liderar a classificação da Zona Sul, de parceria com o Benfica, ambos com 6 pontos.

Na Zona Norte, o FC Porto empatou em Guimarães, 2-2, mas mantém a liderança destacada na classificação.

Resultados da quarta jornada, Zona Norte: Rio Ave - Boavista, 0-4; e Vitória de Guimarães - Futebol Clube do Porto, 2-2.

Classificação: Futebol Clube do Porto, 7 pontos; Vitória de Guimarães e Boavista, 4; e Rio Ave, 1.

Zona Sul: Benfica - Sporting, 0-2; e Portimonense - Vitória de Setúbal, 0-0.

Meninas ao chuto

Efectuou-se a 5.ª jornada (termo da 1.ª volta), a Taça Nacional de Futebol Feminino (1.ª fase), na qual avultou o resultado de 16-0, imposto ao Torre Moncorvo pelo Boavista, na Zona Norte, e os 4-0 (fora) do Carcavelos ao Mártir Santo, na Zona Sul.

Resultados na ZONA NORTE: Boavista-Torre Moncorvo, 16-0; Sp. Braga-Leça do Bailio, 0-1; Acad. Espinho-Alba, 3-0. Líder: Boavista, com 10 pontos. ZONA CENTRO: Ferreirense-UD Tocha, 2-1; U. Coimbra-Os Elvenses, 2-2; Editor Viseu-At. Santarém, 0-2. Líder: União de Coimbra, com 8 pontos. Em segundo lugar está o Ferreirense, também com 8 pontos. ZONA SUL: Mártir Santo-Carcavelos, 0-4; Terras Costa-Desp. Coima, 3-1; Costa do Estoril-Centro Alvalade, 2-0. Líder: Terras Costa, com 8 pontos, estando na segunda posição, com os mesmos pontos, o Costa do Estoril.



Atenção à Grande Feira das Faldas Até final do mês

TOTOBOLA

ACHAVE

1. Chaves - Benfica..... 2
2. Braga - Porto..... 2
3. Boavista - Portimonense. 1
4. Fafe - Espinho..... 1
5. Penafiel - Guimarães..... 2
6. E. Amadora - Marítimo.. X
7. Setúbal - Farense..... 2
8. Nacional - Belenenses... 2
9. Beira Mar - Leixões..... 1
10. Salgueiros - Tirsense.... X
11. Vizela - Varzim..... 1
12. Académica - Feirense.... 1
13. E. Lagos - U. Madeira.... 2

TOTOLOTO

4, 6, 14, 23, 37 e 43 + 12



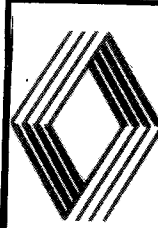
Paço do Lumiar — 1600 LISBOA
Telef.: 758 00 19 — Autocarros 3 e 4

ANOSSA APOSTA

CONCURSO N.º 15/89

16 de Abril de 1989

- | | |
|----------------------------|---|
| Benfica-Nacional..... | 1 |
| Porto-Chaves..... | 1 |
| Ac. Viseu-Boavista..... | X |
| Guimarães-Espinho..... | 1 |
| Portimonense-Penafiel..... | 1 |
| Marítimo-Sporting..... | X |
| Farense-E. Amadora..... | X |
| Belenenses-Setúbal..... | X |
| Leixões-Braga..... | X |
| Beira Mar-Fafe..... | 1 |
| Bragança-Varzim..... | 2 |
| P. Ferreira-Aves..... | X |
| Lousanense-Académica..... | 2 |



RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º BENFICA	33	24	7	2	50	11
2.º FC Porto	33	18	13	2	45	14
3.º Boavista	33	18	8	7	48	24
4.º Sporting	33	16	8	9	45	27
5.º Setúbal	33	14	8	11	39	33
6.º Belenenses	33	11	13	9	40	29
7.º Amadora	33	12	11	10	29	33
8.º Braga	33	13	8	12	37	33
9.º Guimarães	33	12	10	11	31	27
10.º Nacional	33	12	9	12	40	44
11.º Chaves	33	12	8	13	34	33
12.º Marítimo	33	8	14	11	33	33
13.º Penafiel	33	9	12	12	28	32
14.º Beira-Mar	33	9	10	14	26	34
15.º Portimonense	33	9	10	14	27	33
16.º Fafe	33	7	12	14	22	42
17.º Farense	33	8	10	15	29	46
18.º Espinho	33	8	8	17	36	53
19.º Leixões	33	7	9	17	23	40
20.º Acad. Viseu	33	5	8	20	19	60

PONTA ESQUERDA



Assim é que é bonito!

Foi antes do embate Chaves-Benfica. Lado a lado, em plena fraternidade, os presidentes dos dois clubes (João Santos e António Castanheira), juntamente com o dr. João Rodrigues (presidente da Associação de Futebol de Lisboa e candidato assumido à chefia do executivo da Federação) tomam os seus lugares no estádio flaviense. Mais além, semiocultos, Manuel de Almeida, o benfiquista que abdicou da candidatura à chefia da gerência da «água» a favor de João Santos. Desportivo de Chaves e Benfica nas melhores relações. Um notável exemplo de sã convivência e alto desportivismo.

Muñoz: o susto termina

O seleccionador espanhol de futebol, Miguel Muñoz, internado há duas semanas numa clínica de Madrid devido a um derrame na pleura, poderá ter alta na quarta-feira.

«O meu pai está mais animado, já se levantou e passeia pela sala. Os médicos mostraram-se optimistas e poderão dar-lhe alta na quarta-feira», afirmou a filha do seleccionador.

Muñoz, de 67 anos, foi já treinador do Real Madrid, Las Palmas, Granada e Sevilla.

Fórmula 3000

Bom começo de Matos Chaves

O piloto português Pedro Matos Chaves, que ontem fez em Silverstone a sua primeira prova a sério na Fórmula 3000, o escalão automobilístico imediatamente anterior à Fórmula 1, terminou na décima sexta posição.

Foi uma estreia prometedora, apesar de nem tudo ter corrido da melhor maneira ao piloto português. Matos Chaves largou da vigésima quinta posição da grelha de partida e mantendo um ritmo vivo era vigésimo primeiro no final da quarta volta, subindo um lugar na volta seguinte devido à desistência de Gary Evans.

Com a desistência de Gary Brabham, o piloto português ascendeu à décima nona posição, mas começou a ter alguns problemas com o carro no momento em que se preparava para atacar Naspetti.

Na trigésima volta, Matos Chaves entrou na «box» para mudar o pneu traseiro esquerdo que tinha um furo lento, regres-

sando à pista apenas para terminar a prova.

«Foi pena ter tido o azar de furar», disse o piloto, acrescentando estar satisfeito «por ter terminado a prova e ter ficado só a dois segundos da volta mais rápida, o que é significativo da minha primeira participação a sério na Fórmula 3000».

Matos Chaves considerou que se não tivesse furado poderia ter chegado em décimo lugar, afirmando que sentia o carro instável e com «um comportamento estranho, mas quando ia na recta e o carro começou a andar de lado é que compreendi que era o pneu».

A próxima prova do Campeonato Internacional de Fórmula 3000 disputa-se dia 30 na pista italiana de Vallelunga.

A classificação final foi a seguinte: 1. Thomas Danielsson (Reynard); 2. Philippe Favre (Lola); 3. J. Lehto (Reynard); 4. Mark Blundell (Reynard); 5. Jean Alesi (Reynard).



Veloso e Mozer não dão «chances»

Chaves, 0-Benfica, 2



Benfica: a bolinha já lá mora

UMA RESPOSTA À CAMPEÃO

Manuel Neto

Quem disse que o Benfica gosta de fazer sofrer os seus apaniguados e que só sabe marcar para além do tempo regulamentar? Quem foi que disse ainda que a equipa de Toni precisa dos favores da arbitragem para levar de vencida os seus adversários? Que dirão agora todos esses que ousaram (perdoem-nos a expressão) cuspir para o ar?

Pois é: às vezes é preferível guardar os «trunfos» do que desperdiçá-los nas primeiras rodadas, porque nunca se sabe se virão a fazer falta. Ou, então, poder-se-á dizer que quem ri no fim, ri melhor. É o caso: o Benfica, que em jornadas anteriores terá de algum modo alimentado a controvérsia suscitada pelos seus rivais directos, ao «fazer vindima apenas no lavar dos céus», meteu-se em brios e deu uma resposta à campeã.

No curto espaço de 18 minutos arrumou a questão. Como nos bons velhos tempos e para gáudio dos muitos milhares de benfiquistas que acorreram ao Estádio Municipal de Chaves. E estão invertendo-se as posições: foram os adeptos encarnados que, desta feita, ficaram grudados no «transistor», até ao derradeiro minuto, na ânsia de poderem rejubilar com uma escorregadela dos campeões nacionais em Braga...

Alegaram os flavienses que o encontro poderia ter tido outra história e consequentemente outro desfecho se o árbitro, o português Miranda de Sousa, não tivesse ignorado um derrube claro de Veloso a Cerqueira, na área de rigor, passível de grande penalidade, quando iam decorridos apenas seis minutos de jogo e com o marcador ainda em branco. Admitimos que Fonseca e os seus pupilos tenham alguma razão na «defesa» que apresenta-

ram no final para justificarem o desaire, já que nos pareceu também que houve desarme ilegal do defesa benfiquista. Todavia, ficou sobejamente demonstrado pelo tempo adiante que não foi por isso que o Benfica logrou vencer em Chaves, onde, recorde-se, nem o FC Porto nem o Sporting haviam logrado passar.

É evidente que as probabilidades de o Chaves marcar primeiro seriam muito maiores. Mas quem garante que o jogador flaviense encarregado da marcação do respectivo castigo máximo não esbanjaria tão soberana oportunidade ou que, logo a seguir, o Benfica não marcaria, como marcou, dois golos, ou que não disporia ainda, como dispôs de um punhado de excelentes ensaios para ampliar a sua vantagem? É tudo muito subjectivo. Aliás, como subjectivo terá sido o julgamento em cima da hora, sem tempo para reflectir, do árbitro que, ao longo do encontro,



Magnusson: sempre mais alto

até nem se revelou grande «admirador» dos encarnados...

Temos para nós que o triunfo do Benfica se ficou a dever, antes do mais, a uma predisposição da turma encarnada para qualquer coisa diferente do habitual, como, de resto, terá ficado bem patente, principalmente no primeiro tempo, em que a movimentação da turma da Luz, o futebol exibido, a alegria posta em jogo terão surpreendido mesmo aqueles que têm acompanhado de perto a sua carreira no presente campeonato. O Benfica que esteve em Chaves foi na verdade, diferente do Benfica que vimos em Fafe, por exemplo, para melhor, é claro. Ao contrário do habitual, o Benfica não deixou que o seu adversário jogasse, que explanasse o seu jogo, que mostrasse até onde podia ir. O Chaves sentiu, de facto, grandes dificuldades para sair do seu meio-campo, já que não dispunha de grandes espaços de manobra e, consequentemente, raramente conseguia sair com a bola dominada e, muito menos, abeirar-se com perigo da baliza à guarda de Silvino.

Em contrapartida, desde bem cedo que o conjunto da Luz começou a afirmar-se como o grande favorito, nomeadamente através das iniciativas frequentes de Vítor Paneira, pela direita e de Valdo, Ademir e até certo ponto Abel, pela esquerda. A supremacia encarnada foi tão evidente no dealbar da partida que ninguém teria ficado surpreendido se o primeiro golo tivesse chegado ainda mais cedo do que chegou, visto que tanto Vítor Paneira como Magnusson dispuseram de oportunidades para isso. Do mesmo modo que ninguém se escandalizaria se o resultado ao intervalo não fosse de 0-2, mas de 0-3 ou 0-4. Só perto do intervalo é que a turma flaviense logrou sacudir a pres-

são benfiquista e dar um ar da sua graça. Para isso, muito terá contribuído a lesão de Mozer que «obrigou» o Benfica a jogar em desvantagem numérica durante algum tempo. Uma lesão que, diga-se desde já, não terá passado de um susto, uma vez que conforme o próprio jogador referiu, não o deverá impedir de dar o seu contributo à equipa no encontro depois de amanhã, com o Braga, para as meias-finais da Taça de Portugal.

No período complementar o Benfica limitou-se praticamente a administrar a vantagem e as suas reservas físicas, uma vez que, como referimos, avizinhava-se importante compromisso. Os encarnados jamais perderam o controlo da partida, pese embora o facto de o Chaves ter melhorado o seu rendimento com as substituições operadas por João Fonseca: primeiro, com a entrada de Jorge Silvério, que rendeu Eurico ao intervalo, e que, pelo lado esquerdo deu bastante que fazer à defesa benfiquista, mormente a Veloso que sentiu algumas dificuldades para o travar; e, depois, também, com a entrada de Erasmo para o lugar de Slavkov que até vinha dando boa conta do recado. Apesar disso, contam-se pelos dedos de uma só mão as oportunidades forçadas pelos flavienses, quicá, menos flagrantes até do que as construídas pelo Benfica no mesmo espaço de tempo.

Resumindo: vitória certa da equipa encarnada, num terreno tradicionalmente difícil para qualquer grande.

A arbitragem de Miranda de Sousa não agradou nem a gregos nem a troianos e, quando assim acontece, bem poderá dizer-se que não houve intenção de prejudicar ninguém em especial.

Árbitro: Miranda de Sousa (Porto).

Chaves: Tavares; Vicente, Filgueira, Jorginho e Cerqueira; Júlio Sérgio, Radi, Diamantino e Eurico (Jorge Silvério, aos 45m); Slavkov (Erasmo, aos 51m) e César.

Benfica: Silvino; Veloso, Ricardo, Mozer (Samuel, aos 40m) e Fonseca; Garrido, Vítor Paneira, Valdo e Ademir, Abel e Magnusson.

Ação disciplinar: cartão amarelo a Abel, Samuel, Jorginho, Filgueira e Veloso.

Golos: Ricardo (16m) e Ademir (18m).

CONCESSIONÁRIOS

A.M.A.

Auto Monumental do Aveiro

Audi

VW

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

BENFICA-OVARENSE: A LUTA CONTINUA

Depois de ter perdido o primeiro confronto do «play off» a Luz, o Benfica foi a Ovar anular a desvantagem e, na tarde de sábado, passou para a dianteira ao triunfar novamente e desta vez no seu palco. Tudo em suspenso, pelo menos até depois de amanhã quando vareiros e benfiquistas se voltarem a encontrar em Ovar. Se o Benfica vencer regressa a Lisboa com o título, no caso de perder, teremos a decisão adiada para o derradeiro «tira-teimas».

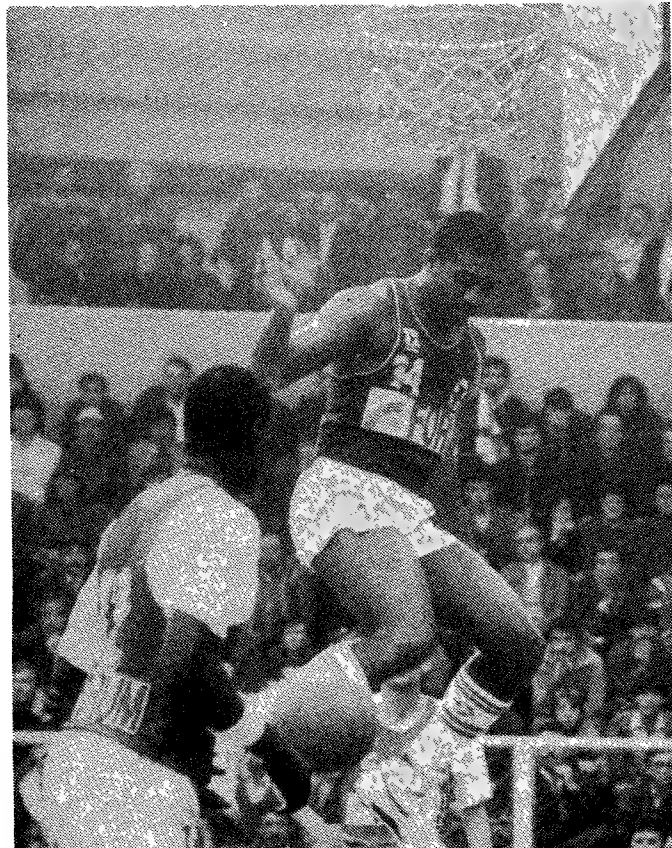
O encontro de sábado foi caracterizado por uma exibição de gala dos dois excelentes conjuntos, ainda que o Benfica tenha exercido ligeira supremacia, mas a bastante para terminar vitorioso.

Pavilhão cheio. De pessoas, e de entusiasmo de de vibração. Guimarães, Lisboa, Vieira e seus companheiros tiveram, ao seu redor, o apoio constante e caloroso dos seus prosélitos e o empenhamento evidenciado, o fulgor colocado na luta, a classe e virtuosismo dos lances desenvolvidos bem contribuíram para o calor brotado das bancadas.

Melhor sentido defensivo e mais rapidez foram trunfos que ditaram uma merecida e bem construída vitória.

Na turma de Ovar o destaque vai para Mário Leite e Steve Rocha e quanto à arbitragem da dupla lisboeta José Araújo/José Nina cometeu alguns deslizes mas insuficientes para censura contundente. Para a história, a ficha do jogo:

BENFICA: Henrique Vieira (19), Carlos Lisboa (30), Jean-Jacques (18), Mike (2), Guimarães (28), Fernando Marques e



Benfica-Ovarense: a emoção continua

Silvestre.

OVARENSE: DJ (23), Vítor Ferreira (3), Mário Ellie (12), Mário Leite (22), Steve Rocha (24) e Rui Chumbo.

Marcha do marcador: 5 minutos (16-7); 10' (23-21); 15' (32-28); 20' (49-39); 25' (60-56); 30' (74-71); 35 (85-77) e 40' (97-84).

Recorde-se que nos três encontros foi assim: 1.º jogo, em

Ovar: Ovarense, 81-Benfica, 94; 2.º jogo, na Luz, Benfica, 85-Ovarense, 89; 3.º jogo, na Luz: Benfica, 97-Ovarense, 84.

O 4.º encontro realiza-se na quarta-feira, em Ovar, a partir das 21.30 horas.

Taça de Portugal para as «miúdas» do Estrelas
Realizou-se no Pavilhão Em-

bra (Marinha Grande), a final da Taça de Portugal entre equipas femininas do Estrelas da Avenida e do CDUL. Triunfo sem contestação da turma da General Roçadas por 55-46, que, deste modo, inscreve, pela primeira vez, o seu nome na lista dos vencedores. A ficha:

ESTRELAS DA AVENIDA: Cristina Oliveira (6), Lídia (6), Euridice (4), Helena Aires (12), Teresa Barata (18), Jenifer (10) e Carla Sofia.

CDUL: Paula Cunha (2), Maria Costa (18), Maria Nogueira, Isabel Santos (15), Lídia (1), Gonçalves e Elsa Ribeiro (2).

Ao intervalo: 30-21.

Para o Torneio de Competência 1.ª/2.ª divisões masculinas, o Quéluz perdeu em casa com o Esgueira, por 87-85.

Europeu de cadetes

Terminou, em Ílhavo, uma das fases de qualificação para o Europeu de cadetes masculinos, tendo a selecção portuguesa averbado a 3.ª posição ao derrotar no derradeiro encontro a Inglaterra por 76-52.

Com a posição alcançada, Portugal não conseguiu o apuramento para a fase final.

A classificação final ficou assim ordenada:

	J	V	D	P
1.º Israel	3	3	0	6
2.º RFA	3	2	1	5
3.º PORTUGAL	3	1	2	4
4.º Inglaterra	3	0	3	3

A. Nobre

«Vedetas» dos estádios já andam aos saltos

A tempo e horas, a maioria das equipas de mais alto gabarito no luso-brasileiro campeonato de futebol, vai apetrechando as suas próximas formações. A dança de jogadores começa a criar «suspenso» em vários palcos.

O Sporting de Braga arranca em força: segurando Fernando Pires (por mais quatro anos), Serrinha (três) e Laureta (dois) está a um breve passo de recrutar o búlgaro Radi (que tem estado ao serviço do Desportivo de Chaves) ao mesmo tempo que pretende Kappa (Académico de Viseu), Quim (Tirsense) e Rui Manuel (Penafiel).

Muitas mudanças estão em perspectiva nas Antas: para já, é quase garantido o retorno de Zé Beto ao Beira-Mar, caso os azeiteiros consigam manter-se no escalão superior. Dito é pretendido em Braga e em Setúbal e o zairense Kongolo tanto pode voltar ao Sporting de Espinho (na hipótese dos «tigres da Costa Verde» permanecerem na divisão superior) como ser emprestado a outro «team».

No Boavista, continua de pé o sonho de novo Boavista: o guarda-redes Padrão e Júlio César (ambos do Desportivo de Chaves) vão trabalhar, na nova época, com treinador bem conhecido (Raul Águas).

Depois de Duffio e Paulo Jorge terem prorrogado prestação de trabalho com o Estrela da Amadora, outros jogadores da formação de João Alves devem esta semana dilatar compromisso com os «estrelinhas».

O brasileiro Dino (Nacional) oscila entre duas propostas: o ex-candidato à presidência benfiquista Manuel de Almeida apalavrado-o para o seu clube mas o Sporting também o deseja. Resta saber se os verde-brancos conseguirão fundos para, além de liquidarem os muitos compromissos que os assolam, ainda lograrem dinheiro para investimentos.

Voltando ao Porto: certo e sabido é que os bracarense Kiki (já com contrato rubricado por três anos) e Toni (ainda em negociações) são pretendidos pelos

«dragões», já senhores de Abílio (Leixões) e Nascimento (Guimarães), e quase-quase com Dimas, Marito, Pingo e Rifa.

Mas as novidades não ficam por aqui: o Vitória de Setúbal está firme na contratação dos benfiquistas Jorge Martins e Mladenov, mais do «nacionalista» William.

Aliás, da turma do Nacional vai também sair Heitor: dois clubes nortenhos estão na corrida para o seu concurso.

Autuori volta a Guimarães

Tudo acertado: Paulo Autuori regressa na próxima época a Guimarães, desta feita como técnico principal do Vitória.

Marítimo-Sporting na RTP

Sábado, às 21.30, o jogo Marítimo-Sporting é transmitido directamente para o Continente através do 2.º Canal da RTP.

Nascimento: de Guimarães para as Antas

O vimaranense Nascimento, que já rubricou um contrato por duas temporadas com o F.C. do Porto, foi arredado da turma de Guimarães sob pretexto de que «não fazendo parte do próximo grupo, deixa de interessar o seu concurso».

Carlos Valente: distinção

Carlos Valente é o árbitro indigitado para dirigir o encontro País de Gales - Alemanha Federal (a 31 de Maio) referente à fase de qualificação para o «Mundial» de 1991

Vítor Correia: em frente

Por seu turno, outro bom juiz português (Vítor Correia) foi escolhido para orientar o França - Jugoslávia (em «esperanças») a 28 deste mês. Será auxiliado por Agostinho Santos (Leiria) e Fernando Costa (Lisboa).

Quintinha: «supertaça» em Salão

A turma do Quintinha (Amadora) conquistou a Supertaça em futebol de salão, ao derrotar o Grupo Desportivo «Os Académicos» (do Porto), por 2-0, no pavilhão de Mira D'Aire. Ao intervalo, a Quintinha (campeã nacional da modalidade) vencia já por 2-0.

Com arbitragem de José Barros (Minho), auxiliado por Manuel Souto e Francisco Santos (ambos de Alcobaça), alinharam:

QUINTINHA: Lino Oliveira; Joaquim Paulino; José Ferreira e João Cleto; Geovanir Araújo. Jogaram ainda Rui Ribeiro, Paulo Oliveira e Fernando Piedade. Suplentes: Júlio Mendes, Paulo Eduardo e José Simões (g.r.). Treinador: José Louçã.

ACADÉMICOS: Ilídio; Chico, Vasco Fragata e Ramalho; Joaquim Parente. Actuaram

igualmente Teixeira. Raul Alves, Orlando (g.r.), Moreira e Manuel Santos. Suplentes: Marcos e Jorge Sousa. Treinador: Vítor Almeida.

Golos de Geovanir Araújo, aos 4 e 19 minutos. Cartão amarelo para Rui Ribeiro, Teixeira, José Ferreira e Moreira.

«Europeu» entre nós

A UESF (União Europeia de Futebol de Salão) conferiu a Portugal, actual detentor do título, a organização do Campeonato da Europa, que integrará oito equipas (divididas em dois grupos de quatro) e está previsto para as proximidades do final do ano. Problema da Federação Portuguesa de Futebol de Salão: escolha do novo seleccionador nacional, cargo para o qual o anterior técnico (José Eduardo) se apresenta indisponível.

AF Viseu: novos comandos

Os novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Viseu tomaram posse, com Fernando Peixoto outra vez na presidência da direcção, desta feita com um mandato de quatro anos.

Fernando Peixoto será auxiliado por Agostinho Andrade (presidência da assembleia geral), por Manuel Pacheco (presidente do conselho de disciplina), Fernando Ruas (presidente do conselho de contas), Manuel Dias (presidente do conselho técnico) e Leopoldo Camarinha (presidente do conselho jurisdicional).

Hóquei em patins

Portugueses mostraram a «mais-valia»

Sporting na Taça dos Campeões, FC Porto na Taça das Taças e Benfica na Taça CERS, deverão estar apurados para as meias-finais tendo em apreço os resultados confortáveis alcançados no passado sábado perante os seus opositores belgas e espanhóis. Em dificuldade parece estar o Paço de Arcos em ceder um empate (4-4) frente à poderosa turma do Réus.

A equipa de Alvalade superou, facilmente o seu adversário (Kurink) vindo da Bélgica e o significativo 12-2 não deixa qualquer réstea de dúvida sobre quem continuará em competição; igual conceito se faz relativamente ao FC Porto que recebeu e «brindou» os belgas do Rolta Lovaina por 9-2 e ao Benfica que, realizando uma exibição do mais alto nível, triunfou sobre os espanhóis do Igualada por 4-0.

Nota de destaque para o acerto nos remates do sportinguista Pedro Trindade e do portista Tó Neves, que visaram o alvo, respectivamente, por 5 e 4 vezes.

Benfica, 4-Igualada, 0

Jogo no pavilhão do Estádio do SL Benfica.

Árbitro: Udo Schaffofer (RFA), coadjuvado nas balizas por Angélico Nunes e João Faria (portugueses).

BENFICA: José Carlos; Luís Ferreira (1), João Carlos (1), Rui Lopes e Garção. Jogaram igualmente Lúcio

Morais e Jorge Conceição (2).

IGUALADA: Carlos Folguera; Juan Carles, Alberto Folguera, Benito e Gimeno. Actuaram também Garriga e Gabaldon.

Ao intervalo: 2-0.

Paço de Arcos, 4-Reus, 4

Jogo no pavilhão de Paço de Arcos.

Árbitro: Pencanni (Itália). **PAÇO DE ARCOS:** Paulo Fernandes; Vítor Rosado, José Pedro, Carlos Cruz, Alexandre Serra (2), Luís Miguel, Gaducho e Jorge Canas (2). Não jogaram Jaime Rodrigues e José Rosado.

REUS: Llonch; Catalão (1), Zabalia, José Martinazzo (3), António Rocha, Alegrete e Gabalda. Não jogaram: Torrel, Sabater e Andreu.

Ao intervalo: 2-2.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Jorge Canas.

Sporting, 12-Kurink, 2

Jogo na «Nave Desportiva» do Estádio José Alvalade.

Árbitro: Serrano Salas (Espanha), auxiliado nas balizas por Carlos Paes e Carlos Santos (ambos portugueses).

SPORTING: Gelásio; Trindade (5), Paulo Jorge (1), João Pedro (2) e Pedro Teles (1). Jogaram também V. Fortunato (2), Pedro Alves (1) e Campelo. Não foi utilizado o guardião suplente, Serra.

KURINK: Renny Vanderstraeten; Patrick Gerrits, Marc Cala-



Antas

waerts, Carlo Vanderstraeten e Alain Gerrits (2). Actuou igualmente Benny Leers.

Ao intervalo: 4-1.

Ação disciplinar: cartão amarelo mostrado a V. Fortunato.

FC Porto, 9-Lovaina, 2

Jogo no Pavilhão das Antas.

Árbitro: Ramiro Iglésias, de Espanha.

FC PORTO: Franquelim; Alves, Realista, Vítor Hugo (2), Tó Neves (4), Diego, Rui Félix (2), Vítor Bruno (1). Não jogaram: Rui Neto e Paulo Freitas.

ROLTA LOVAINA: Van Doren; Peter Berthols (1), Ostijn, De Meyer, Dirk Berthols (1), Bombaert. Não jogaram: Jean Quart, Van de Couter e De Konick.

Ao intervalo: 4-2.

Cartões amarelos: Van Doren, De Meyer, Dirk Berthols e Vítor Hugo.

Quadro de resultados

Taça dos Campeões: Sporting - Kurink (Bélgica), 12-2; Thunerster (Suíça) - Novara (Itália), 3-4; Liceo da Corunha (Espanha) - Nôia (Espanha), 1-7; Gujan Mestras (França) - Darmstadt (RFA), 0-5.

Taça das Taças: FC Porto - Rolta Lovaina (Bélgica), 9-2; Roller Monza (Itália) - Moechengladbach (RFA), 8-2; La Vendéenne (França) - Barcelona (Espanha), 3-17. O Winnis (Suíça) ficou isento desta eliminatória.

Taça CERS: Benfica-Igualada (Espanha), 4-0; Paço de Arcos-Réus (Espanha), 4-4; Basel (Suíça) - Vercelli (Itália), 1-15; Cronenberg (RFA) - Hockey Monza (Itália), 2-5.

A segunda mão realizar-se-á no dia 22 do corrente.

SPORTING: DOMÍNIO EM TODA A LINHA

A equipa «A» do Sporting, ganhou pela 6.ª vez consecutiva, a estafeta Cascais-Lisboa em atletismo, com uma vantagem de 40 segundos sobre o Benfica, 3.º classificado.

O Sporting averbrou a sua 36.ª vitória na prova, em 56 edições da estafeta.

A equipa vencedora, constituída por Mário Silva, Fernando Couto, Dionísio Castro, Fernando Mamede e Domingos Castro, gastou uma hora e 8,49 minutos nos 24 700 metros entre o pavilhão de Cascais e a Feira das Indústrias, em Lisboa onde estava instalada a meta.

Na 2.ª posição ficou a equipa «B» do Sporting, com 1.09.20 horas, e constituída por Eduardo Henriques, Fernando Santos, Joaquim Pinheiro, Elísio Rios e Carlos Patrício.

No 3.º lugar ficou o Benfica

«A», constituído por João Campos, Henrique Crisóstomo, Joaquim Silva, Manuel Matias e António Pinto, com 1.09.29, seguido da equipa «B», com 1.14.31.

O Benfica foi o primeiro no percurso inicial (Cascais-Estóvil), com João Campos a passar o testemunho a Henrique Crisóstomo com alguma vantagem sobre o «leão» Mário Silva, mas na Parede, no final do segundo percurso, Crisóstomo e Dionísio Castro fizeram a entrega quase em simultâneo, respectivamente a Joaquim Silva e Fernando Mamede.

O recordista mundial dos 10 000 metros colocou depois a sua equipa em vantagem, que se manteve até à chegada à meta, frente à FIL.

No último percurso, Domin-

gos Castro perdeu inicialmente alguma vantagem, mas voltou depois a recuperá-la, perante a quebra do benfiquista António Pinto, que recebeu o testemunho com 10 segundos de desvantagem, tentou acelerar para recuperar a vantagem, mas acabou por pagar caro o esforço, e além de não conseguir apanhar Domingos Castro, foi ultrapassado por Carlos Patrício, da equipa «B» do Sporting.

O Benfica não compareceu à cerimónia de entrega dos prémios, tendo o troféu e as medalhas do 3.º lugar sido entregues ao sectionista de atletismo António de Sousa.

Classificação dos dez primeiros na prova: 1.º, Sporting «A», 1.08.49; 2.º, Sporting «B», 1.09.20; 3.º, Benfica «A», 1.09.29; 4.º, Benfica «B», 1.14.31; 5.º, Belenenses,

1.14.31; 6.º, Primeiro de Maio de Aqualva-Cacém, 1.16.00; 7.º, Galameres, 1.16.31; 8.º, Fixes, 1.16.48; 9.º, Pinheiro de Loures, 1.17.19 e 10.º, Dafundo, 1.17.55.

Participaram na prova 17 equipas.

Portugueses dominam toda a concorrência

O atleta sportinguista Avelino Faria venceu a prova de estrada organizada pela Associação Democrática dos Trabalhadores Portugueses em Genebra, Suíça, correndo os 7800 metros do percurso em 22 minutos.

A classificação feminina foi ganha por Conceição Ferreira do Sporting de Braga que, chegan-

do na 12.ª posição geral, levou 26 minutos e três segundos para atingir a meta.

A prova foi dominada integralmente pelos atletas portugueses, tendo o primeiro não-português terminado no 13.º lugar de uma corrida disputada sob céu pouco nublado, sem vento e com temperatura amena.

A corrida foi concluída por 120 dos 162 atletas que se apresentaram à partida, tendo desistido 27 dos 139 homens e 15 das 23 senhoras.

Classificações: **Masculinos:** 1.º, Avelino Faria (Sporting), 22.00 minutos; 2.º, Manuel Oliveira (Caves Cristal), 22.05 e 3.º, Rui Piedade (Caves Cristal), 22.35.

Femininos: 1.º, Conceição Ferreira (Braga), 26.03 minutos; 2.º, Manuela Machado (Braga),

26.09 e 3.º, Rosa Oliveira (Braga), 26.18.

Fernando Reis, da Electroliber, estabeleceu novo recorde nos 20 quilómetros de Sevilha, ao vencer a prova de estrada disputada naquela cidade espanhola com o tempo de uma hora e 03 segundos.

Luís Costa, outro português, terminou na 2.ª posição e, completando o percurso no tempo de uma hora e 40 segundos, também conseguiu uma marca melhor que o anterior recorde que era de uma hora, dois minutos e oito segundos.

Além do novo recorde de Fernando Reis e da marca de Luís Costa, mais quatro atletas conseguiram marcas de melhor valor que o anterior recorde da prova.

Ciclismo

Volta ao Alentejo nas mãos de algarvios

Tudo começou em Elvas, no sábado: Fernando Carvalho (Louletano/Vale do Lobo) ao vencer a 1.ª etapa da VII Volta ao Alentejo, vestiu a camisola amarela que o seu colega Marco Chagas havia envergado simbolicamente à partida uma vez que o verdadeiro detentor (Joaquim Gomes, do Sicasal/Torreense) vencedor da competição no ano passado, está com a sua equipa em Espanha para disputar o Troféu Castilla-Leon.

Ontem, com partida de Vila Viçosa, processaram-se as 2.ª e 3.ª etapas: Orlando Rodrigues (Aqualine / Vila Mirage / Olhanense) venceu a tirada da manhã, que ligou a terra do Paço Real ao Redondo (47 km), e Vítor Teresinho (do Grunfos / Sangalhos) triunfou na 3.ª corrida entre Redondo e Moura, na distância de 109 km. Houve mudança de camisola amarela, que passou de Fernando Carvalho, vencedor da 1.ª etapa, para Vítor Rodrigues, da Aqualine / Vila Mirage / Olhanense, mercê de uma vantagem de dois segundos de bonificação alcançados por este numa meta-volante em Reguengos de Monsaraz.

Tirada curta (Elvas-Elvas), embora corrida debaixo de chuva proporcionou a fuga de onze atletas que, chefiados por Fernando Carvalho e Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo), logo seguido por Alexandre Rua (Aqualine/Olhanense) demonstraram que os ciclistas algarvios, na ausência da Sicasal/Torreense, não parecem dispor de adversários à altura.

Foi uma etapa marcada por bastantes quedas: Nictélio Cavaco, do Stand Custódio/Sambraense e Viriato Duarte, do Ruquita/Philips/Feirense tiveram de ser conduzidos ao Hospital de Elvas, com feridas incisivas que não permitiam a continuidade na corrida. No decorrer dos 75 quilómetros, os ciclistas conseguiram (porém) vencer a intempérie e atingir a meta pela seguinte ordem: 1.º, Fernando Carvalho (Louletano/Vale do Lobo), 1h50m34s; 2.º, Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo), 1.50.37; 3.º, Alexandre Rua (Aqualine/Olhanense), m.t.; 4.º, José Urea (SEUR), m.t.; 5.º, Fernando Rodrigues (Aqualine/Olhanense), m.t.; 6.º, Joa-

quim Salgado (Garcia Joalheiro), m.t.; 7.º, Pablo Moreno (SEUR), m.t.; 8.º, Pedro Silva (Louletano/Vale do Lobo), m.t.; 9.º, Vítor Rodrigues (Aqualine/Olhanense), m.t.; 10.º, Jacinto Paulinho (Louletano/Vale do Lobo), 1.50.46. Por equipas: 1.º, Louletano/Vale do Lobo, 5h31m48s; 2.º, Aqualine/Vila Mirage/Olhanense, 5.31.51; 3.º, Bom Petisco/Tavira, 5.39.09; 4.º, SEUR, 5.39.21; 5.º, Garcia Joalheiro, 5.41.47; 6.º, Recer/Boavista, 5.44.13; 7.º, Grunfos/Sangalhos, 5.54.21; 8.º, Vigor/Lousa, 5.54.21; 9.º, Ruquita/Philips/Feirense, 5.54.21; 10.º, Orima/Cantanhede, 5.54.21; 11.º, Salgueiros, 6.01.17 e 12.º, Stand Custódio Sambraense, 6.01.17.

Classificação dos primeiros na etapa: 1.º, Vítor Teresinho (Grunfos/Sangalhos), 2.47.34 horas; 2.º, Orlando Neves (Ruquita/Feirense), 2.47.40; 3.º, António Fernandes (Corima/Cantanhede), 2.47.44.

Classificação geral: 1.º, Vítor Rodrigues (Aqualine/Olhanense), 5.52.09 horas; 2.º, Fernando Carvalho (Louletano/Vale do Lobo), 5.52.11; 3.º, Pedro Silva (Louletano/Vale do Lobo), m.t.; 4.º, Orlando Rodrigues (Aqualine/Olhanense), 5.52.14; 5.º, Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo), m.t.; 6.º, Alexandre Rua (Aqualine/Olhanense), m.t.; 7.º, José Urea (SEUR), m.t.; 8.º, Pablo Moreno (SEUR), m.t.; 9.º, Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro), m.t.; e 10.º, Jacinto Paulinho (Louletano/Vale do Lobo), 5.52.23.

Por equipas triunfou na etapa a Grunfos/Sangalhos, que somou 8.23.02 horas, seguida da Aqualine/Olhanense (com 8.23.07) e da Ruquita/Feirense (8.23.08). A tabela geral por equipas é liderada pelo Louletano/Vale do Lobo (17.36.36 horas). Na 2.ª e 3.ª posições encontram-se, respectivamente, a Aqualine/Olhanense (17.36.37 horas) e o Bom Petisco/Tavira (17.44.00 horas). O «Prémio da Montanha» é comandado por Amílcar Neves (Corima/Cantanhede), com 12 pontos, seguindo-se-lhe Paulo Ernesto (Vigor/Lousa), com 7 pontos.

Hoje disputa-se a 4.ª etapa, entre Moura e Beja na distância de 192km.

Andebol

Título continua suspenso

Com a realização da jornada n.º 5 (sábado passado), chegou-se ao termo da 1.ª volta da fase final do nacional da I Divisão, continuando na luta pelo título nada menos de quatro equipas que não querem perder o comboio de maneira nenhuma. E isto comprova-se facilmente pelo extraordinário equilíbrio pontual, com apenas três pontos a separarem o 1.º do 4.º classifica-

Anteontem, era de todo imprevisível o que se iria passar nos dois jogos em que se defrontavam entre si os conjuntos candidatos a campeões nacionais. Assim, enquanto na Luz o Benfica recebia o seu eterno rival, nas Antas o FC Porto era visitado pelo Académico de Braga.

Foi com o Pavilhão Borges Coutinho completamente lotado, que o Sporting quase logrou surpreender os actuais guias da tabela classificativa. Marcando, desde muito cedo, o sueco Appelgreen individualmente, os «leões» privaram o seu adversário de uma das suas grandes armas e embora tenham estado a perder por três bolas de diferença (10-7) lograram recuperar no marcador e foi mesmo sobre o terminos do 1.º tempo que Mário Gentil apontou o 11.º tento dos encarnados.

Com 11-10 ao intervalo para os visitados, o Sporting reentrou muito bem, passando para a frente do marcador aos 13m desta segunda metade. Continuando a defender bem, sem dar espaço à 1.ª linha do Benfica (Alberto Cabaço não largava o sueco) e atacando com muita concentração a aproveitar as facilidades concedidas pelos pupillos de Troffin às entradas para o 2.º «pivot», os de Alvalade foram-se distanciando e chegaram a 20-18. Quando se pensava que a vitória já não lhes escaparia, a partida descambou para o «rijinho» com o consequente avolumar de exclusões para os seus atletas e o consequente aproveitamento por parte dos benfiquistas, com Mário Gentil a aparecer em grande nível.

Disto tudo resultou um final de jogo impróprio para cardíacos.



Sportinguistas reanimaram a luta pelo título

cos. A entrada dos derradeiros 5m registava-se uma igualdade a 20 golos, para a 25 segundos do final ser assinalado livre de sete metros contra o Benfica quando o marcador assinalava 22-22. Com o pássaro na mão, Vaselin deixou-o fugir ao permitir que João Marques defendesse a penalidade máxima.

A igualdade acaba por premiar as duas equipas e, no cômputo geral, pode-se considerar como certa. Individualmente destacamos os dois Pires, o José do Sporting e o Armando do Benfica pelos 9 e 6 golos, respectivamente.

Numa partida difícil de dirigir, Florentino Pereira e José Ribeiro (do Porto) tiveram uma actuação positiva, tendo as duas equipas alinhado e marcado:

BENFICA - João Marques (José António); Paulo Bunze (4), Vasco (1), Armando Pires (6), Mário Gentil (4), Janeiro, Appelgreen (3), Luís Lopes (2) e João Duarte (2).

SPORTING - Carlos Silva; Alberto Cabaço (1), Xavier (1), Rui Manuel Ferreira (1), Pires (9), Vaselin (4), Dragan (2), Lacerda (3) e Tó Leite (1).

Nas Antas, por seu turno, não se esperaria que os anfitriões vencessem por margem tão folgada. Várias razões terão contribuído para isso: a motivação da vitória em Setúbal; a defesa extremamente agressiva que anulou por completo Alexandrov (1 golos apens contra os 12 de há uma semana contra o Benfica); a ausência de Marinov no ABC (por castigo federativo); e a tarde de grande fulgor do jugoslavo Eric Filip.

Sob arbitragem da dupla lisboeta formada por Barata Aires e Manuel Mendes, alinharam e marcaram:

FC PORTO - Santa Bárbara (Nuno Rego); Carlos Resende (1), Armando Jorge (4), Alexandre Barbosa (3), Luzia (3), Luís Graça (2), Eric (7), Peter, José Santos, Anacleto e Manuel Pe-

dro. **ABC** - Figueiredo (Rui Ferreira); Alexandrov (1), Areias, Jorge Rodrigues (3), Luís Teles (3), Pastor, Marinho (3), Rui Aguiar (2), David Cunha (1), Casaca (1).

Num jogo que já não contava para o título, o Francisco de Holanda recebeu e bateu o Vitória de Setúbal, averbando assim o seu primeiro êxito nesta fase. De realçar a prestação do búlgaro Nikolov, que apontou dez golos à sua conta.

Mas vejamos os resultados completos desta 5.ª ronda e como ficou escalonada a tabela classificativa. Resultados: Benfica, 22 - Sporting, 22; FC Porto, 20 - Académico de Braga, 15 e Francisco de Holanda, 20 - Vitória de Setúbal, 15.

Classificação - 1.º Benfica, 41 pontos; 2.º FC Porto, 39; 3.º Sporting, 39; 4.º ABC, 38; 5.º Vitória Setúbal, 33; 6.º Francisco de Holanda, 30.

Jorge Marques

NUNO MARQUES DEIXOU ESCAPAR O «TRI»

Nuno Marques foi eliminado das meias-finais do Open Chivas Regal/Costa Azul, torneio de 75 mil dólares pontuável para o «ranking» da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP) e que ontem terminou nos «courts» do complexo desportivo da Torralta, em Tróia.

Nuno Marques perdeu com o sueco Rikard Bergh, em dois «sets», por 6-7 (3/7) e 3-6, e apesar de tudo garantiu a conquista de 25 pontos ATP que o deverão colocar entre os 150 melhores tenistas do mundo (ele ocupa agora o lugar n.º 170), para além de ter direito a um che-

que no valor de 3970 dólares (cerca de 600 mil escudos).

Foi um desaire inesperado do tenista português, em excelente momento de forma, perante um adversário que iniciou o torneio na posição 215 da ATP.

Com efeito, Marques teve o primeiro «set» na mão e não só desperdiçou três «set-point» no 12.º jogo quando vencia por 6-5, como não foi capaz de se impor nas alturas em que teve ponto para fazer 4-0, 4-1 e 5-2, quando comandava o marcador por 3-0, 3-1 e 4-2, respectivamente.

No segundo «set» e sem que

se verificassem quebras de serviço até ao oitavo jogo (3-5 a favor de Bergh), Nuno Marques perdeu o seu «saque» e depois tudo se tornou mais fácil para o sueco que fechou o encontro a servir e atingiu o 6-3.

Tratou-se de um encontro característico, acompanhado de forte vento e muito frio, com um sueco extremamente paciente do fundo do «court» e um Nuno Marques a ressentir-se do facto de ter desperdiçado soberanas ocasiões para ganhar o primeiro «set».

Na outra meia-final o canadiano Chris Pridham, 6.º cabeça de

série, venceu com grandes dificuldades o alemão-federal Karsten Braasch, em três «sets», por 4-6, 7-5 e 7-5, para na final derrotar o sueco e «carrasco» de Nuno Marques pelos parciais de 6-4 e 6-1.

Conseguindo quebrar o serviço do sueco à passagem do quinto jogo (3-2) do primeiro «set», Chris Pridham limitou-se depois a gerir essa vantagem para arrebatar um «set» onde se mostrou a partir de certa altura mais solto, procurando concluir o ponto com eficientes aproximações à rede e baseado num bom golpe de serviço.

Na segunda partida, Pridham obteve o «break» logo a abrir, voltou a quebrar o serviço contrário no 3.º jogo (3-0) e a partir daí tudo foi mais fácil, diante de um adversário que acusava um certo nervosismo pela presença na final de um torneio ATP.

Uma nova quebra de serviço de Bergh deu o triunfo no «set» e no encontro a Chris Pridham, jogador que iniciou o torneio cotado como número 184 no «ranking» ATP e que com a conquista de 50 pontos deverá aproximar-se de um lugar entre os cem melhores tenistas mundiais.

Para além dos pontos ameaçados, Pridham recebeu ainda um cheque no valor de 15 mil dólares (cerca de 2250 contos) dinheiro que disse ir aplicar na compra de uma casa na sua terra, Oakville, Ontário, no Canadá.

Antecedendo a final de singulares, teve lugar o derradeiro encontro da prova de pares com o triunfo a pertencer à dupla norte-americana Richard Matuszewski / Steve Devries que se impôs com facilidade, em dois «sets», por 6-3 e 6-1, ao par britânico formado por Steve Shaw e David Felgate.

NOTARIADO PORTUGUÊS

16.º Cartório Notarial de Lisboa

Av. Almirante Reis, 104-1.º
Telefone 82 22 08

Notário: Lic. Fernando Lopes Correia Smedo

ESCRITURA DE REMODELAÇÃO DO CONTRATO SOCIAL de 5-4-1989 L.º-195-G-fis.38

É fotocópia exacta da escritura exarada de folhas trinta e oito a folhas trinta e oito verso do livro CENTO NOVENTA E CINCO-G das notas deste cartório o que certifico.

Lisboa, aos cinco de Abril de mil novecentos e oitenta e nove.

A Escriturária Superior
Maria Beatriz Reis Costa

Remodelação total do contrato social da sociedade MARTINS & REBELLO — INDÚSTRIAS LÁCTEAS E ALIMENTARES, S.A.

No dia cinco de Abril de mil novecentos e oitenta e nove, no Décimo Sexto Cartório Notarial de Lisboa, a meu cargo, perante mim, Lic. Fernando Lopes Correia Smedo, Notário, compareceu:

O sr. MANUEL MARIA RICARDO, casado, natural de Jou, Murça, residente na Rua João da Silva, n.º 16, 18.º andar, em Lisboa;

OUTORGA na qualidade de presidente do Conselho de Administração da sociedade anónima, titular do cartão de pessoa colectiva número 500 186 766 —, com sede em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, número cento e sessenta e três, segundo andar, denominada MARTINS & REBELLO — INDÚSTRIAS LÁCTEAS E ALIMENTARES, S.A., com o capital social de CEM MILHÕES DE ESCUDOS, MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE LISBOA, SOB O NÚMERO DOIS MIL OITOCENTOS E CATORZE, cujo pacto se rege por escritura de treze de Novembro de mil novecentos e oitenta e um, lavrada a folhas uma e seguintes do livro cinquenta e um-H, das notas do Oitavo Cartório Notarial de Lisboa, conforme consta de certidão passada pela dita Conservatória, que arquivo e da fotocópia da reunião da assembleia geral da sociedade, adiante referida.

DISE:

Que, pela presente escritura e dando execução ao deliberado na reunião da Assembleia geral da sociedade sua representada, de onze de Março de mil novecentos e oitenta e nove, da qual foi lavrada a Acta número oitenta e oito, no respectivo livro e da qual arquivo fotocópia, vem remodelar totalmente o contrato social, que fica com a redacção constante do documento complementar, que arquivo, organizado nos termos do número dois do artigo setenta e oito do Código do Notariado, de cujo conteúdo ele outorgante declara ter perfeito conhecimento.

Assim o outorgou.

Preveni o outorgante da obrigação deste acto dentro de noventa dias.

Fiz ao outorgante a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo, em voz alta, o próprio, meu conhecido, — depois ainda de arquivar fotocópia da lista de presenças na reunião da assembleia geral acima referida.

O Notário
Assinatura ilegível

DOCUMENTO COMPLEMENTAR ORGANIZADO NOS TERMOS DO NÚMERO DOIS DO ARTIGO SETENTA E OITO DO CÓDIGO DO NOTARIADO, que integra a escritura lavrada a folhas trinta e oito, do livro cento e noventa e cinco-G, das notas do Décimo Sexto Cartório Notarial de Lisboa.

ESTATUTOS DA SOCIEDADE MARTINS & REBELLO — INDÚSTRIAS LÁCTEAS E ALIMENTARES, SA

CAPÍTULO PRIMEIRO

Da denominação, sede, objecto e constituição sociais

Artigo Primeiro

A sociedade mantém a denominação de MARTINS & REBELLO — INDÚSTRIAS LÁCTEAS E ALIMENTARES, SA, e rege-se pelos presentes estatutos e pelas disposições legais adequadas.

Artigo Segundo

A sede social é em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, cento e sessenta e três, segundo andar, freguesia de São Sebastião da Pedreira.

Artigo Terceiro

O Conselho de Administração poderá mudar a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

Artigo Quarto

O Conselho de Administração poderá estabelecer sucursais, filiais, delegações, agências ou outra forma de representação social em qualquer lugar do território nacional ou no estrangeiro.

Artigo Quinto

A sociedade tem por objecto a indústria e o comércio de produtos lácteos e de quaisquer outros produtos alimentares.

§ único: A sociedade poderá criar empresas ou outras sociedades ou associar-se ou coligar-se a outras já existentes, seja qual for o objecto delas.

Artigo Sexto

A duração da sociedade é por tempo indeterminado.

CAPÍTULO SEGUNDO

Do capital e das acções

Artigo Sétimo

Um — O capital social é de cem milhões de escudos, que se encontram realizados em dinheiro.

Dois — O capital social é representado por cem mil acções no valor nominal de mil escudos cada uma.

Artigo Oitavo

As acções são ao portador ou nominativas.

Artigo Nono

O capital social está materializado em títulos de uma, cinco, dez, cinquenta, cem, quinhentas e mil acções.

Artigo Décimo

Um — O conselho de administração poderá deliberar aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, por entradas em dinheiro, até ao limite máximo de vinte mil milhões de escudos, por emissão de acções ordinárias ou não.

Dois — Em cada aumento de capital por entradas em dinheiro, os accionistas podem subscrever as novas acções com preferência relativamente a quem não for accionista.

Artigo Décimo Primeiro

O direito reconhecidos no número dois do artigo anterior entende-se para ser exercido dentro dos limites legais e sem prejuízo do que vier a ser estabelecido pela assembleia geral.

Artigo Décimo Segundo

A sociedade pode emitir acções preferenciais sem voto até ao montante de metade do capital social, bem como obrigações no montante e nas modalidades que forem deliberadas pela assembleia geral, desde que sejam obtidas as autorizações administrativas eventualmente necessárias.

Artigo Décimo Terceiro

Um — A transmissão de acções, quer ao portador quer nominativas, não carece do consentimento da sociedade.

Dois — A sociedade tem o direito de amortizar acções em caso de penhora e da venda ou execução judicial terão preferência, em primeiro lugar, os accionistas na proporção directa das acções de que forem titulares e, depois, a sociedade ou pessoas por esta designadas.

CAPÍTULO TERCEIRO

Da administração e fiscalização

Artigo Décimo Quarto

Um — A sociedade é administrada por um conselho de administração composto por um número ímpar de membros, de um a sete, eleitos por um ano, sendo permitida a reeleição.

Dois — A assembleia geral elegerá o presidente do Conselho de Administração, o qual tem voto de qualidade nas deliberações do Conselho.

Três — O Conselho de Administração pode delegar a gestão corrente da sociedade num ou mais dos seus membros, que serão denominados por administradores-delegados.

Artigo Décimo Quinto

Um — Ao conselho de administração compete deliberar sobre qualquer assunto da administração da sociedade, no âmbito de competência estabelecido na Lei.

Dois — O conselho de administração tem exclusivos e plenos poderes de representação da sociedade em todas as circunstâncias, estando nas suas atribuições a prática de todos os actos gestão e administração da sociedade.

Três — O conselho de administração tem todas as competências previstas na Lei, competindo-lhe ainda deliberar sobre a participação da sociedade no capital de outras sociedades, nos termos e proporções que bem entender, podendo adquirir ou alienar, consoante os casos, as respectivas participações.

Artigo Décimo Sexto

A sociedade obriga-se validamente pelas:

a) Assinatura única do presidente do conselho de administração;

b) Assinaturas conjuntas de dois administradores;

c) Quando se trata de alienação de imóveis seja qual for o seu valor, de participações noutras sociedades e ainda para a constituição de quaisquer outras obrigações ou responsabilidades, seja qual for a sua natureza, de valor superior a cem milhões de escudos, é sempre necessária a assinatura do presidente do conselho de administração para a sociedade ficar obrigada.

Artigo Décimo Sétimo

Os documentos emitidos pela sociedade em grande número, e sempre que a Lei permita, podem as assinaturas dos administradores ser substituídas pelas respectivas reproduções mecânicas.

Artigo Décimo Oitavo

Um — A responsabilidade de cada administrador será caucionada por alguma das formas admitidas por Lei no montante de quinhentos mil escudos, se assembleia geral que os eleger não dispensar a caução.

Dois — A caução pode ser substituída por um contrato de seguro a favor da sociedade, cujos encargos não podem ser suportados por esta.

Artigo Décimo Nono

Um — O conselho de administração reúne sempre que for convocado pelo seu presidente ou por dois outros administradores.

Dois — O conselho de administração deve reunir, pelo menos, uma vez por mês,

sendo dispensada a sua convocação se a data da reunião for prefixada em reunião anterior.

Três — As convocatórias para as reuniões do conselho de administração serão feitas por escrito e com a antecedência mínima de quinze dias.

Quatro — As deliberações do conselho de administração são tomadas por maioria dos votos dos administradores presentes ou representantes e dos que votem por correspondência.

Artigo Vigésimo

Um — A fiscalização da sociedade compete a um conselho fiscal, composto por accionistas ou não, sendo três os membros efectivos, e um suplente, eleitos anualmente pela assembleia geral.

Dois — A assembleia geral designa aquele dos membros efectivos do conselho fiscal que servirá como presidente deste.

Artigo Vigésimo Primeiro

Um dos membros efectivos do conselho fiscal e o suplente têm de ser revisores oficiais de contas ou sociedades de revisores oficiais de contas.

Artigo Vigésimo Segundo

O conselho fiscal tem a competência fixada na Lei.

Artigo Vigésimo Terceiro

Um — O Conselho fiscal deve reunir, pelo menos, uma vez em cada trimestre. Dois — As deliberações do conselho fiscal são tomadas por maioria dos membros presentes, tendo o presidente voto de qualidade.

CAPÍTULO QUARTO

Da Assembleia Geral

Artigo Vigésimo Quarto

A assembleia geral é constituída pelos accionistas que tenham o seu nome, averbadas nos registos da sociedade ou depositadas na sociedade ou em estabelecimento bancário nos cinco dias que imediatamente precederem a realização de qualquer assembleia geral, pelo menos, cem acções da sociedade.

Artigo Vigésimo Quinto

A cada grupo de cem acções corresponde um voto.

Artigo Vigésimo Sexto

Os accionistas que não possuírem, nas condições do artigo anterior, número de acções suficientes para exercerem o direito de voto poderão agrupar-se de forma a completarem o número exigido e fazerem-se representar por um dos agrupados.

Artigo Vigésimo Sétimo

Um — Qualquer accionista com direito a tomar parte na assembleia geral pode fazer-se representar por um membro do conselho de administração, pelo cônjuge, ascendente, descendentes ou ainda por outro accionista com direito a participar na assembleia.

Dois — O mandato poderá ser concedido por meio de simples carta com assinatura reconhecida, dirigida ao presidente da mesa da assembleia geral.

Artigo Vigésimo Oitavo

Um — As assembleias gerais são convocadas pelo presidente da mesa e as convocatórias são publicadas nos termos da Lei sempre que haja acções ao portador, mas havendo só acções nominativas as convocatórias serão feitas por carta registada; em qualquer dos casos as convocatórias serão efectuadas com a antecedência mínima de um mês.

Dois — Salvo quorum especial exigido por Lei, as assembleias gerais consideram-se validamente constituídas para deliberar, em primeira convocação, desde que esteja presente ou representada pelo menos metade do capital social.

Três — Em segunda convocação a assembleia geral pode deliberar seja qual for o número de accionistas presentes ou representados e o capital por eles representado.

Quatro — Na convocatória de uma assembleia geral pode logo ser fixada uma data de segunda reunião, para o caso da assembleia geral não poder reunir-se na primeira data marcada por falta de presença do capital exigido.

Artigo Vigésimo Nono

A mesa da assembleia geral é constituída por um presidente e por um secretário, eleitos anualmente pela assembleia geral de entre os accionistas, sendo reelegíveis.

Artigo Trigésimo

Compete à assembleia geral, ou a uma comissão de accionistas nomeada por ela, fixar o valor e a forma das remunerações dos administradores.

Artigo Trigésimo Primeiro

Os membros da mesa da assembleia geral, do conselho de administração e do conselho fiscal são sucessivamente reelegíveis.

CAPÍTULO QUINTO

Da apreciação anual das Contas da Sociedade

Artigo Trigésimo Segundo

A assembleia geral deve reunir nos três primeiros meses de cada ano para:

a) Deliberar sobre relatório de gestão e as contas do exercício anterior;
b) Deliberar sobre a proposta de aplicação dos resultados;
c) Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;
d) Proceder às eleições que sejam da sua competência.

Artigo Trigésimo Terceiro

Um — Do lucro líquido apurado no balanço será retirado o montante necessário para fundo de reserva legal, na percentagem de cinco por cento, até que ele represente a quinta parte do capital social.

Dois — Ao remanescente será dado o destino que a assembleia geral deliberar.

Assinaturas ilegíveis

Van Basten: Milão ou Barcelona?

«Blague» ou carta na manga? O certo é que o diário desportivo italiano «Corriere dello Sport» afirma que o holandês Van Basten (Milão), pela ridícula quantia de 300 mil contos, se transfere para o Barcelona, com contrato por seis temporadas. Todavia, o jogador desmente a notícia adiantando que tenciona cumprir até ao fim (30 de Junho de 1990) a ligação com os milaneses.

Inglaterra

O londrino Arsenal mantém a chefia do campeonato inglês mas o seu oponente directo (Liverpool) conta menos um jogo. Resultados da ronda: Arsenal - Everton, 2-0; Coventry - Norwich, 2-1; Liverpool - Sheffield Wednesday, 5-1; Middlesbrough - Southampton, 3-3; Millwall - Manchester United, 0-0; Newcastle - Aston Villa, 1-2; Queens' Park Rangers - Wimbledon, 4-3; West Ham - Derby County, 1-1; Luton - Charlton (adiado); Nottingham Forest - Tottenham, 2-2. Classificação: Arsenal, 32 jogos/63 pontos; Liverpool, 31/60; Norwich, 32/56; Nottingham Forest, 32/52; Millwall, 32/51; Coventry, 33/49; Tottenham, 34/48; Wimbledon, 31/46; Derby County, 31/46; Manchester United, 30/45; Everton, 31/41; Queens' Park Rangers, 32/40; Aston Villa, 33/37; Sheffield Wednesday, 33/37; Middlesbrough, 32/34; Charlton, 31/33; Southampton, 31/33; Luton, 32/30; Newcastle, 32/29 e West Ham, 29/23.

Escócia

Na Escócia, o líder é o Glasgow Rangers. Desfechos da ronda n.º 31: Dundee United - Dundee, 2-1; Hamilton - Celtic, 2-0; Hibernian - Aberdeen, 1-2; Glasgow Rangers - Motherwell, 1-0 e St. Mirren - Hearts, 1-1. Classificação: Rangers, 48 pontos; Aberdeen, 44; Dundee United, 40; Celtic, 38; Hibernian, 30; Mirren, 29; Hearts, 27; Dundee, 23; Motherwell, 21 e Hamilton, 10.

Alemanha Federal

Embora autorizando um empate, o Bayern domina o campeonato da RFA. Resultados da jornada 25: Estugarda Kickers - Borussia Moenchengladbach, 3-0; Bayer Uerdingen - Hamburgo, 0-2; Bochum - Karlsruhe, 2-0; Bayern Munique - Werder Bremen, 0-0; Waldhof Mannheim - Eintracht Frankfurt, 1-0; Nuremberga - VFB Estugarda, 1-0; Colónia - Kaiserslautern, 2-2; Hannover - Borussia Dortmund, 1-5 e St. Pauli - Bayer Leverkusen, 2-0. Classificação: Bayer Munique, 37 pontos; Colónia, 34; Werder Bremen, 32; Hamburgo, 31 (menos um jogo); Borussia Moenchengladbach, 29; VFB Estugarda, 26; Karlsruhe, 26; Kaiserslautern, 25; Bayer Uerdingen, 25; St. Pauli, 25; Bayer Leverkusen, 24; Bochum, 24; Nuremberga, 20; Waldhof Mannheim, 18; Eintracht Frankfurt, 17; Estugarda Kickers, 17 e Hannover, 13.

Itália

O Inter de Milão reforçou as suas expectativas de conquista do título italiano de futebol, ao vencer por 2-1 no campo do Cesena, enquanto o Nápoles empatava em Milão. Segundo classificado, não conseguiu vencer no terreno dos milaneses, empatando sem golos (0-0).

Entretanto, a Juventus (onde alinha Rui Barros) averbrou a sua 6.ª derrota, desta vez por 2-0, no campo do Lecce. A Fiorentina, treinada pelo sueco Sven Eriksson (que é dado como futuro su-

pervisor do futebol do Benfica) isolou-se e conseguiu vencer por 2-1, no campo da Sampdoria.

Outros resultados da 24.ª jornada: Como - Verona, 1-1; Lazio - Bolonha, 0-0; Pescara - Atalanta, 1-1; Pisa - Ascoli, 0-0; e Torino - Roma, 3-1. Classificação: Inter, 42 pontos; Nápoles, 35; AC Milão, 31; Sampdoria, 31; Juventus, 28; Fiorentina, 27; Atalanta, 26; Verona, 22; Roma, 22; Bolonha, 21; Pescara, 21; Lecce, 20; Lazio, 19; Torino, 19; Como, 18; Cesena, 17; Pisa, 17; e Ascoli, 16.

Mundial Sub/16

O campeão da Europa de futebol Sub/16, a apurar no torneio a realizar na Dinamarca, irá defrontar as selecções da Austrália, Estados Unidos e Brasil, na primeira fase do Mundial, a disputar em Junho, na Escócia. O sorteio para o Campeonato do Mundo de Futebol Sub/16 (a disputar entre 10 e 24 de Junho, na Escócia) realizou-se em Edimburgo.

Das 16 selecções concorrentes, falta apurar apenas apenas duas, o campeão e vice-campeão da Europa, que serão apurados no Europeu do escalão, a disputar na Dinamarca. O calendário de jogos da primeira fase do mundial é o seguinte:

- Grupo A, em Glasgow: Escócia, Ghana, Cuba e Barein.
- Grupo B, em Aberdeen: campeão da Europa, Austrália, Estados Unidos e Brasil.
- Grupo C, em Dundee: Argentina, China, Nigéria e Canadá.
- Grupo D, em Edimburgo: Guiné, Colômbia, Arábia Saudita e o vice-campeão da Europa.

Taça da Liga

O Nottingham Forest conquistou o seu primeiro troféu desde que venceu a Taça dos Campeões Europeus em 1980, ao bater o Luton por 3-1 no jogo da final da Taça da Liga Inglesa de futebol disputado no Estádio de Wembley, em Londres. Dois golos na segunda parte obtidos pelo filho do próprio técnico Brian Clough, Nigel, de grande penalidade, e outro pelo médio Neil Webb liquidaram as aspirações do Luton, que abriu o marcador ainda na primeira parte, por intermédio de Mick Harford.

França

O Paris Saint-Germain sofreu em «casa» uma «goleada» humilhante por 4-0 frente ao Orleans, da 2.ª Divisão do campeonato francês, em jogo da 3.ª «ronda» da Taça de França.

Apenas quatro dias após ter perdido a liderança do campeonato da 1.ª Divisão (para o Marselha), a turma do jugoslavo Tomislav Ivic foi totalmente dominada pelos jovens jogadores do Orleans.

O Orleans inaugurou o marcador por intermédio de Robby Langers, momentos antes do intervalo. Joel Germain, Christophe Soyier e Didier Lerat apontaram os restantes golos, que colocam o Orleans praticamente nos quartos-de-final da prova.

«JOGOS DA CIDADE»: MAIS UMA JORNADA

Teve lugar no passado fim-de-semana mais uma jornada dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, uma iniciativa do Pelouro do Desporto da CML, em colaboração com as Juntas de Freguesia e o apoio de Colectividades Populares.

Breve síntese da jornada:

ANDEBOL: Resultados, 3.ª Esc. Série B: Escola Alemã, 11-Sporting Club da Penha, 7; Série A - Vitória R.C. Olivais, 17-Pedro Nunes, 19; Esc. Sec. D. Maria I, 11-Boa Hora Futebol Club, 14; Grupo Desportivo da Penha, 16-Centro Atletismo das Galinheiras, 14; Série A - Liderança partilhada entre Pedro Nunes e Centro Atletismo Galinheiras, ambos com 13 pontos. Na série B, Escola Alemã vai na frente isolada com 10 pontos.

BASQUETEBOL: Resultados, 2.ª Esc. Fem.: Colégio Moderno, 26-A.C. Pumas, 14; A.C. Luís de Camões, 20-ADEFA, 8; 2.ª Esc. Masc.: Os Marquês,

34-Os Pinocas, 14; 3.ª Esc. Masc.: C.C.R. Coruchéus, 46-Ludoteca, 33; Panteras Negras, 54-Liceu Francês, 18. Classificações, no 2.ª Esc. Fem. lidera Colégio Moderno com 4 pontos, no 2.ª Esc. Masc. a liderança é pertença dos Marquês igualmente com 4 pontos; no 3.ª Esc. Masc. as panteras Negras vão na frente com 4 pontos.

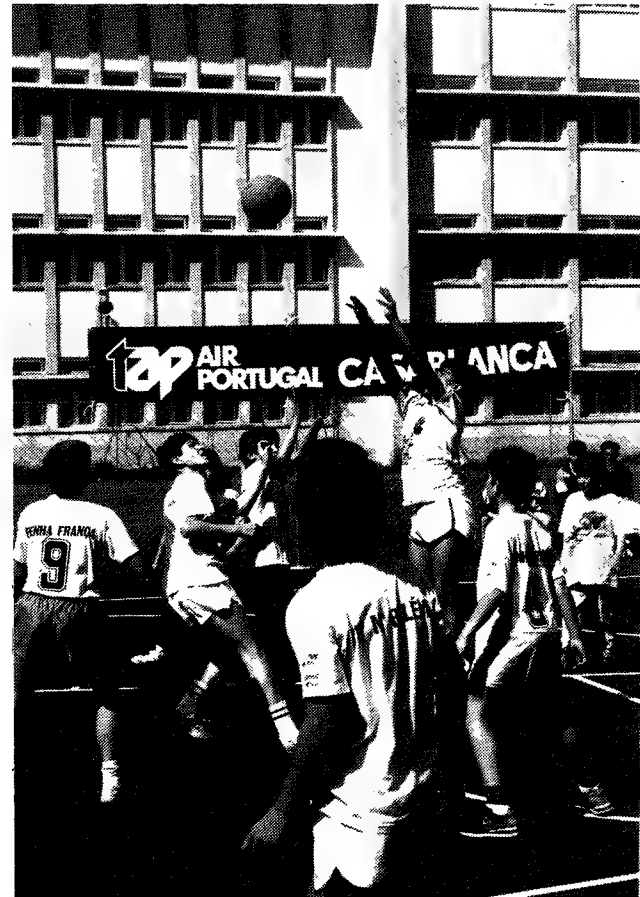
FUTEBOL DE SALÃO - 3.ª Esc. Masc. Série AGALAF, 1-2.ª Comuna, 6; Atlam, 12-100 Comentários, 1; Esc. Sec. Restelo, 4-AZ-68, 3; Clube Desportivo de Carnide, 3-Grupo Desportivo da Mouraria, 3; Série E - Clube Desportivo da Graça, 1-Ottolins, 0; Alta Voltagem, 1-Brinca na Areia, 10; Totus Tuus, 7-Soc. Fil. Guilherme Coussul, 4; Celtic, 2-União Juventude Esperança, 4; Os Futebolistas, 8-Atlético Louro, 1; Série D: Ac. Recr. Ajuda, 9-Movimento Juv. Subud, 2; Lisboa Clube Rio de Ja-

neiro, 2-Esc. Sec. D. Maria I, 2; PACV, 5-Os Reguilar-F.C. Grupo Desportivo Operário, 5-Compadritos f.c.; Série C: Os Intocáveis, 1-Os Betinhos, 1; Grupo Desportivo Ismaelita, 0-Sport Club Intendente, 2-Juventus, 6-Juventude Santa Engrácia, 3. Série B - 2.ª Esc. Masc.: Craques dos Olivais, 7-Águias de Chelas, 3; G.D. Operário, 3-Liceu Francês, 1; Soc. F.G. Coussoul, 5-Os Galitos, 2; Esc.

Sec. do Restelo, 5-Pantherinhas, f.c.; Série D: G.D.F.D. Paulo, 5-Exploradores, f.c.; Lusitanos, 5-Ludoteca, f.c.; F.C. Bayern Picheleira, 0-Os Chapins, 6; ATLAM, 3-Colégio D. Maria Pia, 9; Série E: Liceu Pedro Nunes, 2-Mouraria, 3; G.D. Graça, 15-Reguilar, 1; Grupo Sempre Unidos, 2-Compadritos, 6; G.S. Adicense, 4-Esc. Sec. D. Maria I, 1.



Futebol e basquetebol: duas modalidades muito participadas nos III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa



BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«Horizonte»

Teotónio Lima (e a equipa de «Horizonte») prosseguem uma espécie de boa cruzada: periodicamente, sem falhas, editam uma revista de Educação Física e Desporto de muita qualidade. No número mais recente, há especial saliência para uma entrevista com António Vilela, artigos de Jorge Miguez Araújo («A formação dos treinadores e o desenvolvimento do desporto»), Teles Martins («Fisiologia do esforço»), Alda Corte Real («A ginástica artística na escola»), Carlos Alberto Gonçalves e José Manuel Constantino («Dossier sobre instalações desportivas escolares»), um trabalho conjunto de F. Carreiro Costa, C. Januário, Alves Dinis, Luís Bom, J. Jacinto e Marcos Onofre («A formação de professores de Educação Física»), João Barata («Psicologia do desporto: comportamentos de natureza supersticiosa e rituais») e Manuel Brito («A indisciplina nas aulas de Educação Física»). Um magnífico produto de conjunto de uma boa equipa.

Equipamentos desportivos para Oeiras

A Câmara Municipal de Oeiras acaba de editar o «plano de equipamentos desportivos para o concelho de Oeiras», patenteando o trabalho idealizado pelo eng.º civil Luís Cuiña, pelo arquiteto Vasco Vasconcelos («internacional» de andebol do Benfica) e por José Manuel Constantino, licenciado em Edu-

cação Física. Mais uma achega para o constante progresso da edilidade encabeçada por Isaltino Moraes.

«Élan»

Sempre com excelente aspecto gráfico, confluindo temas e fotos de alta qualidade, af está mais um exemplar de «Élan», a «revista dos anos 90» que o jornalista Alexandre Pais chefia com um bom gosto digno de vinte valores. Neste número, destaque para duas entrevistas: Joaquim Letria escutado por Cristina Arvelos e Vítor Baptista focado através de uma conversa tida em 1983 (no jornal «Off-Side») e, agora, num texto denominado «O menino de sua mãe», da autoria de Neves de Sousa, nosso companheiro de Redacção. A escalada do «Pão de Açúcar» (Rio de Janeiro) e o perfil de Kristina (campeã de «surf») são outros pontos relevantes de «Élan».

«Atletismo»

Com um «poster» apresentando a turma feminina do Sporting de Braga (campeão europeu de corta-mato) o mais recente exemplar da revista «Atletismo» debruça-se, muito especialmente, sobre os êxitos de Ezequiel Canário e do Sporting (a nível nacional), resultados de competições (dentro e fora fronteiras), temas técnicos e, obviamente, as eleições na Federação de Atletismo, com o bem vincado êxito do dr. Henrique de Melo que somou o dobro dos votos da 2.ª lista mais votada, a do coman-

dante Ruy Trincinhas. «Atletismo» é o fruto de uma turma que M. Arons de Carvalho chefia com sentido de actualidade e frontalidade perante casos e problemas que (amíde) toldam o céu, que todos desejávamos permanentemente belo, do nosso atletismo.

«Eles e Elas»

Prosegue o belo trilho da revista «Eles e Elas» em que, para além de Maria da Luz de Bragança e Ilídio Alves, um bloco de jornalistas e colaboradores, continua vincando percurso perfeito entre a nossa imprensa. No sumário do exemplar agora nas bancas, destaque para a reportagem do Walter Magalhães no Mónaco (festa da «Adidas» e do «France Football» para entrega de galardões aos melhores futebolistas europeus: como o «DL» reportou, na altura, lá estiveram o casal Feist anfitrião, Eusebio colhendo ovações, Paulinho Cascavel e o FC Porto embolsando troféus). «Eles e Elas» também inclui largo noticiário sobre as competições automobilísticas e um trabalho sobre o «doping» na alta competição, para além de focar o belo momento de forma do nosso tenista Nuno Marques.

«Jornal da Corrida»

Dirigido por António Campos, o «Jornal da Corrida» já está na sua 6.ª edição mensal, tendo M. Arons de Carvalho como chefe de Redacção.

Natação: Taça Latina

Portugal foi 6.º e penúltimo classificado na Taça Latina em natação, que decorreu na cidade francesa de Nice e que a Itália ganhou nos escalões masculino e feminino.

Na prova masculina a Itália somou 132 pontos, seguindo-se a França (128), Brasil (83), Espanha (82), Argentina (50), Portugal (39) e México (37).

No escalão feminino, as italianas ganharam com 127 pontos, seguindo-se a França 126, Espanha 91, Brasil 71, Argentina 64, Portugal 39 e México 33.

A equipa italiana ganhou a Taça Latina com 259 pontos, ficando a França em 2.º lugar com 254 e a Espanha em 3.º com 173. Portugal foi 6.º com 78 pontos, mais oito em relação ao México, último classificado.

MICROSCÓPIO

Râguebi: subida adiada

A selecção portuguesa de râguebi em seniores comprometeu definitivamente as aspirações de subida ao grupo, ao empatar 15-15, em Bruxelas, com a sua congénere belga, em encontro de qualificação do grupo B.

Ao intervalo a equipa das quinas vencia por 9-6, mas uma actuação «muito defeituosa e caseira do árbitro francês prejudicou a nossa equipa», segundo referiu à agência Lusa, Raul Martins presidente da Federação Portuguesa de Râguebi.

Negociações com o Leste

O Conselho dos Ministros da NATO que hoje se reúne em Washington tem por objectivo abrir negociações com a URSS na tentativa de melhorar as relações entre o Leste e o Oeste. Pormenorizando, pode dizer-se que o Conselho submete aos ministros dos Negócios Estrangeiros dos quinze países da Aliança uma série de recomendações acerca das medidas que devem ser tomadas individualmente pelos Governos e colectivamente pela NATO. Segundo todas as indicações é a decisão dos ministros quanto àquelas recomendações que constituirá o ponto mais importante da presente sessão.

Mal-estar no Exército da Checoslováquia

A decisão de reforçar o trabalho político e ideológico junto dos quadros do Exército, anunciadamente conjuntamente à noite pelo Conselho Militar do Ministério da Defesa e pela repartição da administração política do Exército, confirma o sentimento de haver um sério mal-estar entre o Exército checoslovaco. Já a série de visitas empreendidas pelo general Ludvik Svoboda a todas as guarnições do país mostrava a preocupação do seu chefe supremo com o moral do Exército.

O «LEM» evoluirá a 15 Km da Lua no próximo voo

O voo «Apolo 10» que vai reeditar simultaneamente as duas missões anteriores - «Apolo 8», primeiro veículo espacial tripulado que atingiu a vizinhança da Lua, e «Apolo 9», onde se experimentou o módulo lunar «LEM» - não se destinará apenas a aperfeiçar técnicas já experimentadas. Os cosmonautas John Young, Thomas Stafford e Eugene Cernan farão manobras extremamente perigosas e que exigem rigorosa precisão.

EFEMÉRIDES

1821 As Cortes Constitucionais decretam a abolição dos privilégios em Portugal.

1847 Nasce, em Mako (Hungria), José Pulitzer, cujo nome ficou ligado à criação dos prémios que anualmente galardoaram os melhores trabalhos jornalísticos, literários e musicais.

1876 É publicada a Carta de Lei que cria a Caixa Geral de Depósitos, como herdeira do antigo Depósito Público.

1880 É fundada a Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda.

1884 Nasce, em Lisboa, o poeta João Maria Ferreira.

1919 No México, Emiliano Zapata é assassinado.

1924 Nasce, em Vila Nogueira de Azeitão, Sebastião da Gama, poeta e professor.

1929 É fundada, em Lisboa, a Associação «Os Inválidos do Comércio».

1932 Paul von Hindenburg é reeleito presidente da Alemanha, derrotando Adolfo Hitler por seis milhões de votos.

1938 É inaugurada oficialmente a Emissora Católica Rádio Renascença.

1945 Tropas norte-americanas libertam o Campo de Concentração Nazi em Buchenwald (Alemanha).

1947 Tentativa de golpe contra o regime de Salazar, com a sabotagem de vários aviões na Base Aérea de Sintra.

1953 Morre o escritor e pensador português Antero de Figueiredo.

1954 Morre, em Lyon (França), Auguste Lumière.

1961 O criminoso de guerra nazi, Adolfo Eichmann, é julgado e condenado à morte num tribunal de Jerusalém.

1963 É divulgada a Encíclica Papal «Pacem in Terris».

1972 Os EUA e a URSS assinam um acordo para a supressão das armas biológicas.

1974 A primeiro-ministro de Israel, Golda Meir, anuncia a sua demissão.

1983 Issam Sartawi, representante da OLP nos trabalhos do XVI Congresso da Internacional Socialista, é assassinado no átrio do hotel de Montechoro, Algarve, onde decorria a reunião.

1985 Agrava-se o estado de saúde do presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, que se encontra em perigo de vida.

1986 O presidente da Comissão das Comunidades Europeias inicia a primeira visita oficial a Portugal.

- O primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, obtém um voto de confiança na Assembleia Nacional para o seu programa de Governo.

1987 O democrata cristão italiano Óscar Luigi Scalfaro é nomeado primeiro-ministro.

EM PORTUGAL

	Min.	1 h	6 h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	6	6	0,0	M. nub.	
V. Castelo.....	10	10	0,0	Chuva	
Vila Real.....	7	7	0,0	Encoberto	
Porto.....	10	10	0,0	Chuva	
Coimbra.....	10	10	0,0	Nebulosa	
C. Carvoeiro.....	12	12	0,0	Chuviscos	
C. Branco.....	7	8	0,0	M. nub.	
Portalegre.....	6	6	0,0	M. nub.	
Lisboa.....	10	11	0,0	M. nub.	
Evora.....	9	9	0,0	M. nub.	
Beja.....	7	9	0,0	M. nub.	
Faro.....	12	12	0,0	P. nub.	
Sagres.....	14	14	0,0	M. nub.	
P. Delgada.....	13	15	0,0	M. nub.	
Horta.....	15	15	0,0	M. nub.	
Funchal.....	13	14	0,0	M. nub.	

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 18. Porto 17. Faro 18. Ponta Delgada 19. Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

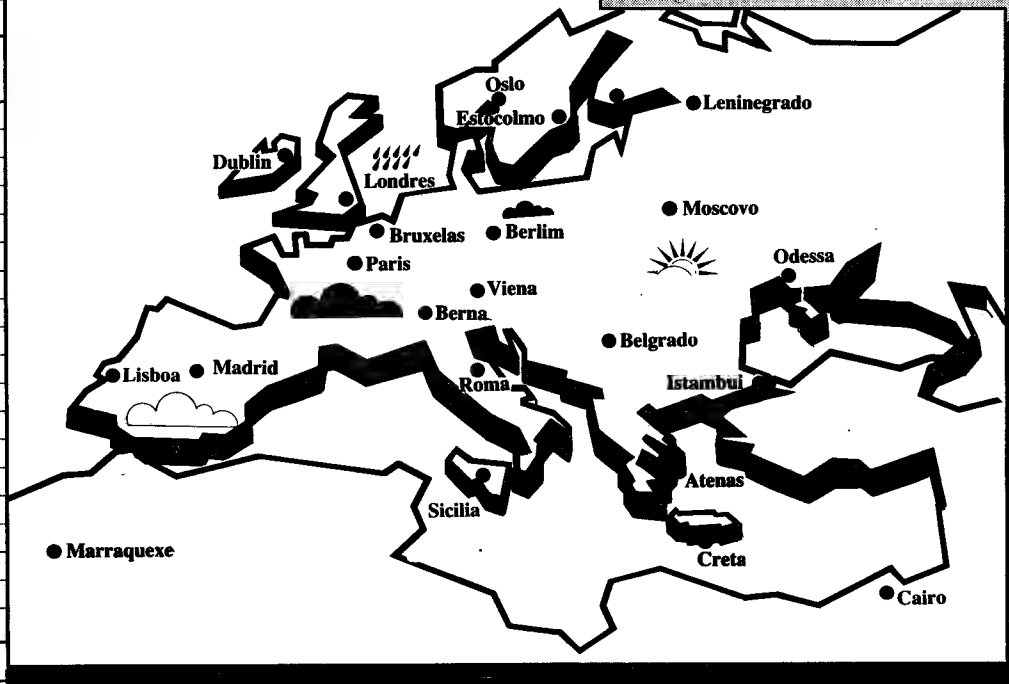
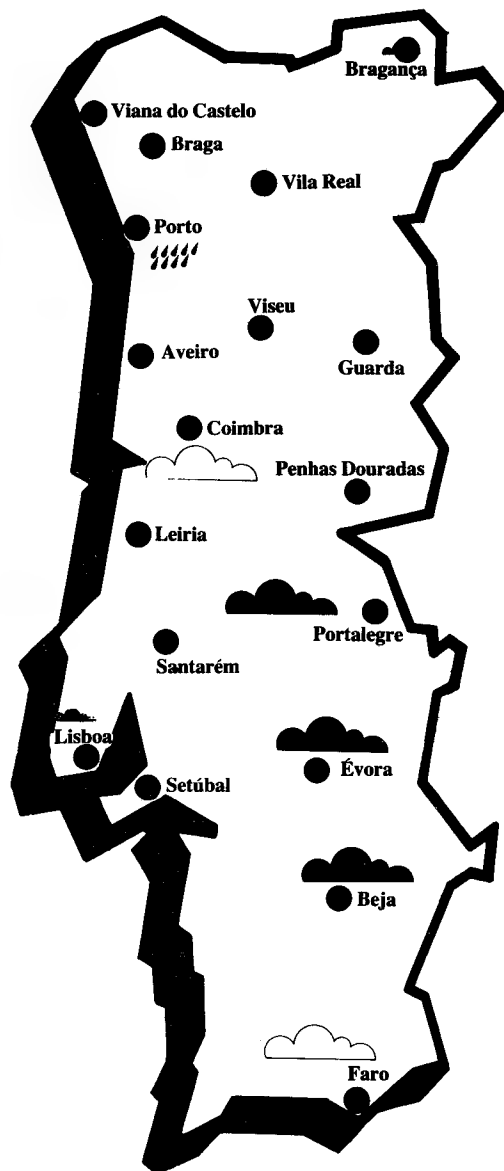
	Min.	1 h	6 h	Às 18 h.
Madrid.....	7	7	0,0	Nevoiro
Londres.....	9	11	0,0	Chuva
Paris.....	10	10	0,0	M. nub.
Bruxelas.....	13	13	0,0	Encoberto
Amsterdão.....	10	12	0,0	Chuva
Genebra.....	6	8	0,0	Nebulosa
Roma.....	8	11	0,0	Limpo
Oslo.....	1	3	0,0	Nebulosa
Copenhaga.....	2	6	0,0	M. nub.
Estocolmo.....	3	5	0,0	M. nub.
Berlim.....	4	5	0,0	Nebulosa
Viena.....	5	9	0,0	Nebulosa
Varsóvia.....	7	8	0,0	Nebulosa
Atenas.....	12	15	0,0	Limpo
Moscovo.....	1	9	0,0	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	1 h	6 h	Às 13 h.
Caracas.....	17	26	0,0	Nublado
Joanesburgo.....	12	25	0,0	Limpo
Los Angeles.....	22	41	0,0	Limpo
Montreal.....	6	16	0,0	Nublado
Nova Deli.....	15	29	0,0	Limpo
Nova Iorque.....	11	25	0,0	Nublado
R. de Janeiro.....	18	34	0,0	Limpo
S. Francisco.....	15	31	0,0	Limpo
São Paulo.....				
Tóquio.....	9	19	0,0	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado apresentando boas aberturas durante a tarde. Vento fraco a moderado de Noroeste. Aguaceiros fracos durante a manhã. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação Oeste de dois a três metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de noroeste, por vezes com rajadas. Nebulinas durante a manhã. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação oeste de dois a três metros na Costa Ocidental e ondulação Sudoeste de dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupos Ocidental: Céu muito nublado. Vento noroeste moderado a forte, diminuindo de intensidade a partir da tarde.

Estado do mar: Mar grosso a alteroso tornando-se cavado a de pequena vaga. Ondulação norte de 4 metros. **Grupo Central e Oriental:** Céu muito nublado. Vento noroeste forte e por vezes com rajadas muito fortes. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar alteroso. Vaga 4 a 6 metros.

Na Madeira

Céu muito nublado apresentando aberturas a partir da tarde. Vento moderado a forte de noroeste, soprando por vezes com rajadas muito fortes. Aguaceiros em especial durante a madrugada e a manhã.

Estado do mar: Costa Norte: Mar grosso a alteroso. Ondulação noroeste 4 a 5 metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação sudoeste 1 a 2 metros.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste, soprando por vezes forte a partir da tarde e períodos de chuva.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado. Vento fraco ou moderado de Oeste. Períodos de chuva para o fim do dia.

MARES

Hoje

	Preia-Mar	Baixa-Mar
06.55	3,8 m	12.27 1,2 m
19.14	3,8 m	

Amanhã

	Preia-Mar	Baixa-Mar
07.46	3,5 m	01.01 1,3 m
20.08	3,6 m	13.16 1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

6700 contos por um óleo de Alvarez

Contrariando, de certo modo, as previsões, foi um quadro de Domingos Alvarez, óleo sobre cartão, que atingiu o preço mais alto (6700 contos) na última sessão do importante leilão de obras de arte e antiguidades que decorreu no Salão de Exposições da Tapada da Ajuda entre quinta-feira e sábado. Dois outros trabalhos de Alvarez foram "picados" por quatro mil e três mil e seiscentos contos, enquanto um guache de Vieira da Silva, datado de 1954, foi arrematado por 3600 contos. Todavia, perante a surpresa da vasta assistência, um autógrafo desta pintora, apostado num simples apontamento, foi leilado por 380 contos.

De registar, ainda, o preço que atingiram um guache de Sonia Delaunay e uma pintura de Eduardo Luís: 4600 contos para cada. Abaixo do previsto, ficaria ainda um óleo de Júlio (1929), apesar de tudo arrematado por três mil e quinhentos contos.

Autênticas pechinchas, acabaram por ser um desenho assinado por Rafael Bordalo Pinheiro (40 contos), um de Manuel Ribeiro Paiva por 42 contos, ainda dois desenhos de Bernardo Marques apenas por 98 contos.

Bem leiloados, em contrapartida, acabaram por ser os quadros de Sousa Pinto (3700 contos), António Soares (2500 contos), Velloso Salgado (1400 contos) e também uma técnica mista de Paula Rego, que tendo ido à praça por 150 contos, acabou por atingir os 800.

«Façam o Mundo melhor»

MÁRIO SACRAMENTO MORREU HÁ 20 ANOS

Costa Melo

Quando há vinte anos, feitos precisamente a 27 de Março, Mário Sacramento veio do Porto para repousar, de vez, no Cemitério Central de Aveiro, a que por inteiro se dera, em tarefa de militância cívica, todos pensámos que findara. Mas, tal como os mestres que na vida o souberam ser, a parte viva que em vida foi semeando sente, em cada Primavera, força para ressurgir. E aí está a florir e a dar frutos! É que a semente que ele era soube sempre buscar, na segura trágica durante a qual viveu, o viço duma coerência quase paradoxal que para baixo criava raízes e para cima dava flores a olharem os céus do sonho. Por isso ele não morreu.

Por isso ele continua a nosso lado, mesmo daqueles para quem a força do seu diálogo vertebrado jamais vestiu a dureza dogmática duma verdade só.

Quer na praça pública das letras quer, sobretudo, na agora pequenina da mesa do café sempre estendida até tamanhos inacreditáveis, ao tempo, na tarefa de levar a todos e a cada um o sentido de honra para a luta a ensinar, a presença de Mário Sacramento ainda o é.

E é-o porque, para além do recordar constante da sua passagem de pedagogo-pelo-exemplo, deixou para os filhos dos filhos dos seus discípulos uma obra a que a letra de forma empresta, e ainda bem, a força da resistência às falhas ou fraquezas da memória.

Mas não é para apreciar essa obra-marco que eu hoje vim aqui.

Nem para tanto eu teria forçadeluz, tão pequeno me sinto a

olhar o seu brilho.

É só para um pormenor, pequenino e grande, que eu aponto o punho fechado e não o dedo, tão de importante sinto o motivo do que vou dizer.

Refiro-me ao antológico final da sua carta-testamento, escrita em 7 de Abril de 1967, no Carmo, cerca de dois anos antes da sua vinda do Porto, dez anos após o 1.º Congresso Republicano de Aveiro e pouco menos de dois meses antes do 2.º, aquele quase inteiramente obra sua e esta obra sua foi, também, pelo impulso vital que lhe deu.

«Façam o mundo melhor, ouviram? Não me obriguem a voltar cá!»

Mário Sacramento tinha a clara percepção do fim, que sempre balizava para antes dos cinquenta!

Daí o seu quase frenesi (que



Mário Sacramento (1920-1969)

não excluía a análise fria, quando necessária, e para ele era-o sempre...) no acabar das tarefas.

Apesar de grande, o seu poder não o era bastante para impedir a cortina de cair. Mas porque sabia (nem ousou dizer adivinhava...) da sua queda, procurava realizar para antes dela a tarefa sonhada.

Do que conheci em Mário Sacramento ousou aproveitar o convencimento de ele sentir, naquele dia de Abril de 1967, que pouco mais tempo andaria por cá, em sua pessoa física, embora ou por isso mesmo naquela mesma data pretendesse

prolongar-se pelo conselho-ordem-pedido-ameaça que nos dirigiu.

E note-se, porque é importante, o facto, bem retrato de Mário Sacramento, quando nos manda, no conjuntivo quase imperativo do façam o mundo melhor.

É tal a tendência-ânsia das pessoas quererem UM mundo melhor que eu a repilo por ser O mundo melhor o que ele queria que fizéssemos para fugir à ameaça de voltar cá!

Sempre que olho o UM e o O, vejo o Mário na coerência aprumada duma posição e dum avi-

so. Não é dum trono que acima da vida e dos homens se eleve, que o Mário Sacramento aconselha (impõe?) a tarefa.

Ele fala cá de baixo, do seu lugar de homem entre os homens, sentindo-se, ele também, parte desse mundo.

Não aconselha (impõe?) um mundo novo, um qualquer Nirvana ou Ilha dos Amores, em etapa final ou intervalo de tarefa recompensada.

Não se demite e sente-se com aquele O, parte integrante dele. O mundo é este e é este que é preciso fazer melhor!

Este é o Mundo do Homem e, como homens são aqueles a quem Mário Sacramento se dirige, não falando de trono, mas de entre eles, é esse Mundo que é preciso fazer melhor.

E dá a receita, quando diz: «Promovam o socialismo, mas promovam-no cientificamente, sem dogmatismos sectários, sem radicalismos pequenos-burgueses!»

Mas é sempre O mundo que quer ver atingido pela transformação e não UM mundo que não seja fruto da acção do Homem em milagre de criação.

O Homem pode adaptar para si o mundo que é seu, tanto como não poderá nunca viver, homem-livre, em qualquer outro mundo criado por quem ele não seja.

Façamos O mundo melhor, sim, mas este, único que temos o dever de para nós conquistar! Foi esta, a meu ver, a palavra viva de Mário Sacramento.

História de uma família judia da Europa Central

O sol negro de Serajevo

O exílio, a conversão, ou a morte, tais eram as opções propostas em 1492 pelos soberanos de Espanha aos judeus que, desde a Alta Idade Média, tinham vindo a realçar, tão brilhantemente o prestígio da Península Ibérica. Alguns adoptaram a fé cristã, outros, mais obstinados, pereceram na fogueira, porém, na sua maior parte abandonaram a Espanha. Foram recebidos de braços abertos pelo sultão Bajazet, que então reinava sobre uma Turquia em plena expansão, e que dizia: «Este rei de Espanha deve ser louco para assim depauperar o seu país, enriquecendo o meu.»

Foram estes judeus exilados que fundaram e fizeram florescer no século XVI as comunidades sefaritas dos Balcãs. Mas, nem sempre os caprichos dos monarcas afectam os destinos dos indivíduos: em 1718 a Bósnia-Herzegovina, uma província otomana, foi cedida aos Habsburgos; vinte e um anos mais tarde fora recuperada, depois, em 1878, invadida pela Áustria que finalmente a anexou nos princípios do nosso século, em 1908; dez anos depois uniu-se à Sérvia, com croatas e eslovenos.

Apesar de todas estas reviravoltas, as comunidades judaicas aí viveram em harmonia perfeita com as populações cristãs e muçulmanas, se bem que mantendo-se fiéis à sua identidade judeo-hispânica, tanto sob um sultão como no seio da monarquia bicéfala. A história destes judeus é narrada através de uma família radicada na Bósnia, desde os tempos do êxodo espanhol na comvente crónica autobiográfica de Mo'ise Abinun.

Nascido em Sarajevo, a capital que sobrava tantas sinagogas

quantas as mesquitas, a cidade onde um tiro de terrorista tocou a finados por uma civilização que se extinguia, Abinun, ainda criança, foi testemunha desse declínio; porém assistiu, igualmente, à formação do Estado jugoslavo.

Deste sol de independência que seria de pouca dura, o autor descreve os últimos sinais de vida de forma por vezes ingénua, mas com força de evocação, rara, como o cântico que, de uma pequena comunidade judaica dos Balcãs, se ergue qual presságio da sua extinção. No momento em que as tropas nazis invadiram a Jugoslávia, foi como se um sol negro se tivesse levantado sobre Sarajevo, fazendo perecer, não só esta comunidade como todas as outras, no sangue e no fogo. O belo texto de Abinun preserva-as do olvido.

E.R.

«Les Lumieres de Serajevo» (História de uma Família Judia da Europa Central), Mo'ise Abinun, Edição Lattes, Paris. Serviço exclusivo «Le Monde» (tradução de Ana Centeio)

TRIBUNAL JUDICIAL DAS CALDAS DA RAINHA

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, no processo de habilitação de herdeiros com o n.º 6-AB/89 pendente na 2.ª Secção, movidos por Adegas Cooperativas do Bombaral C.R.L. com sede em Cintrão-Bombaral, contra o requerido ANTONIO JOSÉ BARARDO DE MARREIROS NETO, com a última residência conhecida na Av.ª Engenheiro Duarte Pacheco n.º 21-9.º Esq.º em Lisboa, e OUTROS, é este requerido por este meio notificado, para no prazo de oito dias, finda a dilação de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, o pedido feito, no processo de habilitação de herdeiros instaurado por apenso à execução ordinária que contra o notificado e outros move a referida Adegas Cooperativas, por ter falecido no decurso do processo o executado António Orestes Rico Marreiros Neto, de quem o notificado é sucessor, para como seu representante com eles prosseguir a execução até final, tudo conforme consta dos respectivos duplicados da petição inicial que se encontram à sua disposição nesta Secretaria Judicial, devendo com a contestação oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queira produzir.

Caldas da Rainha, 3 de Abril de 1989.

O JUIZ DE DIREITO

(a) Carlos Alberto da Cruz Broco

O ESCRIVÃO ADJUNTO

(a) Fernando Serrenho Reboleira

«DL» 10/4/89 2.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 68 511 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE UM GRUPO D-a — AMINO-(p-HIDROXIFENIL) ACETAMIDO» CONTENDO DERIVADOS DE ÁCIDO PENICILÍNICO E ÁCIDO CEFALOSPORÍNICO

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA. Patentes e Marcas Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º 1000 LISBOA Telef. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 76930 para «PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE ALQUILFENATOS SULFURADOS DE METAIS ALCALINO-TERROSOS UTILIZÁVEIS COMO ADITIVOS PARA ÓLEOS LUBRIFICANTES»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA. Patentes e Marcas Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º 1000 LISBOA Telef. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 172 para «MANUFATURA DE ARTIGOS DE VIDRO MOLDA-DOS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA. Patentes e Marcas Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º 1000 LISBOA Telef. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78165 para «PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES IODÓFORICAS PADRONIZADAS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA. Patentes e Marcas Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º 1000 LISBOA Telef. 651339-654613-692815

«Roteiro Queirosiano» no Palácio da Pena

BUSCA DO AMOR EM SINTRA

Pedro Alvim

Por um domingo de chuva escassa, ou mesmo nenhuma, que assim foi ontem o tempo em Sintra, fomos até ao Palácio da Pena, onde, em duas, três salas, se encontra patente ao público, até ao próximo mês de Junho, uma exposição designada por «Roteiro Queirosiano», a qual visa, por um lado, reconstituir um importante período da vida sintrense e, por outro, facultar às camadas estudantis um melhor conhecimento da obra do grande escritor. «Os Maias», em muito das suas páginas, tem muito de Sintra, pelo que, subindo a serra, em direcção à Pena, nos fomos lembrando de Carlos da Maia, quando ele ali peregrinou em busca de uns olhos (Maria Eduarda) que tinham iluminado o seu coração. A pena de Eça conta o episódio como ora segue...

«Carlos (...) pensava no motivo que o trazia a Sintra. E realmente não sabia bem porque vinha: mas havia duas semanas que ele não avistava certa figura que tinha um passo de deusa pisando a Terra, e que não encontrava o negro profundo de dois olhos que se tinham fixado nos seus: agora supunha que ela estava em Sintra, corria Sintra. Não esperava nada, não desejava nada. Não sabia se a veria, talvez ela tivesse já partido. Mas vinha: e era já delicioso o pensar nela assim por aquela estrada fora, penetrar, com essa docura no coração, sob as belas árvores de Sintra...

Depois, era possível que daí a pouco, na velha Lawrence, ele a cruzasse de repente no corredor, roçasse talvez o seu vestido, ouvisse talvez a sua voz. (...) «- Ora até que finalmente! - exclamou Cruges, com um suspiro de alívio e respirando melhor.

«Chegavam às primeiras casas de Sintra, havia já verduras na estrada, e batia-lhes no rosto o primeiro sopro forte e fresco da serra.

«E a passo, o break foi penetrando sob as árvores do Ramalhão. Com a paz das grandes sombras, envolvia-os pouco a pouco uma lenta e embaladora

sussurração de ramagens e como o difuso e vago murmúrio de águas correntes. Os muros estavam cobertos de heras e de musgos: através da folhagem, faiscavam longas flechas de sol. Um ar subtil e aveludado circulava, rescendendo às verduras novas; aqui e além, nos ramos mais sombrios, pássaros chilreavam de leve; e naqueles simples bocados de estrada, toda salpicada de manchas de sol, sentia-se já, sem se ver, a religiosa solenidade dos espessos arvoredos, a frescura distante de das nacentes vivas, a tristeza que cai das penedias e o repouso fidalgo das quintas de Verão... Cruges respirava largamente, voluptuosamente.

«- A Lawrence onde é? Na serra? - perguntou ele, com a ideia repentina de ficar ali um mês naquele paraíso.

«- Nós não vamos para a Lawrence - disse Carlos, saindo bruscamente do seu silêncio e esperando os cavalos. - Vamos para o Nunes, estamos lá muito melhor! (...).

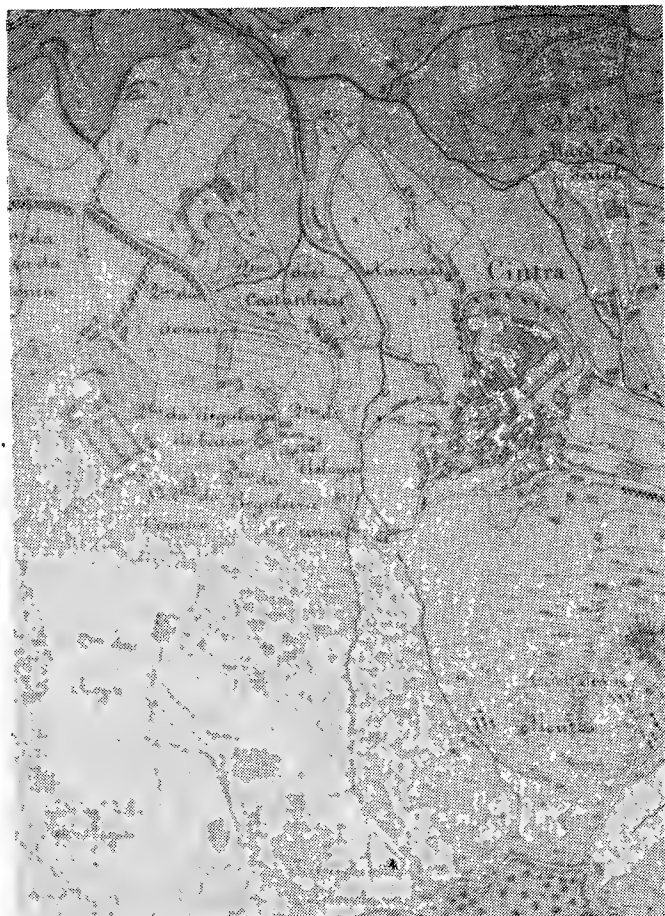
Agora - resumindo. O break prossegue até surgir o Palácio Nacional de Sintra - «este majestoso e silencioso palácio, sem flores e sem torres, patriarcalmente assentado entre o casario da vila, com as suas belas janelas manuelinas que lhe fazem um nobre semblante real, o vale

aos pés, frondoso e fresco, e no alto as duas chaminés colossais, disformes, resumindo tudo, como se essa residência fosse toda ela uma cozinha talhada às proporções de uma gula de rei que cada dia come todo um reino... (...)» [Obras de Eça de Queiroz, «Os Maias», Livros Brasil, fixação do texto e notas de Helena Cidade Moura, 26ª edição, s/d, pp. 222 a 224]

E chegados somos...

E chegados somos, uma vez no Palácio da Pena, à recreação de uma sala de estar e de uma sala de jantar do velho e pioneiro Lawrence's Hotel, com móveis e adereços originais. Até queijadas de Sintra, discretamente dispostas, em louça da época...

Mas os tempos modernos estão lá - e, assim, numa pequena tela, num átrio também da época, são projectados diapositivos, discretamente, ora a cores, ora a preto e branco, com passagens de Eça e múltiplas fracções da paisagem sintrense. Tudo integra o público em «Os Maias» - e quando se dá entrada na sala de jantar do já abandonado Lawrence's Hotel não é sem um movimento de cabeça que buscamos, um tanto indiscretamente, Carlos e Maria Eduarda. Mas não, não estão presentes - e



unicamente nos vem aos olhos todo um ambiente que eles viveram, respiraram, sentiram até à tragédia final... São personagens que envelheceram, em-

bora novas continuem dentro de nós. João Gaspar Simões, por nós consultado após a visita: «O movimento de «Os Maias» é temporal. É o tempo que decorre neste romance, não a acção: as personagens envelhecem realmente. (...)» [in «Eça de Queiroz - o Homem e o Artista», Edições Dois Mundos, 1949, pp. 536-537] Mas nova, novíssima mesmo, a paisagem de Sintra que do alto da Pena se desfruta - e, por isso mesmo, os olhos alongados pela vastidão das centenas e centenas de visitantes, nacionais e estrangeiros, descobrindo casarios, pequenos vales, verdes extensões de campos, árvores diminutas que são altíssimas quando delas nos aproximamos... Que dizer mais...? Apenas e simplesmente que estamos face ao hino que se ergue do solo sintrense - e que, lentamente, nos vamos enlaçando nas heras que por todos os lados silenciosamente crescem, como em silêncio se enlaçaram, no momento do mais alto amor, para além de todas as convenções, Maria Eduarda e Carlos da Maia. Literatura - dirão alguns. E nós, descendo a Pena, unicamente diremos: «Vida que um grande escritor nos soube oferecer, pela palavra humana e pelo incesto divino - e que para sempre nos mostrou que o amor ultrapassa todos os limites...» Mesmo que, por vezes, a confusão se instale em nós e nos interroguemos sobre as coisas impossíveis que habitam a possibilidade da nossa incógnita maneira de ser.



O velho Hotel Nunes, "personagem" de «Os Maias» imperdoavelmente substituído por um outro de linhas "modernas"

Coimbra homenageia Zeca Afonso

Teve início no sábado em Coimbra uma homenagem a Zeca Afonso, patrocinada pelo pelouro cultural da Câmara Municipal. No espectáculo realizado antecorrem participaram Sérgio Godinho, o cantor catalão Pi de la Serra e o grupo galego Xarabal.

A homenagem a José Afonso, na terra onde criou raízes musicais o movimento de que foi um dos principais intérpretes prossegue até dia 29. Com o seguinte programa: dia 14, Vitorino; dia 15, Manuel Freire e Francisco Fanhais; dia 21, Brigada Vitor Jara; dia 22, Rão Kyao; e dia 29, Quarteto de Guitarras de Coimbra, Fausto, Janita Salomé, Carlos Paredes e João Afonso, sobrinho de Zeca Afonso. Neste último dia, Lousã Henriques fará uma intervenção sobre a vida e a obra de Zeca Afonso.

Os espectáculos realizam-se no Teatro Académico de Gil Vicente, efectuando-se, em iniciativas paralelas, um concurso nacional de música destinado a premiar os melhores trabalhos inéditos apresentados por solistas, bem como espectáculos de teatro e música de rua. Neste último caso, a iniciativa caberá, designadamente, à Oficina Cultural do Grémio Operário e ao grupo de música popular Diabino da Mão Furada.

Geena Davis em Braga

A melhor actriz secundária dos Óscares/89, Geena Davis, vai estar presente no Bragafest/89, Festival Internacional de Comédia, marcado para 19 a 28 de Maio, em Braga.

Além do Óscar, obtido pela interpretação no filme «O Turista Acidental», Geena Davis é também a última estrela do cinema americano, com o trabalho realizado em «Absolute Beginners», de Julien Temple.

Descoberta por Paul Brickman para a companhia de Tom Cruise em «Negócio Arriscado», Rebeca de Mornay é outra das actrizes presentes no certame, recentemente «atirada» para a fama e as primeiras páginas dos jornais, quando Roger Vadim a elegeu para substituir Brigitte Bardot, na nova versão de «E Deus Criou a Mulher».

Desta forma, Geena Davis e Rebeca de Mornay juntam-se a Eddie Murphy quanto a presenças cinematográficas no Festival Internacional de Braga do Cinema de Comédia.

Sidonie Larizzi, em Lisboa

O CULTO DOS SAPATOS

Lourenço Faria

Há quem se preocupe imenso com os sapatos, componente fundamental de um «look» que se pretende impecável. O japonês Yamamoto, por exemplo, concebe-os muito sólidos, salto raso, como tanques de guerra. Destinam-se às mulheres que pisam forte, aparentando ser capazes de ultrapassar todos os acidentes de percurso e, assim, através do caminhar, afirmam a sua personalidade. Há também quem prefira o calçado de aspecto delicado, feito a pensar em qualquer Cinderela que, no baile, se cruza com o príncipe encantado.

Esta última versão ajusta-se, talvez, às criações de Sidonie Larizzi, agora representada em Portugal por Maria Adelaide Holanda. Da colecção exposta na «boutique», de abertura recente, e onde se encontram os modelos assinados pela designer francesa, destacam-se um par de sapatos, cuja apurada confeção e qualidade do material determinam a prática de um elevado preço. São castanhos, de pele de lagarto e custam à volta de setenta contos — uma bagatela, não acham? «Foram analisados pelos veterinários, motivo porque os retiveram na Alfândega perto de duas semanas», diz a proprietária da loja, que julga haver, no nosso país, clientela disposta a consumir tal produto.

Todavia, da mesma autora, propõem-se ainda exemplares, dentro de uma linha jovem, mais baratos. «Limite-me a ter oito pares, de cada... e a verdade é que já conto com inúmeras encomendas.» Trata-se, portanto, de um acessório para mulheres refinadas e que avaliam o conceito de elegância pelos sapatos, de salto agulha, fabricados em tecido de acordo com o

vestuário, se possível também ele incluído na designação de Alta Costura. Sapatos que se casam lindamente, vão mesmo a matar, com um modelo de Guy Laroche, de Ungaro, de Thierry, Mugler, de Pierre Balmain, de Chloé, de Chanel ou até de Lacroix, costureiros com que, de resto, Sidonie Larizzi tem colaborado.

Esta criadora que no início da carreira se empenhou apenas na inventiva de sapatos para um grupo restrito de amigos, após dez anos de labor ao serviço da casa Carvil, decidiu montar a sua própria empresa. Hoje, no cume, entre os nomes mais famosos da moda, tornou-se uma

figura de cotação internacional. Sucesso que, sem dúvida, se repercute na marcha dos negócios, em crescimento, como se comprova pelas inúmeras «boutiques», espalhadas por diversas capitais do mundo, que vendem Sidonie.

A sua marca, registada em 1978, implantou-se na Europa e nos Estados Unidos. Muito em breve, Sidonie dará o salto para Tóquio, uma das metas que os estilistas, sejam de roupa ou de acessórios, aspiram alcançar, pois corresponde a um mercado infinito e apetitoso, onde se afere o êxito económico dos produtos sofisticados e caros. Sidonie, com «atelier» na zona do Midi, fabrica cerca de 100 pares de sapatos por semana, média bastante confortável e reveladora da dimensão da sua empresa.

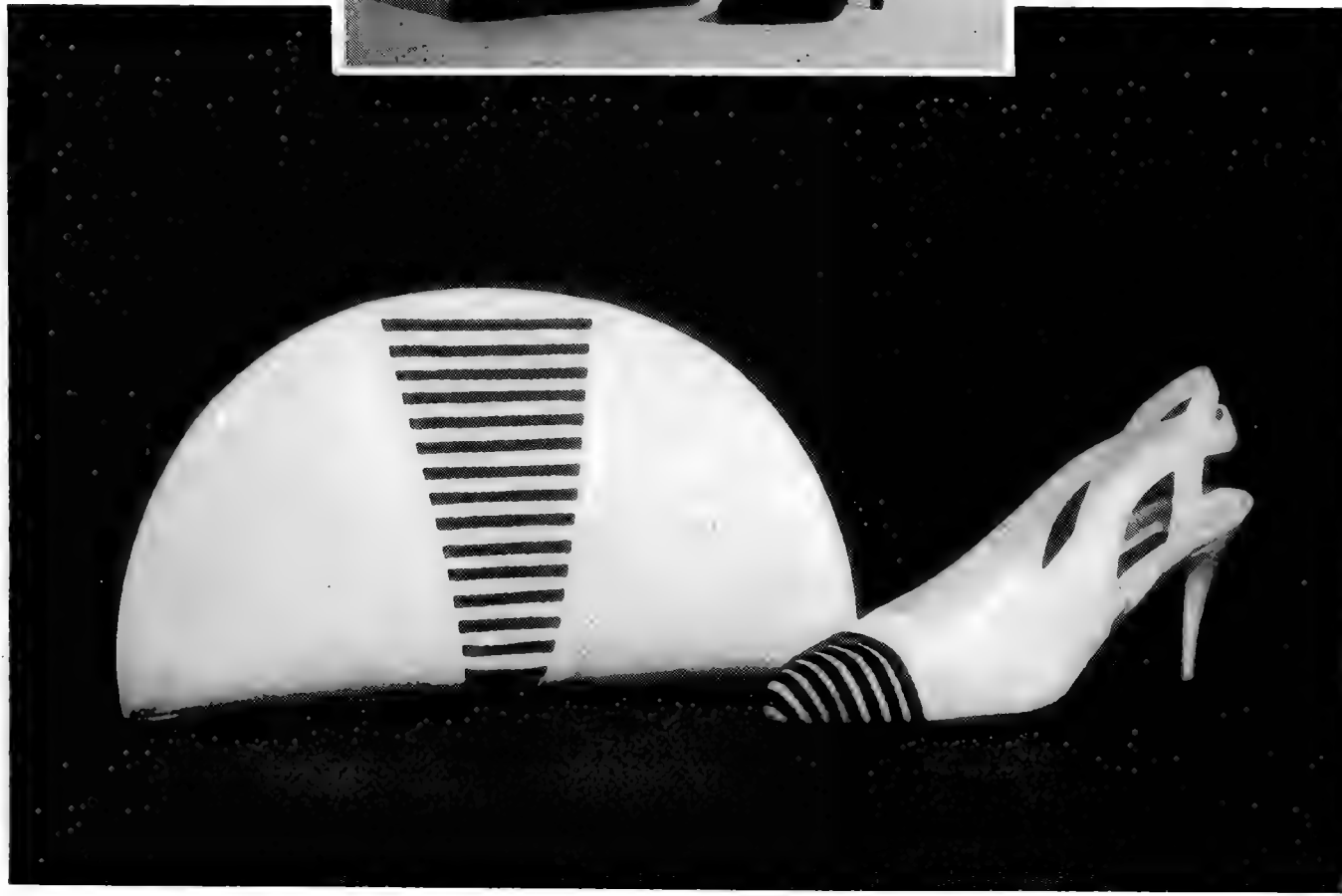
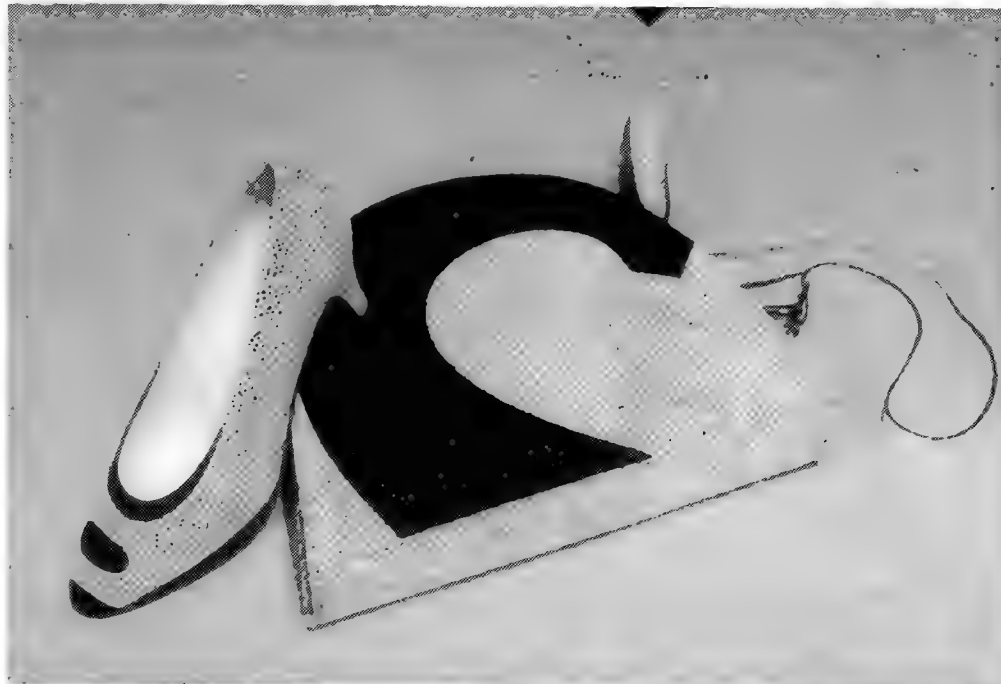
Sidonie, nascida na Argélia, resolveu mudar-se para Paris, aos 18 anos de idade. Desembarcava ali cheia de ganas de vencer no universo da moda. De facto, alguns anos depois, conseguiu a celebridade sonhada e perseguida, singularizando-se

pela originalidade das formas e o esmero posto na feitura. Ela calça as estrelas de cinema, as mulheres de constelações anónimas e ainda as esposas dos milionários do petróleo que decoram os palácios dourados dos países árabes. Os seus sapatos constituem uma espécie de objectos fetiche para os que alimentam esse culto ou vício.

Na literatura, e não sei se também na vida real, os apaixonados ardentes costumam transformar os sapatos das amadas em recipientes de beber champagne, prestando-lhe, desta maneira, uma homenagem. A propósito lembro-me que o sr. Hedges, magnate americano do cinema e dos aviões, não ocultava a atracção louca que sentia pelos pés das damas. Neles residia a sua concepção de zona erógena, o ponto máximo do erotismo. Claro que uns pés bonitos e tão valorizados merecem sapatos de ouro. Leia-se: de Sidonie que já apresentou calçado ao preço de 900 contos.

No seu caso, tudo, no entanto, se submete a um estilo clássico, embora, por vezes, ousa introduzir complicados bordados ou opte por um tecido de riscas, adequado ao Verão, um tanto gritante. Lida com rendas preciosas, veludos, linhos puros, cetins naturais, consoante os croquis dos costureiros que lhe solicitam a participação nas passagens cíclicas e que, normalmente, funcionam como grandes espectáculos. Aliás, Sidonie confessa adorar tecidos, sobretudo quando são sedas de Hong Kong, a que não resiste. «Quando passo por Nova Iorque, vou sempre à Chinatown, onde se acham lindíssimas bolsas de seda para meter as jóias.»

Em Lisboa, na qualidade de capital europeia, já se podem comprar sapatos de Sidonie Larizzi. Sapatos de solas macias, à semelhança dos usados pela protagonista de um conto de Fitzgerald. Uma pequena sugestão: nada de longos trajectos, é calçado para curtíssimas distâncias.



Vista-se à música popular de roupagens originais

«SEAREIROS» NOS SUBÚRBIOS

Da «febre» da música popular, de recolha directa ou nela inspirada, passámos, quase imperceptivelmente, para a «febre» da música electrónica «made in Portugal». Hoje, quem quiser redescobrir o seu povo -redescobrir-se, afinal- na melodia da sua lavra, vê reduzidas as opções. Daí que à persistência quase militante de certos grupos deva tirar-se o chapéu. O «DL» foi conhecer um deles, o «Seara Verde», em fase de renascimento.

Ali mora a cor neutra de subúrbio de Lisboa. Por entre torres de cimento armado, sempre «dá» para lobrigar uma ou outra árvore, envergonhada na sua condição de representante do campo, longínquo e fascinante.

Custa acreditar que naquele espaço possam crescer modelos culturais que não jogam no mesmo clube da anónima urbe. Mas é verdade: para os lados da Amora, na Margem Sul do Tejo, ainda há quem reme contra a maré electrónica e encontre na música popular a sua expressão artística.

Tudo começou em 1983, na Escola Preparatória Paulo da Gama. Um grupo de professores, empenhado em animar a festa de final de ano lectivo, reuniu instrumentos e composições populares.

O «Seara Verde» não era ainda, longe disso, um projecto musical. Quiça, não nasceu sequer como tal. Agrupava então quantos -professores, alunos, funcionários- desejassem participar, sem preocupações qualitativas, muito menos «profissionais». Até porque formação musical era coisa que quase ninguém tinha.

Nesta primeira fase, o grupo recolheu composições inéditas na região de Melides e do Vale do Sado, a base fundamental do seu repertório, que percorreu escolas, associações de reformados e autarquias.

«Aqui se canta» foi o nome do primeiro disco, em 1986, tentativa mais arrojada de sis-

tematizar vontades desencontradas. A evolução do grupo fez-se lenta mas seguramente. Novos elementos emprestaram-lhe ópticas diferentes e o «Seara Verde», foi, a pouco e pouco, ganhando diferentes características.

Música Popular: a base «natural»

Os actuais «seareiros» -José Mendes, Humberto Costa, Jorge Salgado, Belinha Silva, Fernando Jorge, Ivo de Castro, António Castro, Edite Pereira e Helena de Jesus- defendem que o caminho seguido conduziu ao enriquecimento do ponto de vista técnico. Sempre há um professor de educação musical da Paulo da Gama (Ivo de Castro) e um membro de uma banda militar (Fernando Jorge). E, acima de tudo, a música popular como denominador comum.

«Não é uma opção de exclusividade, mas de afinidade em relação à música popular. É uma coisa natural», explica ao «DL» um dos membros do grupo, para quem a prioridade deve ser a divulgação. Recorda que a ligação do «Seara Verde» à música popular é «uma inevitabilidade».

O caminho mais fácil, então? Que não. «Talvez o fosse para quem lançou o grupo, mas hoje é uma opção deliberada». Que passa não apenas pelo «beber» na fonte da (nossa) música popular, mas também da brasileira e mesmo da africana, onde o grupo vai buscar sonoridades. Os instrumentos acústicos são a regra de ouro -braguesa, cavaquinho, gaita de foles, flautas



«Seara Verde»: depois de LP em 1986, um single para o relançamento

transversais, xilofone.

O «Seara Verde» não tem vocação para veículo de purismos musicais. A sua música não é, portanto, o espelho de umas quantas recolhas, feitas directamente ou a partir de «cancioneiros». «Respeitamos a base da música popular, mas damos-lhe uma roupagem diferente, com novas sonoridades».

Aliás, a polivalência que caracteriza os «seareiros» serve às mil maravilhas essa «costura» a operar nas modas populares. As cordas passam de mão em mão, na percussão quase todos estão aptos a internar-se. E o xilofone... Ah, o xilofone! De uma sonoridade que o purista da música popular tem dificuldade em entender, mas que «está lá» para que a composição ganhe outros «contornos».

O resultado não pode deixar de ser algo de diferente e novo.

Surgem sonoridades originais, «formas específicas de trabalhar a música popular». As «peças», resultam sempre de experimentação, capaz de diversificar opções, instrumentais e vocais.

O reportório do «Seara» é hoje, deste modo, bem mais vasto e regionalmente disperso. O Vale do Sado deixou de ter o exclusivo, até porque subsistem dúvidas quanto ao «local de nascimento» de certas composições ali recolhidas, muitas vezes trazidas de outras paragens por trabalhadores sazonais.

Há no actual reportório uma «pequena predominância» do Minho, mas também Beira Baixa, Alentejo, até Açores. As canções, em grande parte retiradas de «cancioneiros», abrangem hoje diferentes «modalidades» da música popular, desde as canções de trabalho, às de romaria, passando pelas de origem religiosa a que a vulgarização conferiu carácter profano.

Novo disco para «abrir» o mercado

O «calcanhar de Aquiles» é a dificuldade de organização. Os elementos do grupo, cinco dos quais professores da Paulo da Gama, nem sempre conseguem conciliar horários para ensaios e espectáculos, apesar de disporem de apoio da Escola.

O seu projecto, assumem, é semi-profissional. Uma boa razão para apostar, depois do LP de 1986, num single para «abrir» o mercado, agradar ao ouvido e... abrir o apetite. Já a gravar, o disco tem como «obrigação» relançar o grupo, que esteve praticamente inactivo durante um ano.

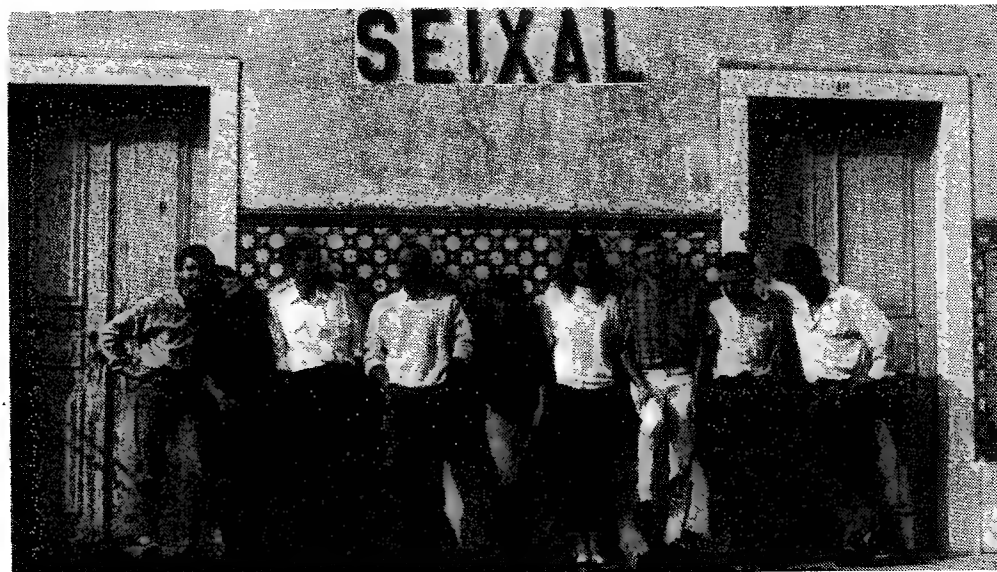
Foi a editora, a Ovação, quem

propôs que tivesse características predominantemente promocionais, lógica que o grupo aceitou, como trampolim para um projecto mais ambicioso, um novo LP, «provavelmente no final do Verão». Em princípio, o single, em cuja produção o «Seara Verde» beneficiou de apoio da Câmara do Seixal,

terá, assim, um «vira» e uma «chamarrita». Não será o regresso da «febre» da música popular, mas dará o seu contributo para a difusão de um car-

acter cultural tão caro a um povo, sobretudo nas descaracterizadas zonas urbanas.

Com o Verão a tardar a vencer a invernal chuva, a prioridade torna-se a «troixa» às costas. O «Seara Verde» recebeu diversos convites para a véspera do 25 de Abril e acabou por aceitar uma incursão no Alentejo, em Castro Verde. Brevemente, participará num encontro de música popular organizado pelo município de Cascais.



A música popular como opção, com direito a «chancela própria»



Os «seareiros» querem diversificar sonoridades e fontes regionais

Prémio para disco português

Uma gravação de música tradicional portuguesa foi distinguida com o Grande Prémio da Academia de Disco Francês.

O disco português, integrado numa colecção de música tradicional da UNESCO, inclui fados e guitarradas de Coimbra, música e dança de ranchos folclóricos do Norte, Nordeste e Centro de Portugal, música e dança de ranchos folclóricos no norte, nordeste e centro de Portugal, música e ritual da Beira Baixa e, ainda, romarias desta última região e do Alentejo.

A recolha musical foi orientada por Salwa Castelo Branco. «A recolha de campo, feita no ano passado, contou com o apoio financeiro do Conselho Português da Música, da Fundação Gulbenkian e do International Institute de Berlim». O disco português, assim como os restantes que compõem a colecção da UNESCO, vai ser reeditado em disco compacto e em cassette.

Festival de Teatro Juvenil no Porto

O VIIIº Festival de Teatro para a Infância e Juventude «Fazer a Festa» vai realizar-se de 14 a 25 de Abril no Porto com a presença de 16 grupos.

«O orçamento do Festival é de três mil contos, mas apenas possuímos no momento cerca de mil», revelou José Leitão.

Este elemento do «Art'Imagem», grupo organizador do certame, destacou na programação do festival a estreia nacional de «Estilhaços», baseado na obra «O Sentido da Epopeia» de Mário Carvalho, pela companhia lisboeta «O Bando» com encenação de João Brites e interpretação de Márcia Breia, Emília Correia e Pompeu José.

Este festival juvenil, que no ano de 1988 teve cerca de seis mil espectadores, sendo o único que se realiza como regularidade em Portugal, vai desenrolar-se em várias salas portuenses e jardins da cidade, pretendendo, segundo José Leitão, «incentivar o gosto pelo teatro nas crianças e nos jovens».

O Centro Cultural de Évora, o «(H)ora Viva», de Setúbal, o Grupo «Papa Léguas» e Teatro Infantil de Lisboa, o Teatro Dom Roberto do Porto e as companhias espanholas «Mimoclan» de Valladolid, «La Carreta» de Valência e «Zootrop» de Barcelona são outros grupos, que juntamente com «O Bando» vão animar as salas portuenses com teatro para os mais jovens.

O teatro Art'Imagem vai encerrar o festival com a produção «Vida do Grande D. Quixote e do Gordo Sancho Pança», de António José da Silva, o Judeu.

Exposição (em breve) na Biblioteca Nacional

O REGRESSO DOS VELHOS LIVROS

Francisco Vasconcelos
Lusa/DL

A Biblioteca Nacional (BN) vai realizar brevemente nas suas instalações uma exposição com os 115 livros antigos portugueses que arrematou nos últimos dias num leilão perto de Frankfurt — disse à Lusa o seu director, acabado de regressar a Lisboa.

Este conjunto (79 obras impressas e 36 manuscritos) é a maior incorporação de livros antigos portugueses na BN das últimas dezenas de anos, boa parte dos quais pertenceu à famosa colecção do comandante Ernesto Vilhena.

Neste leilão — em que as 10 obras mais valiosas atingiram 8000 contos cada, em média, e a BN pagou a mais de mil contos cada 13 dos livros que adquiriu — foram adquiridas por portugueses a quase totalidade dos manuscritos e das obras não existentes em bibliotecas nacionais.

Embora no leilão o recorde tenha pertencido a uma obra espanhola («As Sete Partidas», de Afonso X, o Sábio), comprada por 26 mil contos por um inglês, os restantes nove lotes mais valorizados estão relacionados com Portugal.

Destas 10 obras, a BN adquiriu quatro, o colecionador João Macedo Silva arrematou duas, dois alfarrabistas de Paris e Londres compraram uma cada, e correu o rumor de que as duas restantes tinham sido arrematadas para entidades japonesas.

No leilão, realizado na segunda e terça-feira em Glashuten, uma pequena vitória dos arredores de Frankfurt, muito perto de Mainz, onde trabalhou Gutenberg, foram arrematados 2077 lotes (81 dos quais manuscritos), a maioria deles respeitantes à cultura e expansão marítima dos portugueses.

Alguns dos mais conhecidos livreiros-antiquários de 15 países (entre os quais Portugal, Inglaterra, França, Estados Unidos, Canadá, Japão, Suécia e Itália) estavam representados neste leilão em que, com excepção de 64, todos os lotes pertenciam à mesma pessoa.

Para participarem naquele que foi, na opinião dos presentes, o maior leilão de livros antigos portugueses das últimas décadas, a BN conseguiu dotar-se de

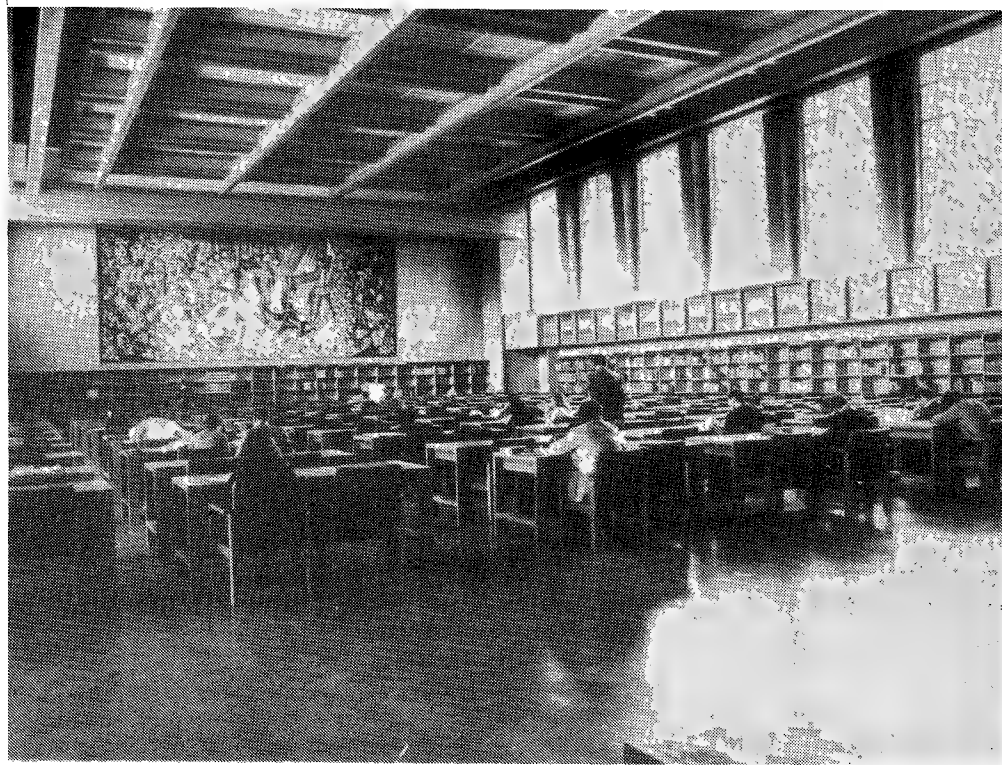
excepcionais meios financeiros.

Na opinião de vários dos presentes em Glashuten, para isso terá contribuído o facto de se tratar de um leilão no estrangeiro, o que terá motivado várias entidades a investirem bastante para lograrem fazer regressar a Portugal aquilo que muitos pensam ser o fundamental da colecção de Ernesto Vilhena.

A secretária de Estado da Cultura, a Comissão dos Descobrimientos, a Fundação Gulbenkian, a Caixa Geral de Depósitos, os bancos Espírito Santo e Português do Atlântico, a Unicer o Ifadap, e as seguradoras Tranquilidade e Fidelidade financiaram as compras da BN em Glashuten.

E embora não tenham comprado apenas para a BN (trouxeram cerca de 10 obras para a Universidade de Coimbra e Torre do Tombo, nomeadamente), Manuel Villaverde Cabral e João Gonçalves, respectivamente director e chefe da secção de reservados da BN, conseguiram arrematar tudo aquilo que tinham como prioritário.

Para tanto contribuiu também a cooperação táctica que no decorrer do leilão os cerca de 15 livreiros e colecionadores portugueses presentes prestaram («por patriotismo», segundo Villaverde Cabral e os próprios colecionadores) à BN.



Sala de leitura da Biblioteca Nacional

Nos bastidores do leilão havia quem dissesse que os preços atingidos por muitas obras vão provocar uma alta nos livros antigos em Portugal, embora também tenha sido salientado que alguns lotes, nomeadamente os leiloados na terça-feira, foram arrematados por preços baixos.

A obra que bateu o recorde acabou por ser arrematada por um grande alfarrabista londrino para um seu cliente inglês (casado com uma espanhola) por 26 mil contos, no final de uma duríssima disputa com a Biblioteca Nacional de Madrid, que chegou a oferecer 25 mil contos, mas depois desistiu.

Fosse para colecção, para negócio ou para entidades como a BN, Torre do Tombo, Universidade de Coimbra ou Fundação Oriente, os portugueses presentes em Glashuten gastaram no conjunto mais de 100 mil contos para arrematarem aquilo que

pensam ter sido a maioria das obras leiloadas.

Dos livros impressos adquiridos pela BN, um é exemplar único no Mundo (um livro sobre S. Francisco Xavier editado em Goa em 1636) e outra (1.ª edição, de 1540, da Gramática de João de Barros) não existia até agora em nenhuma biblioteca pública portuguesa.

Quanto aos manuscritos, a maioria deles contém informações inéditas e veio para Portugal, tendo a Fundação Oriente e a BN adquirido em conjunto pelo menos 44 sobre a expansão marítima.

Entre os manuscritos cheios de ilustrações a cores comprados pela BN destacam-se dois códices portugueses iluminados sobre a mitologia Hindu de 1788, um tratado de astronomia de 1612, um livro com três mapas e 47 plantas e desenhos da cidade de Luanda e das fortalezas de

Angola, feito em 1764.

A BN comprou ainda um anónimo manuscrito (630 brases a cores) de 1771, um manuscrito cheio de desenhos, do arquitecto militar Filipe Têrzio, e uma obra impressa em 1698 que, devido aos numerosos mapas que tem é considerada «o primeiro atlas do Brasil».

Entre outros manuscritos adquiridos pela BN e que vão ser incluídos na exposição, contam-se o diário de uma viagem da Corunha a Cádiz, através de Portugal, que tem descrições de Braga, Coimbra, Mafra e Lisboa feitas em 1798.

Outros manuscritos comprados pela BN: uma cópia do censo da população de 1798, um comentário escrito em 1760 e uma lista, de 1652, com os contributos recolhidos em todo o país para financiar a guerra da restauração.

Braga espectáculo vicentino

A Companhia de Teatro de Braga, terminada a digressão que efectuou no Alentejo, Algarve e Ribatejo, no âmbito do projecto de itinerância da SEC, tem prevista para o final deste mês a estreia do espectáculo O "Judeu" em Gil Vicente, sobre textos do grande dramaturgo quinhentista, organizados por Alexandre Passos que, de igual modo, assina a encenação.

O "Judeu" em Gil Vicente é

um espectáculo preferencialmente vocacionado para o público estudantil, estando por isso disponível para fazer o circuito escolar — apresentações em Escolas Secundárias — logo após a sua estreia.

O novo espectáculo da Companhia de Teatro de Braga é uma abordagem a um personagem-tipo tão do agrado do grande dramaturgo, onde ao

longo das suas peças tantas vezes foi criticado.

O "Judeu" em Gil Vicente tem encenação de Alexandre Passos, cenário e figurinos de Alberto Pêssimo e Victor Silva, luz e som de Paulo Lobato Costa e interpretação de Alexandre Passos, António Durães, Carlos Feio, Isabel Marado, Manuel Carvalho e Rui Madeira, entre outros.

Atribuído Prémio Verbo

O Prémio Verbo/Semanário, para romance juvenil, no valor de 500 contos, foi atribuído ex-aequo a Violeta Figueiredo («Olha o Cartucho!») e Maria Teresa González e Maria do Rosário Pedreira («O Clube das Chaves»).

O júri foi constituído pelos escritores Adolfo Simões Müller, Esther de Lemos e Maria Isabel de Mendonça Soares, e por Madalena Fontoura, jornalista e psicóloga.

Decidiu-se também o júri por menções honrosas, «com reco-

mendação para publicação»: de Alexandre Honrado, «O Vizinho Misterioso», e de Maria Gabriela Martins Bragança, «O Castelo de Pena d'Alfange».

A cerimónia da entrega dos prémios será oportunamente anunciada.

Mercedes de Lennon leiloadado em Londres

Um Mercedes Benz especialmente construído em 1970 para John Lennon vai ser leiloadado dia 27, em Londres, pela Christies.

O carro também foi pertença de George Harrison e actualmente estava nas mãos de Mary Wilson, uma das integrantes das Supremes.

O Mercedes é a peça mais cara do leilão, no qual se incluem todo o tipo de objectos que pertenceram a famosas personagens da canção e do mundo cinematográfico.

Entre outros objectos, conta-se um cinto de Elvis Presley e um fato de couro de Keith Moon, antigo baterista dos WHO.

O anúncio do leilão foi feito

no dia em que passam 19 anos sobre a separação dos Beatles na sequência de desinteligências entre Paul McCartney e John Lennon.

Paul McCartney, que encetou nessa altura uma carreira a solo com o álbum «McCartney», tem entretanto preparado para edição um novo álbum, «Flowers in the Dirt», a sair em Junho.

Em Maio é editado o primeiro single, «My Brave Face», uma colaboração com Elvis Costello, e, em Setembro, o ex-beatle inicia na União Soviética a sua primeira digressão em 10 anos, a qual deverá passar por Portugal se se concretizarem as negociações em curso.



Isabelle Huppert, em «Une Affaire de Femmes», de Chabrol Jean-Luc Godard



Sophie Marceau, em «L'Étudiante», de Claude Pinoteau

No Forum Picoas, entre 18 e 22 do corrente

DEZ FILMES FRANCESES INÉDITOS

Uma mostra do mais recente cinema francês vai ser apresentada em Lisboa, entre 18 e 22 do corrente, num organização da Unifrance-Film International, com a colaboração das distribuidoras portuguesas Lusomundo e Castello Lopes. A iniciativa que tem o patrocínio da Embaixada da França decorre no Forum Picoas (auditório 2), com três sessões diárias, com excepção do dia 18 em que se realizam apenas duas.

Os dez filmes, todos inéditos comercialmente em Portugal, datam dos anos de 1987 ou 1988 e são assinados pelos seguintes realizadores: Yves Boisset, Claude Dineau, Régis Wargnier, Etienne Chatiliez, Claude Chabrol, Jean-Luc Godard, Andrzej Wajda, Jacques Demy, Claude Sautet e Michel Deville.

Entre os intérpretes, destaque para Sandrine Bonnaire, Claude Brasseur, Isabelle Huppert, Yves Montand, Sophie Marceau, Jane Birkin, François Pèrier, Claude Brasseur, Jerzy Radziwilowicz, Daniel Auteuil, Miou-Miou, Maria Casarès e Omar Sharif.

O facto dos filmes serem todos legendados em português e

a iniciativa ter a colaboração das duas mais importantes distribuidoras portuguesas leva a supor que todos estes filmes se destinam a futura exibição comercial.

Dois deles («Soigne ta Droite», de Godard, aliás já exibido na Cinemateca; e «Les Possédés», de Wajda) estão mesmo já anunciados para brevemente se estrearem, em princípio, no Quarteto.

Da dezena de filmes a exhibir, o mais importante, em princípio, será o de Jean-Luc Godard.

É a seguinte a sinópsis do filme: «Trata-se de uma fantasia em 17 ou 18 quadros para actores, câmara e videogravador. O

título exacto será qualquer coisa como: 'Um Lugar Sobre a Terra'. Com efeito, cada um dos três grupos implicados procura o seu verdadeiro lugar sobre a Terra. Um grupo de músicos esforçam-se por criar o bom acordo. Um indivíduo procura aliar-se com outros, mas pensa ter-se enganado no planeta. Viajantes procuram chegar ao destino como em outros tempos Ulisses. Cada um com seu Projecto; trata-se finalmente da história mesma da Projectão, como de definição da aventura humana.»

Quando em 7 de Julho do ano passado o filme foi passado na Cinemateca, o crítico M.S. Fonseca escreveu: «Soigne ta Droite» prossegue inquietações e temáticas que os últimos filmes de Godard (...) tratavam até à obsessão. (...) Sobre tudo essa muita óbvia interrogação do cinema, do seu estatuto e dos circunstancialismos económicos que rodeiam a produção.

(...) Godard invade com «Soigne ta Droite» os territórios do burlesco, começando pelo que ele sabe de cor e salteado (...) passando depois para o que, na

obra dele, é completamente novo: os aviões, o golfe (...) Godard descola, levanta voo. Os voos espirituais não são alheios a monsieur Godard (...) ainda que, quando os filmava, o cineasta permanecesse razoavelmente agarrado ao solo. Agora é diferente: todo o filme se constrói num movimento que nos leva da terra ao céu (mesmo que, sem perdão), seja sempre à Terra que se volte).»

Outros filmes aguardados com expectativa são os de Jacques Demy e de Claude Chabrol. O do primeiro («Trois Places Pour le 26») conta a história do próprio Yves Montand regressado a Marselha para aí preparar uma sua digressão internacional. O do segundo relata a história de uma das últimas mulheres condenadas à morte (e executadas) na França ocupada pelos alemães, durante a última guerra. Neste caso, não se trata de punir um «crime» político, mas de dar um exemplo na França do regime de Vichy, um dos pilares ideológicos da qual era a Família. Ora, Marie é «provocadora de abortos»...

Esta semana do cinema francês é, evidentemente de saudar, muito embora se estranhe o facto de não incluir, por exemplo, o último filme de Jacques Rivette, «La Bande des Quatre», com a portuguesa Inês de Medeiros num dos principais papéis; bem como (outro exemplo) os dois últimos filmes de Eric Rohmer,

ambos inéditos em Portugal. Isto para não falar de filmes menos recentes como os de Robert Bresson, que continuam escandalosamente por exibir comercialmente entre nós, isto para não falar de alguns filmes, de realizadores menores... que surgem incluídos nesta semana do cinema francês.

O Programa

É o seguinte o programa da Semana do Cinema Francês:

- | | | |
|--------|------------|---|
| Dia 18 | (18 horas) | «Radio-Corbeau» (Y. Boisset) |
| | (22 horas) | «L'Étudiante» (C. Pinoteau) |
| Dia 19 | (15 horas) | «Radio-Corbeau» (Y. Boisset) |
| | (18 horas) | «Je suis le seigneur du Château» (R. Wargnier) |
| | (22 horas) | «Une affaire de Femmes» (Cl. Chabrol) |
| Dia 20 | (15 horas) | «Je suis le seigneur du Château» (R. Wargnier) |
| | (18 horas) | «Soigne ta Droite» (J.L. Godard) |
| | (22 horas) | «La vie est un long fleuve tranquille» (E. Chatiliez) |
| Dia 21 | (15 horas) | «Les possédés» (A. Wajda) |
| | (18 horas) | «Quelques jours avec moi» (Cl. Sautet) |
| | (22 horas) | «Trois places pour le 26» (J. Demy) |
| Dia 22 | (15 horas) | «Quelques jours avec moi» (Cl. Sautet) |
| | (18 horas) | «Trois places pour le 26» (J. Demy) |
| | (22 horas) | «La lectrice» (M. Deville) |



Sandrine Bonnaire e Daniel Auteuil em «Quelques Jours avec Moi», de Claude Sautet



Yves Montand, em «Trois Places Pour Le 26», de Jacques Demy

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

GEMEOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

O URSO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

GEMEOS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 5

GANGLAND — A HISTÓRIA DE VERNE MILLER
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



Karen Blixen/Isak Dinesen's Babette's Feast

A PANORAMA FILM INTERNATIONAL PRODUCTION

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

O URSO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio

— T. 372358

MIRONES SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

O TAPA-BURACOS
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Cine Camões

T. 324194

O VENENO DA LOUCURA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

BRADOOCK — DESAPARECIDO EM COMBATE 3
Estrela Nacional
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
OS MERCENÁRIOS DA AVENTURA

Cinemateca Portuguesa

A MÁSCARA
18.30h
LUZ DO INVERNO
21.30h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

NA LISTA DO ASSASSINO
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

— T. 549999

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

A HISTÓRIA DE VERNE MILLER
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS

— T. 887255

UMA MULHER DOS DIABOS
(maiores 6 anos)

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

O URSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

AMADEUS
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

GEMEOS
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império

— T. 555134

O URSO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

SUPERMAN IV — EM BUSCA DA PAZ
(maiores 6 anos)
14.30 e 16.45h
O DERRADEIRO COMBATE
(maiores 16 anos)
19.00 e 21.30h

Sala 2

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h, excepto sábado e domingo, 21.45h
SUPERMAN IV — EM BUSCA DA PAZ
Sábados e domingos às 19.15h

Sala 3

REGRESSO À JUVENTUDE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Sala 2

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

Londres

— T. 801313

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Ninas

— T. 574362

O REGRESSO DE UM SELVAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

DESAPARECIDO EM COMBATE III
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

T. 325309

CAMAS QUENTES
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama

T. 326305

NAS LINHAS DO INIMIGO

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2

A COMISSÁRIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
F/X EFEITOS MORTAIS
(12 anos)
23.30h

Sala 3

A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30h
INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 4

ANGÚSTIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
SOB SUSPEITA
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2

GEMEOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star

— T. 804210

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

O ESCORPIÃO VERMELHO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli

— T. 570595

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim

T. 706666

VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

ONZE DIAS, ONZE NOITES

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Encontro de Irmãos», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — «Sangue nos Trópicos», às 21.30h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Casa Suspeita», às 15.00, 21.30 (maiores 12 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais

ALGÉS — Cinema 2000 — «A-traiçoados», às 21.30h (maiores 16 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Urso», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

Sala 2 — «Os Gêmeos», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Desaparecido em Combate III», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 16 anos)

Sala 2 — «Ligações Perigosas», às 15.30 e 21.45h (maiores 16 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Ligações Perigosas», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Uma Mulher de Sucesso», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «O Urso», às 15.50 e 21.45h (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Viúva... Mas Não Muito», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almada — «Terror na Auto-Estrada», às 1

PINTURA DE LOURDES MELLO E CASTRO

Inaugurada recentemente na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, continua ali patente uma exposição retrospectiva da pintora Maria de Lourdes de Mello e Castro.

Nascida em Tomar em 1903, foi discípula de José Malhoa. A sua obra naturalmente que não é muito conhecida das gerações mais recentes, uma vez que nos últimos cinquenta anos não realizou exposições individuais. Por esta razão, se outras não houvesse, esta é uma boa oportunidade do grande público tomar conhecimento da obra de Maria de Lourdes de Mello e Castro.

Diga-se, já, que esta exposição constitui uma festa de cor, luz e alegria, podendo apreciar-se pintura de género, onde é fixada a mais diversa topologia

humana.

Maria de Lourdes de Mello e Castro recebeu em Tomar as primeiras lições de desenho, ministradas pelo escultor José Vaz Pacheco do Canto e Castro, seguindo-se em Lisboa lições do paisagista Ezequiel Pereira. A partir de 1921 foi discípula de José Malhoa.

Começou a expor em 1927, tendo participado em numerosos certames no país e no estrangeiro, nomeadamente na SNBA, Fundação Gulbenkian, Câmara Municipal de Lisboa, SNI, etc.

Está representada nos museus de Arte Contemporânea, da Cidade, Rafael Bordalo Pinheiro, José Malhoa, Abade de Baçal (Bragança), Santos Rocha (Figueira da Foz), Rainha D. Leonor (Beja), João de Castilho (Tomar), Braamcamp Freire (Santarém), Albano

Sardoeira (Amarante), e ainda nos museus da Guarda, Vouzela, Ovar, Marco de Canavezes, etc. e também em colecções particulares em Portugal e no estrangeiro. Outras referências igualmente relevantes, que constam do rico currículo de Maria de Lourdes de Mello e Castro: galardoada com as 1ª e 2ª medalhas em pastel e óleo pela SNBA e Salões do Estoril; seis primeiros prémios nas exposições "A Imagem da Flor", promovidas pela C. M. de Lisboa; representada em Paris, em 1979, na exposição de retrato Paul-Louis Weiler; homenageada pela Câmara Municipal de Tomar em 24 de Outubro de 1983, quando completou 80 anos, com descerramento de lápida na casa onde nasceu, entrega da medalha da cidade e exposição retrospectiva no salão nobre dos Paços do Concelho.



EXPOSIÇÕES

GALERIA SANTA JUSTA

(R. de Sta. Justa, 93-2º): até 28 de Abril, a exposição de pintura "Vista de cima a terra é azul", de Vítor Pi.

GALERIA 111 (Campo Grande): até 24 de Abril, escultura de Vítor Ribeiro.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1-ao Quelhas): até 11 de Abril, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, uma exposição de Mimi.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "A Vila mais Ocidental do Império Romano - Santo André de Almoçageme/Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: I Exposição de Banda Desenhada Juvenil.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (em colaboração com a Câmara Municipal de Sintra, até Junho, uma exposição que tem como temática "Um roteiro queirosiano de Sintra".

GALERIA DO HOTEL ESTORIL-SOL: até 9 de Abril, todos os dias das 15 às 20, a exposição "Portugal, Luz e Cor" da autoria do artista dinamarquês Preben Boesen.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 28 de Maio, por iniciativa do Museu Municipal de Almada, a exposição "Intervenções Arqueológicas".

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até

3 de Maio, a exposição de fotografia "Zerlina/uma narrativa" de Jorge Molder

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira-Corucheus): até 15 de Abril, a exposição de Pintura de Isabel Laginhas "Jogos das Mil e Uma Noites", de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): fotografias de Jorge Narciso, "Encontros com o Narciso".

GULBENKIAN (Exposições Temporárias, Piso 0): Pintura de Júlio Resende.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 30 de Abril, a exposição "Aquarelas da minha terra" de António Colaço. Todos os dias, excepto segundas-feiras, das 16 às 20.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): nas salas A, B e C, até 9 de Abril, pintura a óleo de Américo Freire.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 15 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 19, óleos e aquarelas de Sá Nogueira.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 3 de Maio, de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20, pintura de Leonor Veiga.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 6 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Diáspora", com obras de Vieira da Silva, Júlio Pomar, Eduardo Luís,

Paula Rêgo, João Cutileiro, Celeste maia, Margarida Kendall, Luís Lemos, Rui Filipe e Cândido Portinari.

GALERIA ARCADEA (Parque do Estoril): até 12 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 19, sábados e domingos das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição de Alberto Lacerda "Colagens".

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 11 de Abril, das 10 às 19, Pintura de Daniel Nave.

GALERIA ALMADA (Av. da República, 16): a exposição itinerante "Nível de Olho - fotografia em Portugal, anos 80" com obras de Carlos Manuel Gomes, Mariano Piçarra, António Pedro Ferreira, Daniel Blaufucks, Nuno Félix da Costa, António Carvalho, Francisco Rúbio, Luís Palma e João António Motta. Esta exposição, bem como o catálogo, foram organizados pela "Ether", inserindo-se nas celebrações dos 150 anos do anúncio oficial da fotografia ao mundo.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª Príncipe Real, 32 r/c): até 8 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 20, joalharia de Fausto Antunes Guilherme, Guta e Madalena Rosalis.

CENTRO GALEGO-XUVENTUDE DE GALIZA (R. Júlio Andrade, 3): até 20 de Abril, a exposição de Rodrigo Vilhena "Ecos suspensos do eu urbano". Todos os dias excepto

segundas-feiras.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, exposição de fotografia, pintura, joalharia e escultura de alunos do AR. CO.

CARCAVELOS TÊNIS (Quinta do Junqueiro-Carcavelos): até 19 de Abril, todos os dias das 10 às 22, pintura e desenho de José Pádua e Luís Ralha.

ESPAÇO 48 (R. Elias Garcia, 43 - Parede): até 30 de Abril, cerâmica contemporânea de Cremilda Pereira e pintura de Felícia com o título "Um olhar de saudade ao azulejo".

CASA D. HUGO (R. D. Hugo, 32-Porto): a exposição-instalação de Rosa Fazenda, "Em Dois Tempos".

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no Concelho de Loures".

MUSEU REGIONAL DE BEJA: em exposição a "Colecção Fernando Nunes Ribeiro".

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Ferreira Rocha.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-Porto): para inauguração desta galeria, "Tàpies" - uma exposição de Pintura/Gravura/Litografia.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 14 de Abril, a exposição de Pintura "Histórias", de Heitor Chichorro.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS:

até 25 de Abril, uma exposição de fotografia de Isabel Affonso e ainda trabalhos de Paula campos e Romy Motta (fotografia), Filipe Franco (pintura), Rita Silva (escultura) e Cristina Soares (joalharia)..

INCÓGNITO-BAR (R. Poiais de S. Bento, 37): 5ª Exposição de Arte.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Antª José de Almeida): Pintura de Lúcia Ferreira de Sá.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-B): até 2 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de João Jacinto e serigrafias de Pedro Maia.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até final de Abril, expostas nove serigrafias a cores de José de Guimarães.

CENTRO UNESCO DO PORTO: até 14 de Abril, a exposição "Energia, Força e Vida" da autoria de Arminda de Figueiredo, apresentada pela Fundação Eng. António de Almeida.

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): organizada pela Câmara Municipal de Évora com o apoio da Câmara de Borba, uma exposição de escultura e arte decorativa de Filipe Mirante, um artista que trabalha em mármore proveniente do "Triângulo" Borba-Estremoz-Vila Viçosa, tendo já participado em diversas exposições colectivas.

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto):

de segunda a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19,30, a exposição "High Art Society" de Clegg&Guttmann, Leonel Moura e Louise Lawler.

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): guaches e tinta da China de Sónia Delaunay.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

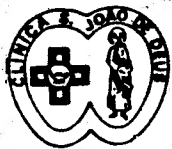
GALERIA SPATIUM (Tavira): exposição de estrutura de Sylvia Gyax.

MÚSICA

GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30, um concerto de música de câmara pelo Octeto da Orquestra Filarmónica de Berlim com obras de Mozart e Schbert,

CONFERÊNCIAS

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria): às 18 horas, integrada no 1º Encontro de Tradutores Literários Alemães e Portugueses, a conferência seguida de debate sobre o tema "A Vida Literária nas duas Alemanhas".



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— ALFAMA — SAO TOME:
Ziler, R. de São Tomé, 54-56
(T. 862835); AREIRO: Lu-
sitana, Av. de Roma, 18-A (T.
885443); AVENIDA D. RO-
DRIGO DA CUNHA: Aero-
porto, Av. Almirante Gago
Coutinho, 101-D (T. 882384);
BENFICA - 2.ª CIRCULAR:
Benfluz, E. de Benfca, 444-A
(T. 714206); CALVÁRIO:
Monge, R. dos Lusíadas,
30-32 (T. 636704);
CAMPOLIDE- AGUAS LI-
VRES: Rualto, Ld.ª, R. Alto
do Carvalho, 5 (T. 651721);
JANELAS VERDES: Reis
Garrido, R. das Janelas Ver-
des, 90 (T. 662327); JARDIM
CONSTANTINO: Portugal,
R. Rebelo da Silva, 11-13 (T.
543340); JARDIM DOS AN-
JOS: Jaime Matos, R. Alvaro
Coutinho, 8-10; LUMIAR:
Douro, Al. das Linhas de Tor-
res, 93-A-B (T. 791131); OLI-
VAIS SUL: Lemos, R. Cidade
da Beira, 46-C (T. 331692);
SALDANHA - HOTEL SHE-
RATON: Oliveira Viegas, R.
Viriato, 29-29-A (T. 548966);
BRANDOA - AMADORA:
Tavares de Matos, R. Irene
Lisboa, lote 108 (T. 993220);
CARNAXIDE: Central de
Carnaxide, Av. de Portugal,
16-B (T. 2184913); ODIVE-
LAS: Joleni, R. Dr. Alexandre
Braga, 3-B (T. 9810812);
PONTINHA: Flora, Az. dos
Besouros, lote R-8.

REFORÇO — AJUDA: Men-
des Gomes, C. da Ajuda, 222
(T. 328256); BAIXA - LAR-
GO DE SAO DOMINGOS:
Americano, C. de Santana, 1-3
(T. 863984); CAMPO GRAN-
DE - AVENIDA DO BRAS-
IL: Rainha Santa, R. Afonso
Lopes Vieira, 57-B (T. 765262);
CHILE - ALTO DE
SAO JOAO: Veral, R. Morais
Soares, 109-111 (T. 821732);
ESCOLA POLITECNICA -
SAO BENTO: São Marçal,
R. de São Marçal, 100-102 (T.
325318); ESTADOS UNIDOS
- A CAIXA DE PREVIDEN-
CIA 39: Celta, R. Moura Gi-
rão, 3-B (T. 890621); MADRE
DE DEUS: Romana, R. Actor
Augusto Melo, 7-A (T. 383800);
PICHELEIRA: Mariz, C. da Picheleira,
140-B-C e R. Prof. Mira Fer-
nandes, MAF (T. 880703);
PRAZERES: União, R. Sarai-
va de Carvalho, 145-F (T. 663643);
REGO: Prates &
Mota, R. da Beneficência,
91-93 (T. 773728); SALDA-
NHA: Avenidas, Av. da Repú-
blica, 27-A (T. 533688); VA-
LE DE SANTO ANTONIO:
Santo António, R. Leite de
Vasconcelos, 72-C (T. 862333);
BURACA - AMA-
DORA: Vaz Martins, Pt. Fer-
nando Pessoa, loja E, 36-B (T.
970660); OLIVAL BASTO:
Nova, R. dos Açores, 11-A (T.
9810305).

**Outra Banda — ALMA-
DA:** Central, R. de Oliveira,
11-B (T. 2750504). Permanen-
te; COVA DA PIEDADE:
Cerqueira, L. 5 de Outubro,
18 (T. 2750254). Permanente;
MONTE DE CAPARICA:
Guerreiro, lote 31-1-J, Moinho
(T. 2950727). Até às 19 horas;
COSTA DE CAPARICA:
Chai, Av. Humberto Delgado
(T. 2403218). Até às 19 horas;
LARANJEIRO: Almeida
Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T.
2292324). Até às 22 horas;
SE-
SIMBRA: Lopes, R. Cândido
dos Reis, 21 (T. 2233028). Até
às 19 horas; LAVRADIO:
Parreira, R. D. Silva Cristino,
15-A (T. 2042016). Até às 19
horas; BARREIRO: Avenida,
Av. Alfredo da Silva, 88 (T.
2073212). Permanente; BAI-
XA DA BANHEIRA: Alhan-
ça, E. Nacional, 178-B (T.
204302). Até às 19 horas;
CORROIOS: Bento Lino. Até
às 19 horas; AMORA: Moura
Carneiro, P. General Humber-

to Delgado, 18-C (T.
2243729). Permanente; AR-
RENTELA: Lusitana, P.
Cândido dos Reis, 10 (T.
2210007). Até às 22 horas;
MONTIJO: Borges Cruz,
Av. de Angola, 19, Afonsoeiro
(T. 2301853). Até às 22 horas;
MOITA: Silva Rocha, P. da
República, 16 (T. 2390029).
Até às 19 horas; ALHOS VE-
DROS: Portugal, Av. da Bela
Rosa, 8 (T. 2040250). Até às
19 horas; ALCOCHETE: Nu-
nes, L. Coronel Ramos da Cos-
ta, 10 (T. 2340137). Até às 19
horas; SETUBAL: Portugal,
R. Camilo Castelo Branco, 134
(T. 23211). Permanente; Mira,
P. Jorge Afonso (T. 20427).
Permanente; Oliveira, R. da
Misericórdia, 10 (T. 22488).
Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — AL-
GES:** Combatentes, Av. dos
Combatentes da Grande Guer-
ra, 166 (T. 4104953). Perma-
nente; LINDA-A-VELHA:
Melo Almeida, R. D. Diogo
Couto, lote 182 (T. 419697).
Permanente; TIRES: Guima-
rães, L. Duartes, lote A, r/c
(T. 2441616). Até às 22 horas;
ALCABIDECHÊ: Carvalho,
B. Padre P. Correia, 4 (T.
2690363). Até às 22 horas;
PORTO SALVO: Ferreira
Bastos, R. D. Firmino Rebelo
(T. 2421015). Até às 22 horas;
MALVEIRA DA SERRA:
Luz, E. Nacional (T.
2850635). Até às 22 horas;
OERAS: Central, R. Conde
Ferreira, 29 (T. 2430058). Per-
manente; CARCAVOLOS:
Vilar, Av. Maria da Concei-
ção, lote B (T. 2470777). Per-
manente; SAO DOMINGOS
DE RANA: Godinho da Sil-
veira, R. Afonso de Albuquerque,
lote B, loja 2 (T.
2470361). Até às 22 horas;
PAREDE: Macau, R. José
Elias Garcia, 42 (T. 2471785).
Permanente; SAO JOAO DO
ESTORIL: São João, Quinta
da Carreira, 29-A (T.
2681186). Até às 22 horas;
SASSOEIROS: Amaral Sem-
blano, Quinta das Encostas (T.
2461312). Até às 22 horas;
BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera
(T. 2852121); MADORNA:
Madeira, R. A (T. 2476326).
Até às 22 horas; AMOREIRA:
Abrantes, Vivenda Maria Car-
los Anjos (T. 2682313). Até às
22 horas; CASCAIS: Nova, E.
de Alvide, Fontainhas (T.
281044). Permanente.

**Linha de Sintra — AMA-
DORA:** Campos, R. Elias
Garcia, 185 (T. 4930072). Per-
manente; Amadora, P. 25 de
Abril, 3-A (T. 4935518). Até
às 22 horas; DAMAIA: Da-
maia, P. Alexandre de Gus-
mão, 9-A (T. 970523). Até às
22 horas; QUELUZ: Vascon-
celos, E. Particular Henrique
Pousão (T. 4372649). Perma-
nente; QUELUZ DE BAIXO:
Albergaria. Até às 22 horas;
CAMARATE: Flores, Av.
das Forças Armadas, Vivenda
Mor, Catujal (T. 2510950).
Até às 19 horas; CACEM:
Central, R. Elias Garcia, 55
(T. 9240034). Permanente;
MEM MARTINS: Quimã,
E. de Mem Martins, 285 (T.
9210012). Permanente; MER-
CÊS: Claro Russo, R. Abade
Faria, 2-A (T. 9215275). Até
às 22 horas; RIO DE MOU-
RO: Riomouro, Av. Oscar
Monteiro Torres, 6 (T.
9260194). Até às 22 horas;
SINTRA: Simões, R. Heliodo-
ro Salgado, 26 (T. 9230832).
Permanente; COLARES:
Abreja (T. 9290088).

**Outras Farmácias —
MOSCAVIDE:** Pedro Go-
mes, B. 25 de Abril, lote 13 (T.
2519670). Permanente; SA-
CAVEM: Maria, R. Salvador
Allende, lote 2 (T. 2514369).
Permanente; LOURES: Sá-
via, Av. da República, 29 (T.
9831240). Até às 22 horas.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e fe-
riados, matiné às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana,
Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Naza-
ré Fernandes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala Nova

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cêni-
co e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Pau-
lo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel
Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha
Carvalho, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo
Ferreira e Victor Soares.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

«ÁFRICA», de Isabel Medina. Encenação: Luís
Filipe Costa. Cenários: António Loureiro. Intérpre-
tes: Isabel Medina, José Nogueira Ramos e Guilher-
me Filipe.

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«FAUSTO, FERNANDO, FRAGMENTOS»,
de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Ce-
nários e figurinos: António Emiliano. Luzes: Orlan-
do Worm.

Clube Estefânia

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos
às 16.00.

«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea
(Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Gui-
lherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos:
Vera Castro. Seleção musical: João Govern. Dese-
nho e luzes: Paulo Graça.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

De 1 a 16 de Abril. 3.ª, 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sá-
bado, às 21.30; domingo, às 16.00

Sala Polivalente

«DOUBLAGES», de Jean-Paul Wenzel. Realiza-
ção: Philippe Arlaud e Carlos Pimenta. Música:
Paulo Brandão. Tradução e apoio: Teresa Corte-
Real.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, 9 — Tel. 32 00 00

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«OLAVO E ALBERTO», de Henrich Henkel.
Pelo CDIAG. Encenação: José Martins/José Pei-
xoto. Intérpretes: Canto e Castro e Luís Alberto.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel.
53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso.
Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francis-
co Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria
Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo
Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria
Martins.

III — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

Tel. 268 45 21

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«PIAF», de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira.
Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio
Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Mosteiro dos Jerónimos

P. do Império — Tel. 61 70 20

3.ª, 4.ª, sábado e domingo, às 15.00; 6.ª e sábado,
às 21.30

«LUSITÂNIA», baseado em texto de Gil Vicen-
te. Pelo Grupo de Teatro Persona. Encenação: Gui-
lherme Filipe.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05

Todos os dias, às 19.00.

«FINAL», de Samuel Beckett. Encenação: Mário
Viegas. Intérpretes: Glícinia Quartan, José Mário
Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Estrela Hall

R. da Estrela, 10 — Tel. 66 19 46

Dias 30 de Março a 8 de Abril, às 21.15

«A FEAST OF THEATRE». Pelos Lisbon Pla-
yers. Seis peças de Harold Pinter, Alan Ayckbourn,
Michael Frayn Strindberg, George S. Kaufman e
David Prescott. Encenação de Brian McCarthy,
Alan Reynolds e David Prescott.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.30

«LUSÍADAS», adaptação do poema de Camões.
Pelo grupo MASCARA. Criação colectiva. Música:
Abílio Viegas/Pedro Queiroz. Intérpretes: Pedro
Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco. Cantora: Lola.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Todos os dias, às 21.30; sábados, domingos e feria-
dos, às 16.00

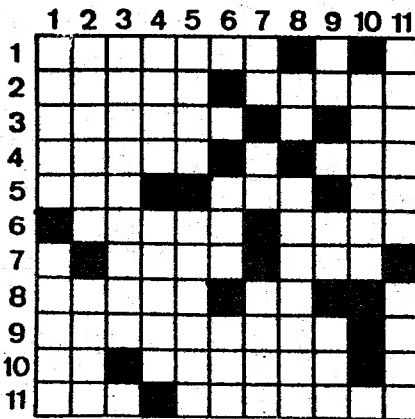
«VIRGEM NUNCA MAIS», original de Ary
Fontoura e Júlio Dassaune. Intérpretes: Ary Fon-
toura, Suiely Franco, Ivan Senna, Alberto Júnior,
Paulo Bibiano e Leandro Ribeiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 428

HORIZONTAIS:

- Prender com amarras. Artigo definido.
- Molhar com baba. Sai do solo.
- Dividir em toros. Carta de jogar.
- Falhas. Apelido.
- Irmã da mãe (inv.). Mil e quatro em romano. Antes de Cristo.
- Dança o samba. Metal precioso de cor amarela.
- Zombaa. Despida.
- Nome de planeta. Átomo.
- Concluíram.
- Ruténio (s.q.). Latada.
- Sufixo que designa abundância. Pedaco de pano com que se conserta uma parte do vestuário.



VERTICAIS:

- Arruine. Asno.
- Assassinais. Criminosos.
- Fracassaram.
- Invulgar. Escavar.
- Estreiros. Rebentar.
- Reduza a pó por meio de moinho. Estime.
- Rubídio (s.q.). Nota musical. Lavram.
- Letra grega. Desejo.
- Compaixão. Género de palmeiras do Brasil. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
- Pesara para abater a tara.
- Relativo a oásis. Senhorio.

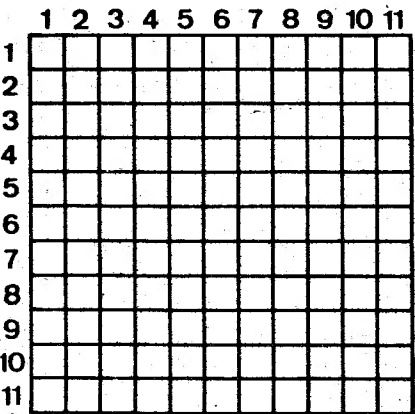
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 615

HORIZONTAIS:

- Cidade da Antiguidade cujas ruínas à beira do Eufrates se encontram a 160 km a sudeste de Bagdade.
- Preposição. Nome de mulher. Muito.
- Procuradores.
- Andar com as pernas tortas. Membros de aves.
- Enguia. Derrotava.
- Magoar.
- Progenitores. Estampa.
- Senhor. Herdade.
- Brisa. Dê oiro a. Ósmio (s.q.).
- Linhas. Olé. Carta de jogar.
- Ave pernalta. Membro de ave. Arara.



VERTICAIS:

- Cidade da Apúlia. Nome que os israelitas dão a Deus, com o qual, no Sinai, contraíram aliança.
- Átomo. Brisa. Viscera dupla.
- Berilo (s.q.). Árias. Autores.
- Prefixo que designa afastamento. Naípe das cartas de jogar.
- Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
- Rio da Polónia. Vantagens.
- Palavra chinesa que significa Sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos. Espiga.
- Ave pernalta do Brasil. Rénio (s.q.).
- Instruído.
- Empregai. Mirar.
- Zomba. Uma das ilhas Jónias. Sardia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 614

HORIZONTAIS:

- Arredar. Ser.
- Ie. Ir. Ao.
- Amoladas. Mi.
- Os. Nicaria.
- Fr. Calara.
- Ódio. Sana.
- Ri. RDA. Sc.
- Tasca. Aço.
- Um. OTAN. Rés
- Avança. Ga.
- Armas. Assas.

VERTICAIS:

- A. FORTUNA.
- Rémordiam.
- Rios. Am.
- Corcova.
- Diana. Datas.
- Artil. An.
- Acas. Anca.
- Asaras. As.
- Só. Rançar.
- E. Mi. CEGA.
- Rais. Rosas.

PROVÉRBIO: A fortuna é cega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 427

HORIZONTAIS:

- Guatemala.
- Atoro. Aureo.
- Latinos. Rim.
- Op. Ceai.
- Lesem. Sá.
- És. Iago. AC.
- Icaro. Banha.
- Aoros. Ardor.
- Lás. Paço.
- Sam. Bicaras.
- Crepitar. Ma.

VERTICAIS:

- Galileia. Sc.
- Uta. Escolar.
- Aotos. Arame.
- Tripeiros.
- Eon. Mãos. Bi.
- Os. Mit.
- Aas. Soba. Ca.
- Lu. Cá. Arpar.
- 9 Ar! Andar.
- 10 Eial. Chocam.
- 11 Zomba. Arosa.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Musical; 20.30: O som dos negócios; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; 17.30: Trechos de óperas e operetas; 18.40: Duas aberturas, de Beethoven; 19.00: Integrais; 19.25: Duas épocas, dois autores, duas sinfonias; 20.40: O guitarrista Jorge Oraison; 21.00: Música, de Glazunov; 21.53: Panorama da obra de Cláudio Monteverdi; 23.00: Os anos 80; 24.00: Música sinfónica; 01.12: «O Beijo da Fada», de Igor Stravinsky; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média

(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morisson Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional

de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia.

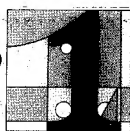
Voz do Alto Tâmega

15.00: Tardes do Tâmega; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Nordeste magazine.

Voz de Lisboa

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Lisboa à noite.

RTP



17.25 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «A Viagem do Albatroz» «Shagma e os Mundos Misteriosos» e «Benny e Cecil».

18.20 - Lugar de Encontro

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Falar Português

20.12 - Boletim Agrário

20.20 - Sassaricano

15º Episódio

21.15 - O Jovem Charlie Chaplin

Charlie Chaplin foi um dos maiores cómicos de todos os tempos. Pioneiro no ramo, foi quem mais conseguiu captar o interesse do público para a sua arte. As suas grandes qualidades como actor tiveram origem na sua própria infância no Sul de Londres onde quer a felicidade quer a tragédia moldaram o carácter que viria a ser conhecido e amado nas salas de cinema em todo o mundo.

Esta mini-série relata-nos precisamente os primeiros anos da vida de Charlie Chaplin no seio da sua família de origem humilde. Todas as privações por que passou serviram como experiência e como escola para o seu humor e para a sua carreira.

Realização: Baz Taylor

23.15 - Portugal Passado e Presente

Intitulado «As Ilhas Desconhecidas» este primeiro episódio leva-nos a Porto Santo e à Madeira. Em destaque, o artesanato, a gastronomia, o folclore e a beleza natural da região.

Um programa da responsabilidade de Lagoa Henriques.

23.40 - 24 Horas

00.10 - Remate



O 35º Episódio da telenovela «Sinhá Moça», no 2º canal à 16.55

16.55 - Sinhá Moça

35º Episódio



No 1º canal às 23.10, o 1º episódio da série «Portugal Passado e Presente»

17.30 - Trinta Minutos Com...

18.05 - O Dia em Que o Meu Filho se Tornou Punk

Trata-se de um telefilme que nos conta a história de um jovem e talentoso violinista que resolveu modificar a sua aparência, como forma de atrair sobre si a atenção da sua própria família.

19.00 - Music Box Especial

«Siou-Xic»

19.55 - Os Intocáveis

26º Episódio: Eliot Ness tem que se defrontar com um bandido muito especial quando tenta resolver um caso de contrabando de bebidas alcólicas.

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

21.30 - Acerto de Contas

22.00 - Teatro Português

«Pierrot e Arlequim»: Original de Almada Negreiros levado a cena pelo grupo da Casa da Comédia e gravado pela RTP.

Interpretes: Paula Pinto, António Jorge Candido, Laura Boavida e João Bizarro.

Realização de Jorge Listopad.

ANTENAS PARABÓLICAS

sinal

Telf. 892945-884650

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom-Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
14.40 - Um Certo Sorriso
15.05 - Fair Port Convention
16.00 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.12 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricano
21.15 - O Jovem Charlie Chaplin
22.10 - Primeira Página
23.15 - Armadilhas
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Século XX
16.25 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (Via Rápida)
19.00 - Music Box Especial
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Magazine de Cinema
22.00 - CinemaDois «O Tambor»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

DRAKE

PROGRAMAS DE TODO O MUNDO
AO SEU ALCANCE COM DRAKEALCOA
IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS EUA PARA TODO O PAÍS
PREÇOS COMPETITIVOS
DEPARTAMENTO TÉCNICO ESPECIALIZADO.
FALE CONNOSCO

TV BABO, LDA.
RUA COELHO NETO, 36
4000 PORTO TEL. 57 15 04



LOEWE. seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824



ÚLTIMA HORA

A notícia chegou ao princípio da tarde de Washington: as gorduras existentes no queijo e no hamburger mal passado provaram em laboratório ter efeito anticancerígenos. Esta conclusão do cientista Michael Pariza vem contrariar a ideia prevalecente nos meios médicos de que as gorduras saturadas e o colesterol poderiam produzir o cancro. Pariza fez notar, no entanto, que a sua descoberta, feita a partir de várias semanas de experiências com ratos, não invalida o facto de aquele tipo de alimentos ser altamente prejudicial para a saúde, designadamente no que respeito ao aumento dos riscos de doenças coronárias.

Período de subscrição iniciou-se hoje

Unicer: Acções já estão à venda

O período de subscrição nas três modalidades que marcam o processo de abertura de 49 por cento do capital social da Unicer - a primeira empresa a ser reprivatizada em Portugal - a entidades privadas inicia-se hoje.

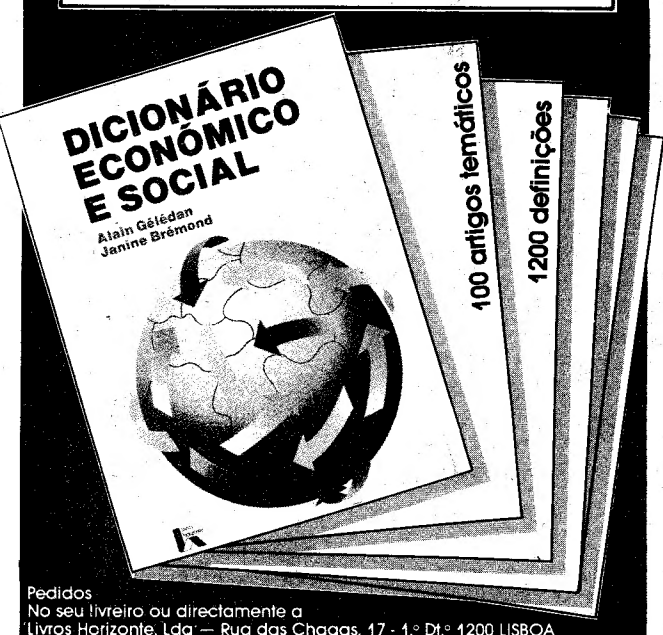
O período da primeira modalidade, que consiste na subscrição de lotes de múltiplos de 20 acções reservadas aos pequenos subscritores e emigrantes ao preço fixo de 2.400\$00, sujeitas a rateio e imobilizadas durante dois anos, decorre até ao dia 14 deste mês.

Também até ao dia 14 decorre a oferta pública de venda por leilão competitivo de 637 mil acções, a segunda modalidade, destinada a pequenos investidores e igualmente aberta aos fundos de investimento mobiliário. O preço base é de 2.500\$00. As acções vendidas nesta modalidade podem ser transaccionadas após a compra.

O período da terceira modalidade, uma Oferta Pública de Venda (OPV) de 1.592.500 de acções ao preço base de 2.500\$00, destinada a todos os investidores, decorrerá até ao dia 13. Nesta OPV, o lote mínimo por subscritor deverá cifrar-se em mil acções.

A Unicer - União Cervejeira, SA, a primeira empresa a ser privatizada em Portugal após o 25 de Abril, está avaliada em 16,25 milhões de contos.

O QUE DEVE TER SEMPRE À MÃO...



Pedidos:
 No seu livreiro ou directamente a:
 Livros Horizonte, Lda - Rua das Chagas, 17 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal
 DICCIONÁRIO ECONÓMICO E SOCIAL (1900\$00) (b1)

Nome _____
 Morada _____
 Código Postal _____ Telef. _____

Edição: Livros Horizonte
 Tel.: 36 69 17/36 85 05
 Distribuição: DIGLIVRO - Lisboa tel.: 99 22 00/01/02
 MOVILIVRO - Porto tel.: 57 89 37/57 85 94

A.M.A.
Auto Monumental de Aveiro
CONCESSIONÁRIOS
 AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
 Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
 1000 LISBOA
 Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



ROSARIO POIDOMANI não será, afinal, protagonista de uma história complicada de compra de um título mobiliário apenas no que se refere ao trono português. É conhecido o seu acordo de aquisição do «direito de sucessão» a D. Maria Pia (por esta posteriormente refutado) o que o tem levado a uma disputa com D. Duarte, em sucessivas declarações públicas. Agora são os jornais italianos a publicar novas sobre as peripécias de «D. Rosário», acusando-o de ter realizado um lucrativo negócio com a venda de títulos. Segundo o semanário «Panorama», dois jornalistas investigaram o que se passava e concluíram que Poidomani realizou a quantia de 30 milhões de liras com a venda de títulos de «marquês de Estremoz». Claro que o caso não ficou assim, porque o acusado processou os dois jornalistas e o semanário. Segundo um outro órgão de informação, «Il Giorno», Poidomani apresenta uma descendência notável, desde Carlos Magno até aos Saxe Coburgo Gotha Bragança, com os quais é desconhecida qualquer ligação sanguínea. Será pois, o resultado de qualquer outro contrato...

Totalistas são de Lisboa e Viseu

Apenas dois apostadores do Totoloto da semana finda acertaram nos seis números da fortuna, sorteados sábado à noite: 4-6-14-23-37-43. Acrescente-se a esses, desde já, o «suplementar» 12.

Estão assim encontrados os «ingredientes» que fizeram a história do concurso nº 14, que, a manterem-se os resultados até agora apurados - se bem que os serviços de previsão da Santa Casa não alijassem a possibilidade de aparecer um terceiro totalista - nos reservam dois totalistas.

Caso sejam apenas os anónimos de Lisboa e Viseu, como tudo lava a supor, os únicos totalistas, cada um deles embolsará a «módica» quantia de 29 337 contos.

Ao segundo prémio são candidatos entre nove a onze apostadores, o que significa que venham a receber cerca de 2 445 contos. Mais de 530 e menos de 600 são os apostadores do terceiro prémio (que acertaram em cinco números): 203 mil escudos.

De prémio em prémio chegamos ao quarto. Pois bem: para este há 1 650 escudos (para quem acertou em quatro números), e 142 escudos para a habitual legião dos «3» números que fazem a festa da «malta», dos apostadores de sempre e de todas as semanas.

No tocante ao Totobola temos 51 totalistas apurados (acertaram nos te«reze símbolos do concurso).